

Revista da Semana

ANNO XLI

--

N. 2

--

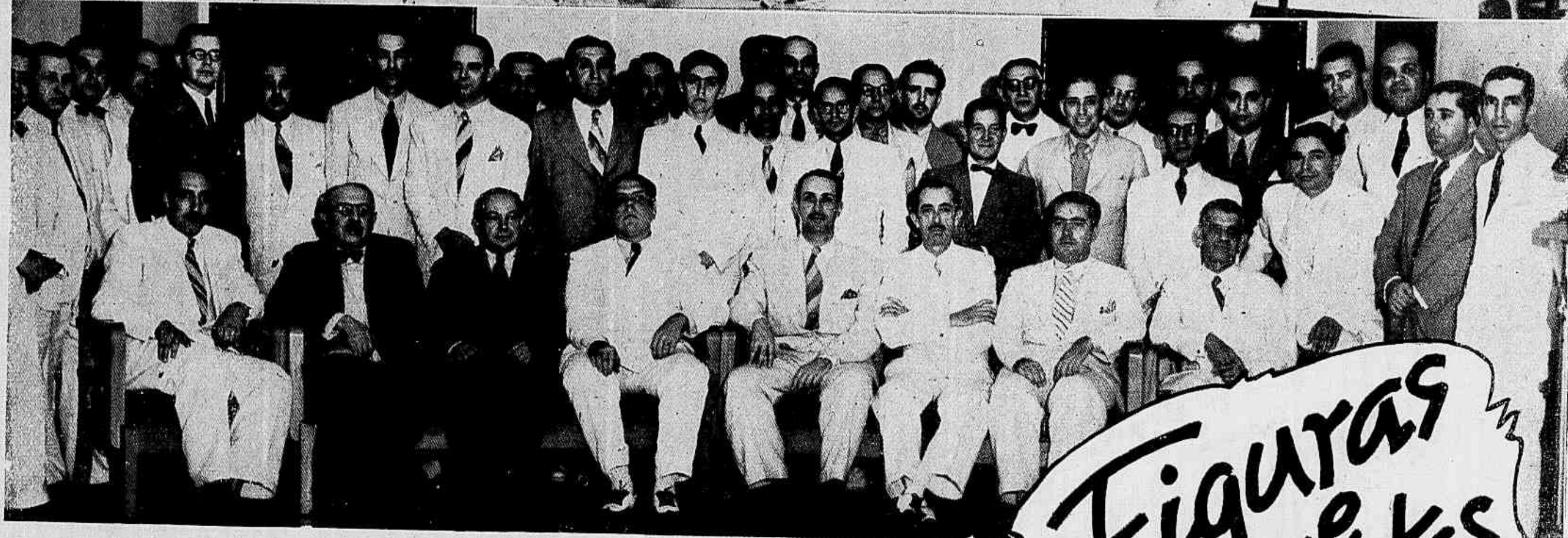
13 DE JANEIRO DE 1940

1\$500
em todo
o Brasil



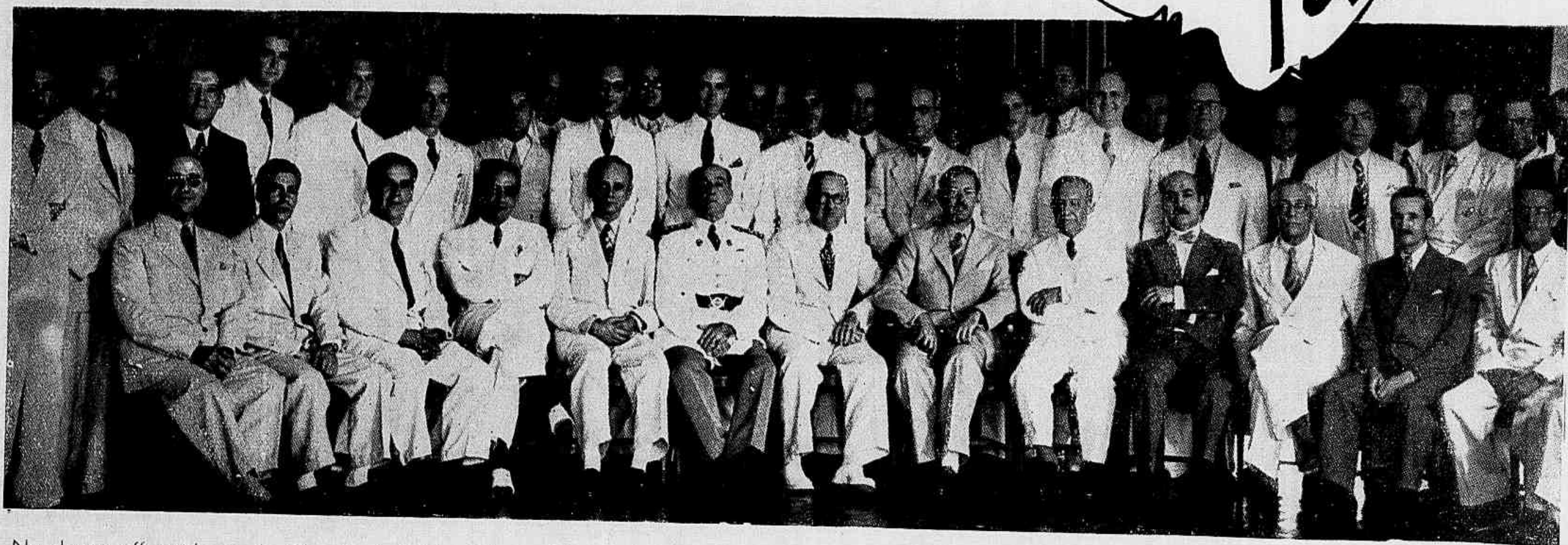
Praia "MAR
GRANDE",
na ilha de Itaparica,
Bahia.

(Photo K. Vosylius)



Figuras e Factos

Almoço de confraternização dos socios do Centro de Materiaes de Construcção, realizado no Club Gymnastico Portuguez. Compareceram todos os conselheiros e directores do centro, vendo-se em cima um flagrante do ágape e em baixo um grupo feito após.



No almoço offerecido ao dr. Eduardo de Caldas Brito, pela sua eleição para o cargo de chefe da clinica ophtalmologica da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.



Baile de formatura das alumnas da Escola Rivadavia Corrêa, realizado no Autom. Club.

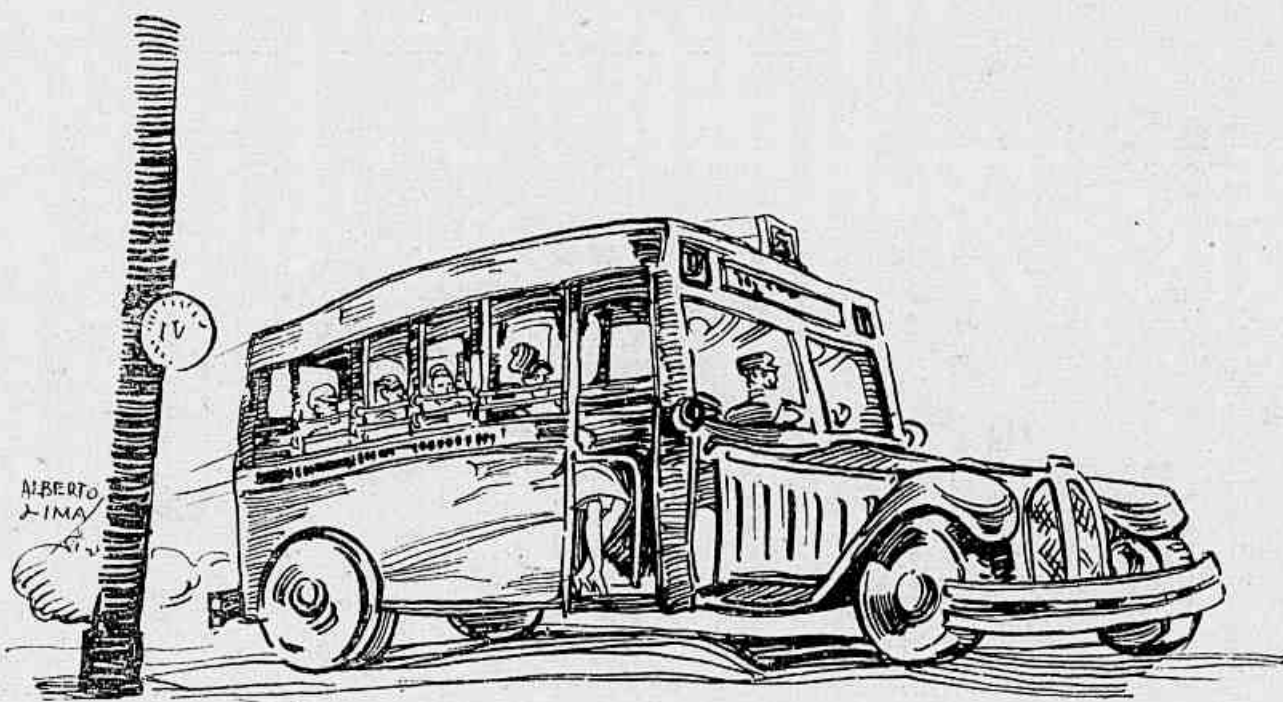
Após a missa mandada rezar pelas enfermeiras do Hospital Hannemaniano.

A' ESPERA DO OMNIBUS

Estão apparecendo por ahi, frequentemente,
falsos mendigos que...

(Dum jornal)

— O senhor tem a bondade?
— Que é que ha?
— Uma palavrinha apenas.
— Uma palavrinha ou uma esmolinha?
— Tenha a bondade de me ouvir.
— Deus o favoreça.
— Não é disso propriamente que se trata.
— Sim, mas... impropriamente?
— Receia talvez que lhe tome muito tempo...
— De modo nenhum. Estou esperando o omnibus. Você naturalmente é que vae perder o seu.
— O meu omnibus?
— Não, homem, o seu tempo!
— Quiproquó engraçado, não?
— Foi de propósito.
— Logo vi que estava falando com um homem de espirito.
— Talvez. Mas não alise, não alise, que não adianta.
— O que o senhor não me parece, desculpe, é um grande observador.
— Por que?
— Porque me está tomando por aquillo que não sou.
— Como assim? Não terei a honra de falar com um mendigo de profissão?
— Não, senhor.
— Nesse caso, com um não menos profissional mordedor.
— Também não. As apparencias illudem.
— Não se trata, porém, duma ou outra apparencia: é a figura perfeita, os andrajos característicos, a sacola clássica...
— Exterioridades, simples exterioridades.
— E o ar humilde, a voz lamurienta, o systema de abordar a gente na rua?
— Exterioridades, nada mais.
— Homem, já agora, explique-se. Previno-o, porém, de que tomarei o primeiro omnibus.
— Elles, aqui, são raros. E justamente quando o senhor chegou acabava de passar um. Ora... com effeito, eu, dantes, pedia esmola.
— Bom.
— E ainda peço, ás vezes.
— Melhor ainda.
— Mas não pelo motivo que o senhor imagina.
— Mau, mau!
— Não se impaciente. A culpa não é minha. Se o senhor me não interrompesse, já eu tinha dito tudo. Mas temos estado a dialogar... Em certos momentos, repito, sou obrigado a pedir esmola. Não porém que a algibeira esgotada ou o estomago vasio me obrigue a isso. E' um truc. Ou, mais popularmente falando: para tapear.
— E quando deixou de pedir... de verdade?
— Ha já tempo. Era uma vida que não me servia.
— Rendia pouco?
— Ao contrario, muitissimo. Mas desagradava-me, repugnava-me. Exercer tal mister constituia para mim verdadeiro sacrificio.
— E como, em taes condições, conseguia tirar delle tanto proveito?
— Muito talento.
— E muita modestia, não?
— Não. A bastante apenas. Quantum satis.
— Até latim você sabe?



— Sei de tudo um pouco Quantum satis. E de tudo me servia para, pedindo esmola, auferir proventos deveras excepcionaes. Pedir, meu caro senhor, qualquer pede; tudo, porém, ou quasi tudo depende da maneira.

— Pensei que só houvesse uma.
— Noutro tempo, talvez. Hoje a caridade publica... não é tão tola como parece.
— Não faltam, todavia, individuos que a explorem.
— Sim, os mais intelligentes do que ella.
— Que são muitos.
— Nem tantos assim. A maior parte dos que pedem não passam da cepa torta. Vivem daquella maneira estacionária e penosa que os franceses chamam vivoter.
— Decididamente você é um polyglotta!
— Não gracieje, senhor. A profissão torna-se cada vez mais ingrata, porque de dia para dia o publico desconfia mais. Olha bem antes de dar o nickel. Volta e meia, apparece quem faça perguntas, discuta e acabe tornando a metter a moeda no bolso. E os que, systematica, incondicionalmente negam a esmola? Desses ha várias categorias. Em primeiro logar...
— Os avaros.
— Horrendos, não ha duvida. Quantos, levando contos de réis na carteira, têm a coragem de negar um misero tostão... E sempre casmurros, trombudos. Não dão... nem o motivo de não dar... Passam adiante, sem dar palavra. Ha, porém, outros peores.
— Poeres?
— Mais antipathicos, digamos. Por exemplo, os supersticiosos. Para grande numero de jogadores favorecer um pedinte é afugentar a sorte por aquelle dia, talvez por muito tempo. Dizem que a esmola dá azar. E acabou-se.
— Vamos aos terceiros, se os ha.
— Os perversos. Os que gozam na contemplação do padecimento alheio. O prazer, o consolo, a doçura que pudessem notar no rosto do pedinte ao receber-lhes o óbolo, causar-lhes-ia, a elles, verdadeiro pezar, um negrume nalma ou um aperto de coração.
— Mas que patifes!
— Coitados... Sentem aquillo como uma enfermidade — que realmente é. Os péssimos, porém, os supremamente detestaveis são os sociólogos.
— Você tem cada ideia!
— Parece-lhe esquisito, não?
— Absurdo completamente. Que relação pode haver?...
— Trata-se de sujeitos intransigentemente methodicos, com a mania da coherencia, o cuidado extremo de pôr os seus actos em rigoroso acordo com as suas ideias. Acham que nas sociedades organisadas não deve haver mendigos. Entendem que quem dá esmola concorre para que a situação actual se prolongue, retardando o advento daquella em que ninguém precisará ou terá licença de pedir... E se, por excepção, o avaro transige, o malvado se comove ou o supersticioso facilita — o sociologo, esse, é inabalavel. Emfim, um pouco melhores ou um pouco peores, não pode o senhor imaginar a minha satisfação no dia em que me pude considerar livre de toda essa canalha!
— Inclusivamente dos que davam?
— Inclusivamente. Chame-me ingrato, não faz mal. Sou agora superior a todos os epithetos e posso desprezar os mais pejorativos.
— Por que?
— Porque, a rigor, não preciso de ninguém. Nickel a nickel, uma pratinha de vez em quando, arranji a minha independencia.
— Vive dos rendimentos?
— E faço, de vez em quando, os meus negocios.
— Que negocios? Diga depressa, porque o omnibus deve estar pingando!
— Empréstio dinheiro.
— E quem lhe disse que eu?...
— Faça de conta que foi o dedo mendinho. Sei que o senhor precisa de dinheiro e não pode dar grandes garantias. E como sympathiso deveras com a sua pessoa...
— Muito obrigado.
— Não ha de que, não me agradeça... nem mesmo ironicamente. Podemos ser uteis um ao outro.
— Lá vem o omnibus.
— Escute... Offereço-lhe as condições mais favoraveis.
— Fica para outra vez.
— Ouça, por ser para o senhor, empresto-lhe a cinco por cento.
— Hein! Que disse?
— Ao mez, naturalmente, ao mez!

João Luso

A DAMA DAS PEROLAS

conto de Edouard Adélis

— Todos vocês conheceram — porque, ai de nós, já não somos nada moços! — o restaurante Valère, que deixou de existir mas que, naquelle tempo, bem antes da Grande Guerra, gozava a fama de possuir a melhor adega de Paris.

Valère não era apenas um mestre do officio, mas tambem um homem bastante illustrado, com o qual os frequentadores do estabelecimento, e entre elles eu, gostavam de conversar. Tinha visto desfilar pela sua casa as celebridades francezas e estrangeiras da época e colhera a respeito dellas numerosas aneddotas. Foi d'elle proprio que ouvi a curiosa historia que lhes vou contar.

Assim nos falava o ex-corretor de cambio Delavigne no *fumoir* do seu palacete da rua de Prony, após um jantar em que reunira alguns amigos.

— Foi isto... começou Delavigne — em Dezembro de 1892. Exactamente no dia 10 de Dezembro. De manhã um homem com o aspecto de criado de boa casa foi procurar Valère, a quem entregou uma carta e um pacote pequeno. A carta, escripta com lettra feminina mas não assignada, pedia a Valère que reservasse para a noite, a partir de meia noite, o gabinete n.º 4, e preparasse uma ceia de dois talheres, cujo *menu* estava minuciosamente indicado. Recomendava a carta que os pratos fossem dante-mão collocados na mesa, de maneira que não fosse necessario o garçon apparecer para o serviço. E a autora do extranho bilhete devia conhecer o gabinete n.º 4, pois annunciava que, desejando não atravessar a sala do restaurante, subiria pela escada que levava directamente ao gabinete em questão. “Na bolsinha que lhe será entregue juntamente com esta carta encontrará o senhor com que pagar a importancia da ceia. O que sobrar será para os garçons.”

“A bolsa continha uma perola de valor aproximado de mil francos.

“Pouco antes de meia noite, um coupé particular parava á entrada das salas reservadas do restaurante. Sahiu uma mulher envolta numa capa de setim branco bordado e com guarnição de pennas claras. Um véo de renda lhe escondia o rosto.

“A dama avançou rapidamente para a escada e subiu para o gabinete n.º 4, onde a ceia para

duas pessoas estava servida, conforme a sua recommendação.

“Ninguém veio ter com ella. Até ás duas horas da manhã, a dama permaneceu, sózinha, no gabinete; depois, partiu tão discretamente como viera.

“Quatro annos seguidos, sempre na mesma data, Valère recebeu a mesma carta, mandando reservar o mesmo gabinete, com o mesmo menu e para as mesmas horas. E pontual, envolta na capa de setim branco, chegava a dama. Depois que ella se retirava, iam-se encontrar as iguarias quasi intactas; e em cima do guardanapo estava uma perola destinada a pagar o preço do festim.

“Ao quinto anno, Valère deixou de receber



A esposa do official — Mas o senhor me garante que não ha mulheres na linha de frente? Meu marido, nas suas cartas, não diz uma palavra a tal respeito...

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 mezes.....	90\$		

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000
15. — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 22622 Gerencia 22550 Secretaria 22447
Redacção e Publicidade 229570 Pbotog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G
Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6
PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á “REVISTA DA SEMANA”
DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO
DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

NUNCA demasiado CEDO para se PROTEGER com KOLYNOS

Milhares de dentistas recommendam Kolynos não só para adultos, mas tambem para proteger os dentes das creanças. Kolynos limpa os dentes com segurança e delicadamente; protege-os do perigo dos germes que atacam os dentes e causam a cárie.

Conserva os dentes e a bocca de seus filhos, limpos com Kolynos. Ensine-os a escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia—de manhã e á noite. As creanças **gostam** do sabor refrescante de Kolynos.

LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE



KOLYNOS
O CREME DENTAL
Economico



— Não sou cego, graças a Deus, vejo perfeitamente que é negro, o que lhe pergunto é ha quanto tempo!

a carta. E a dama das perolas não mais appareceu.

— “Que fôra feito della? Quem era ella? Que recordação a levava assim quatro annos seguidos, e a 10 de Dezembro, a ceiar sózinha a uma mesa com dois talheres? Nunca se soube.

— 10 de Dezembro? No restaurante Valère, capa de setim branco... É curioso...



— Minha filhinha gostou deste crepe Georgette. Faça favor de cortar o bastante para um vestido para esta boneca.

Assim falou um dos convivas de Delavigne.

— Onde quer chegar, Chavignac? perguntou o ex-corretor de cambio.

— Uma lembrança que essa historia de repente me despertou.

— Que lembrança?

— Prende-se tambem a um 10 de Dezembro, mas do anno de 1891, isto é um anno antes da primeira ceia solitaria da nossa mysteriosa dama das perolas. Era eu então addido á embaixada em S. Petersburgo. Tinha sido transferido para Vienna e estava passando uns dias em Paris, antes de ir tomar conta do meu novo posto. Uma noite, fui á Opera. Encontrei-me na escadaria com o conde Sergio Oulanow. Durante a minha

AS EXPERIENCIAS DA ENFERMEIRA VOLUNTARIA

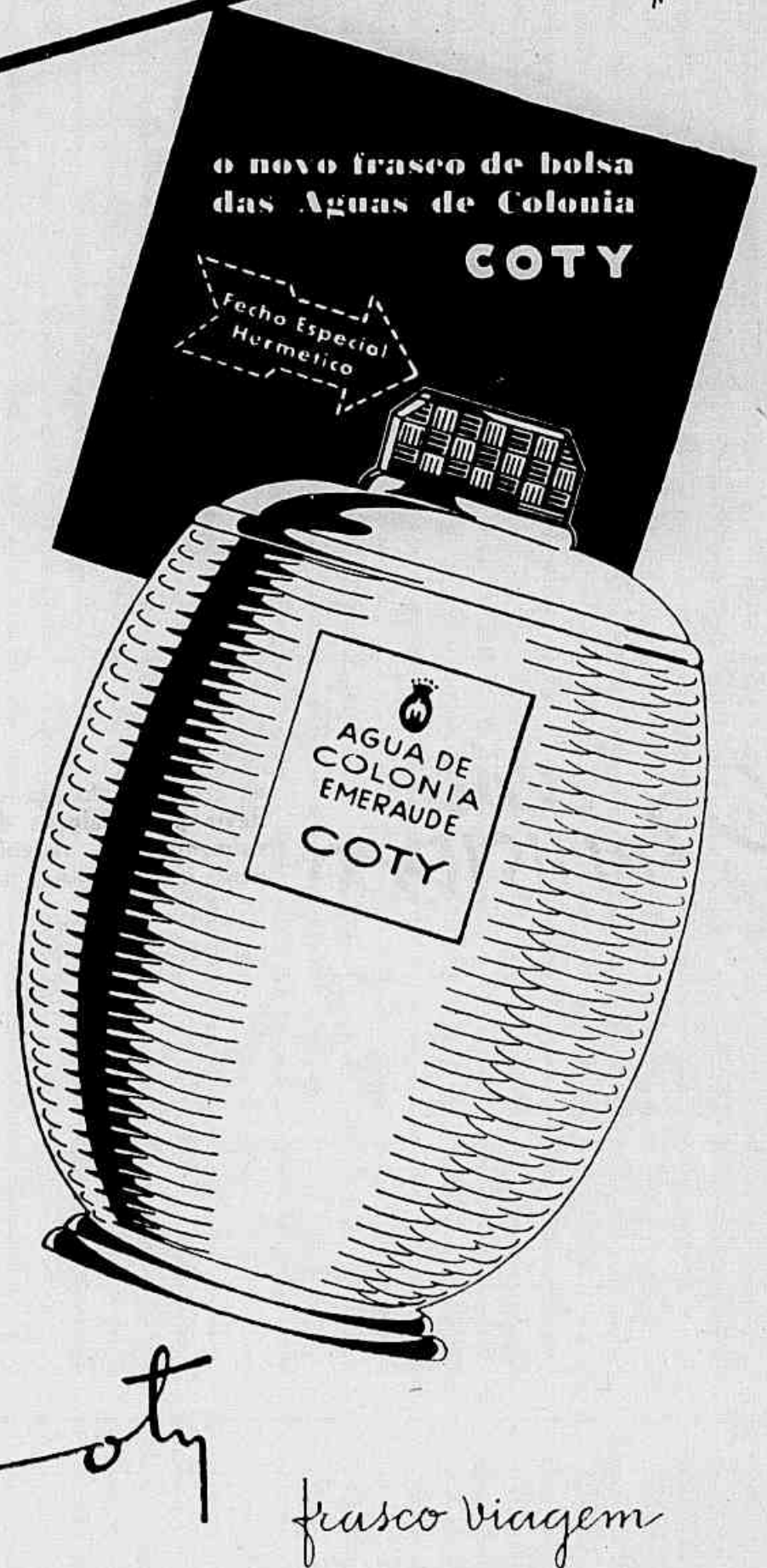


— Então como vamos neste curativo?
— Acho que tomei uma tira de atadura muito longa... Agora não sei mais onde está a cabeça delle...

PARA QUEM VIAJA



AOS que vão viajar, faça presente, com suas flôres e suas despedidas, da Agua de Colonia de Coty, em frascos “Bon Voyage”. Todas as Aguas de Coty — as perfumadas L’Aimant... Vertige... L’Origan... Emeraude .. e mesmo a tradicional “Eau de Coty” são encontradas, agora, tambem nestes commodos e delicados frascos de viagem, com fecho hermetico de metal, á prova de vazamento. Escolha a de seu perfume preferido e, assim — quem parte levará com suas saudades, o doce e grato convívio da inebriante Agua de Colonia Coty...



AGUAS DE COLONIA

frasco viagem

estada de tres annos em S. Petersburgo entretivera com elle relações bastante seguidas. Vinha o conde acompanhado duma dama formosissima, envolta numa capa de setim branco, com guarnição de pennas brancas tambem. Nos dedos, nas orelhas, ao pescoço trazia perolas, só perolas. O conde apresentou-m’a: era a princeza Olga Roumazoff. Trocámos algumas phrases. E elle me annunciou que partiria no dia seguinte, de regresso a S. Petersburgo.

— Mas... acrescentou, olhando a princeza — a minha ausencia será curta. Tenciono voltar muito breve.

— É provavel... respondi — que eu já então não esteja em Paris, porque fui transferido para Vienna.

O conde affirmou cortezmente que lamentava o nosso desencontro. E acrescentou:

— “Uma vez que vamos ficar muito tempo, talvez, sem nos vermos, quer nos fazer companhia esta noite? Vamos ceiar no Valère.

“Mas eu tinha que fazer no dia seguinte, muito cedo, e não me convinha prolongar assim a noite até altas horas. Desculpei-me, portanto; e tive a impressão de que tanto o conde como a princeza me agradeciam intimamente por poderem ceiar sem a presença de terceiro. Separámo-nos.

“Algumas semanas depois, sabia eu pelos jornaes que Sergio Oulanow, de volta a S. Petersburgo, tinha sido victima dum attentado nihilista. Fôra aquella provavelmente a sua ultima ceia com a princeza Roumazoff, a quem, acredito eu, devia desposar.

— Nesse caso... concluiu Delavigne — a dama das perolas era...

— Talvez. Não sei.

Página das Crianças



Grupo tirado por ocasião da audição de piano da professora Anacyr de Mattos, que se vê ao centro, rodeada pelas suas alunas.

OS DOIS MEALHEIROS

DESDE quando era pequenino o Carlinhos recebera instruções de seus pais para juntar num pequeno cofre as moedas que recebia. Com o tempo iria formando um pecúlio que viria a ser, depois, uma pequena fortuna.

Carlinhos ia cumprindo à risca as ordens paternas. Quando conseguia pôr de lado uma moedinha corria ao mealheiro e jogava-a pela fenda. Os pais sabiam que ele cumpria a promessa que fizera e iam dando mais do que tinham prometido.

O tempo foi passando; mas um dia Carlinhos, que estivera brincando com os

companheiros, regressou muito suado, apanhou um resfriado e teve que se metter na cama. A doença era séria e o menino devia passar alguns dias no leito. Semanalmente elle recebia algumas moedas para ir ao cinema, mas desta vez não o pôde fazer e recebendo o dinheiro guardou-o em baixo do travesseiro. Sua mãe, ao levantar o travesseiro, viu o dinheiro e disse:

— Filho, você não collocou este dinheiro no mealheiro?

— Ainda não, mamãe — respondeu



As tres figurinhas do centro são Jarina, Ricardo e Arnaldo, filhos do casal Lucinda e Francisco Souza, entre amiguinhos no dia em que foram baptizados na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

elle. — O mealheiro está dentro de uma gaveta da escrivaninha do papae. Elle me deu a chave, mas, como a senhora sabe, ainda não posso me levantar.

— Dê-me a chave que eu vou buscal-o.

— Deixe, mamãe. Quando eu ficar bom...

— Não. Eu vou já. E' um instante.

Carlinhos queria se oppôr, mas afinal deixou. Ao abrir a gaveta a mãe do Carlinhos depara com dois mealheiros, ficando intrigada, ao ver que sobre um delles estava collada a pequena photographia de um companheiro do filho.

— Que é isto, meu filho? Você tem dois mealheiros? E este com o retrato para que é?

— Mamãe... é que eu... vi que o Albertinho é muito pobre e não pode juntar dinheiro. Eu estou separando um pouquinho do dinheiro que recebo e ponho-o num mealheiro que arranji para elle. Mas não diga nada, mamãe... elle não sabe.

— Bemdito seja seu bom coração,



Ethewaldo — filho do sr. Manoel Delphim e d. Maria S. Delphim.



Nilza Nunes, filha da sra. Margarida Nunes e sr. Severino Nunes, chefe dos serviços de photographia da "Agencia Nacional", no dia de sua 1.ª communhão.

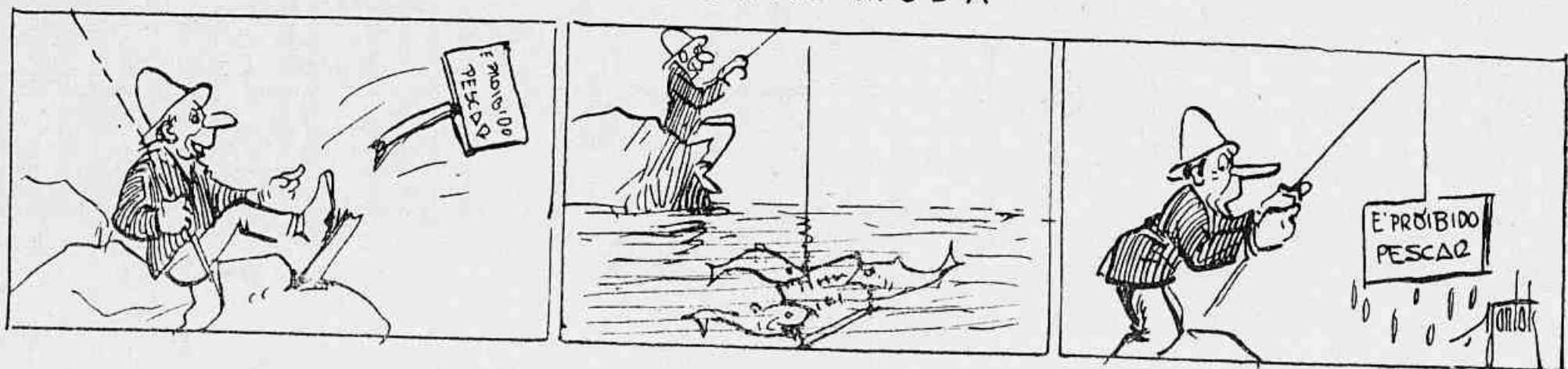
meu filho — exclamou a mãe, beijando-o com ternura. Você fez muito bem e de hoje em diante eu e seu pai vamos dar mais dinheiro para você repartir. Um dia o Albertinho saberá apreciar a amizade que você lhe dedica e será um amigo sincero para toda a vida. Seu coração, meu filhinho, é também um mealheiro, onde estão depositadas as melhores qualidades que reconheço em você.

Um dia, em que o Albertinho se achava em dificuldade para pagar seus estudos, viu com assombro seu amiguinho Carlinhos entregar-lhe esse mealheiro repleto e ficou tão emocionado que se lhe atirou ao pescoço, abraçando-o com immensa ternura.



Lourdinha, filha do casal Egmar Rocha—Djanira Crespo Rocha, a mais linda garota da cidade sorriso: Curityba, capital do Estado do Paraná.

HISTORIA MUDA



Therezinha Salles Motta, filhinha do commandante Sylvio Motta e d. Mariasinha Salles Motta, e neta do dr. Salles Filho, ministro do Tribunal de Contas do Districto Federal, no dia de sua primeira communhão.

Os novos engenheiros técnicos do Exército



Na ocasião em que o Chefe do Governo, presidindo à cerimônia da collação de grau dos officiaes que concluíram o curso na Escola Technica do Exército, entregava o diploma a um dos novos engenheiros. Ao lado do presidente Getúlio Vargas vêem-se os generaes Eurico Dutra, ministro da Guerra, e Pedro Cavalcante, inspector geral do Ensino no Exército.

Federação das Academias de Lettras



Grupo feito após a posse da nova directoria da Federação das Academias de Lettras e da qual foi eleito presidente o festejado intellectual Alcides Maia. A cerimonia realizou-se no Syllogeu.

Escola Technica de Serviço Social



O dr. Meton de Alencar, discursando por ocasião da entrega de diplomas às senhoras que terminaram o curso de Assistencia Social. Presidiu a solemnnidade o ministro Ataulpho de Paiva.

Bodas de prata do casal Saladino de Gusmão



Grupo feito á porta da igreja, após a celebração do officio religioso, vendo-se o dr. Saladino de Gusmão e senhora, entre parentes e amigos.

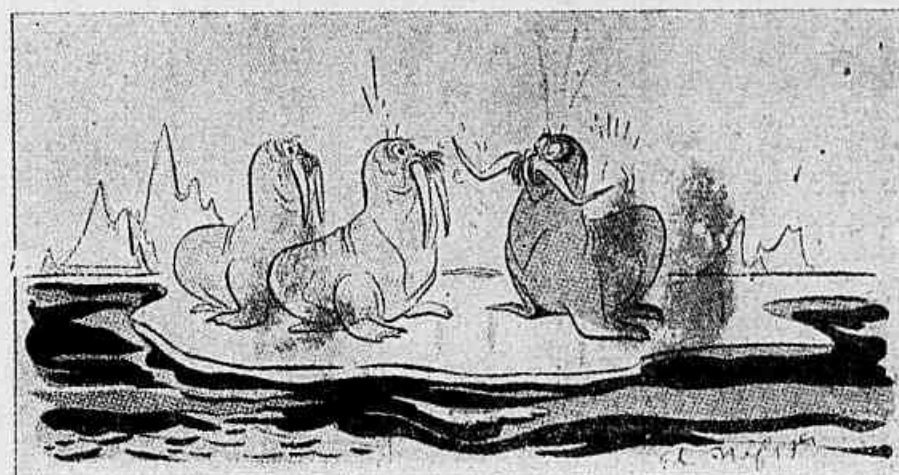
PENSAMENTO

A MODA NO POLO NORTE

A fonte cahia do rochedo gotta a gotta no mar tenebroso. O Oceano iado á fonte pergunta: «Que queres de mim, carpideira? Sou a tempestade, e o pavor; acabo onde o céu começa; preciso lá de ti, pequena, eu que sou a immensidade».

A fonte disse ao mar amargo: «Dou-te, sem barulho nem gloria, o que te falta, ó vasto mar: uma gotta d'agua que se póde beber.»

Victor Hugo.



— Que tal... vocês não acham que assim estou melhor?

Retratos de Tiberio

Foram recentemente descobertos, por acaso, no porão do palacio da chancellaria do Vaticano, cinco baixos-relevos de mármore, dois dos quaes representam o Imperador Tiberio na velhice.

Foram os operários das obras destinadas a consolidar os alicerces do palacio

que fizeram a descoberta referida, alguns pés abaixo do chão e em terreno humidissimo. O dr. Magi, da Academia Pontifical de Archeologia, reconheceu immediatamente as feições do imperador romano.

Recordou esse homem de sciencia que naquellas imediações existira o arco de triumpho de Tibério, mandado erigir por Claudio;

e no seu entender os baixos-relevos de que se trata deviam fazer parte da decoração daquelle monumento.

O Osservatore Romano, organo do Vaticano, deu varias gravuras reproduzindo os retratos em questão, as quaes permitem verificar que elles estão bem conservados e pertencem ao estylo vigoroso da esculptura romana.

Os altos funcionarios do Banco do Brasil homenageiam o sr. Marques dos Reis



Na ocasião em que altos funcionarios do Banco do Brasil offereciam ao Presidente deste, sr. Marques dos Reis, o grande bôlo de Natal com que o obsequiaram.

THERMOMETROS PARA FEBRE
Casella - London
PRIMUS INTER PARES

ORA PRO NOBIS

JA' anoitecia, quando Joãozinho tornou á casa. Como fazia todos os dias, ao deixar o serviço ainda passava algum tempo com o anzol á margem do rio, tentando pescar algum peixe com que a mãe pudesse abrihanta: um pouco a parca refeição. Mas voltava de mãos vazias, e ainda por cima todo molhado, pois um escorregão na tabatinga traçoeira lhe valera um banho que por pouco não fôra o derradeiro da sua vida.

D. Maria, mal percebeu o estado do filho, tratou de mettel-o na cama, entre gritos e lamentações. Quantas vezes lhe tinha dito que se precavesse, que andasse sempre o mais longe possível do rio que já lhe roubára o pae! Que seria della si depois do marido ainda perdesse o filho, como haveriam de viver, ella e a Nenê? Si já agora passavam mal, depois morreriam mesmo de fome.

E, enquanto fazia taes recriminações em voz chorosa, como si realmente já tivesse deante de si o cadaver do filho afogado, a bôa senhora embrulhava o menino, o mais possível, dentro do unico cobertor e corria a esquentar-lhe um pouco de café.

Quando lhe trouxe a bebida, João ardia em febre. E quando, pouco depois, ella lhe apresentou uma cuia com a sua diminutissima ração de angú e feijão, o menino, máo grado a fome que lhe roia os intestinos, apenas provou o alimento.

Vendo que o mano recusava a comida, a irmãzinha estendeu a mão para a cuia. Sua mãe, porém, não permittiu que a tomasse.

— Não, menina, elle sentirá fome durante a noite, e depois não temos nada.

— Mas, mamãe, choramingou a pequena, ainda tenho tanta fome!

D. Maria, que comera menos de todos, suspirou.

— Paciencia, minha filha. O João também precisa comer, porque tem de trabalhar. Mais tarde, quando elle fôr maior e ganhar mais, você não passará mais fome, si Deus quizer.

— Então, mamãe, é Deus quem faz a gente passar fome?

A mãe ficou confusa; o seu cathecismo não previa uma pergunta dessa ordem. Seu espirito simples nada sabia de peccado original, nem de punição dos filhos pelas faltas dos paes, e não concebia que duas crianças innocentes devessem soffrer, sem nada terem feito.

— Em todo caso, respondeu afinal, é elle quem dá de comer a todos, e a elle c'evemos pedir.

A pequena, entretanto, ainda não acabára.

— Mas, mamãe, indagou de novo, antigamente, não era o papae que sustentava a gente?

— Ah, sim, teu pae, murmurou d. Maria, com os olhos rasos de lagrimas. Mas Deus o levou para o céu, e nós ficámos na miseria.

— Para o céu, mamãe? Mas então, elle não fica junto a Deus, e não poderia pedir pela gente? Será que já se esqueceu de nós?

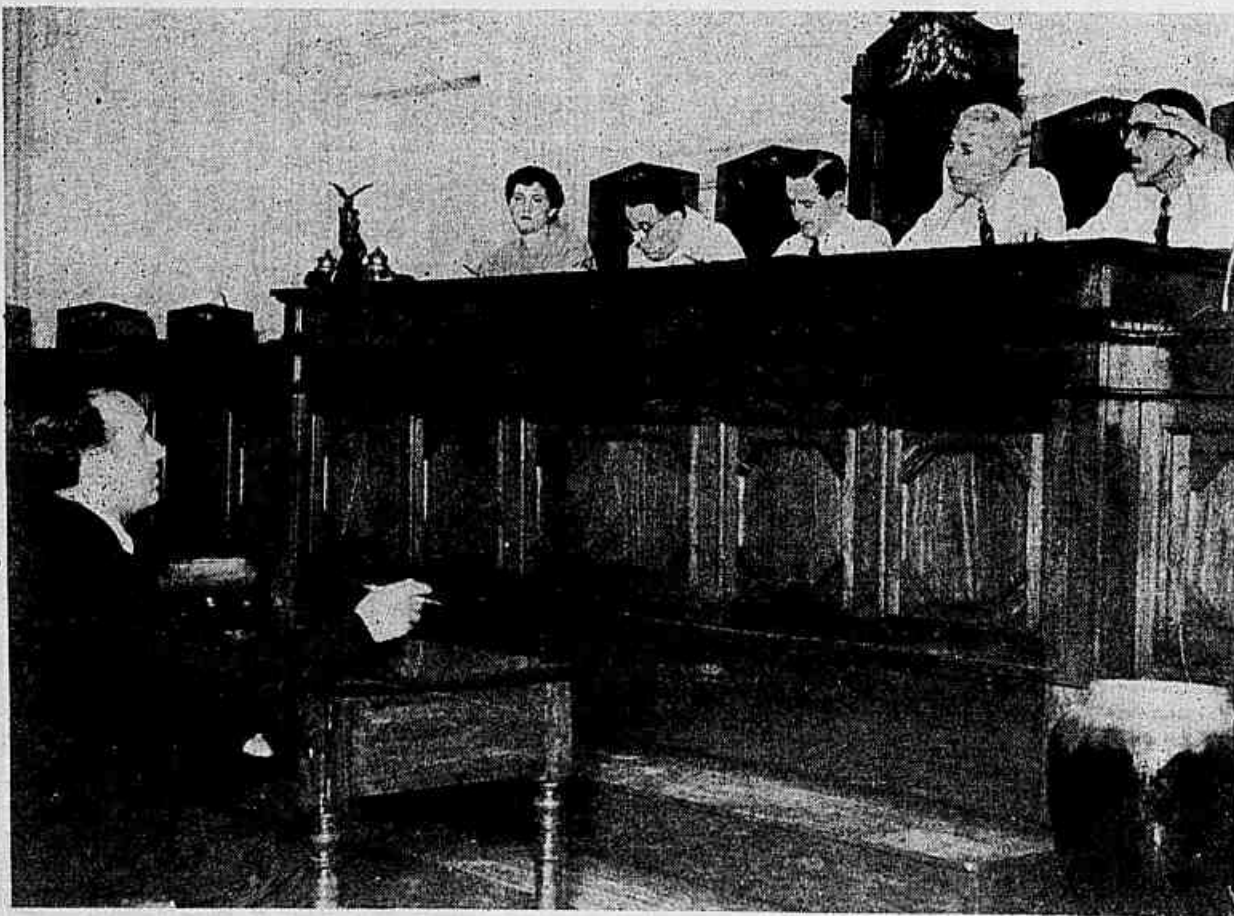
D. Maria não respondeu mais. Pensou no marido, que o rio lhe roubára. O Joaquim certamente não fôra bom esposo, nem extremoso pae. Nos primeiros tempos, quando recém-casado, sim: não havia desejo nem capricho da mulher que elle não se apressasse em satisfazer. E quando nascera o João, desmanchava-se em carinhos pelo filho. O habil e sobrio operario ganhava bem na fazenda do Dr. Rocha, e a vida corria amena para elle e os seus.

Sua perdição fôra a cachaça. Encarregado durante muitos annos do alambique da fazenda — função para a qual fôra escolhido, justamente, em vista da sua conhecida sobriedade — acabara por cahir elle proprio victima do veneno que distillava. E desde então sua quêda tinha sido rapida; em poucos annos, tornara-se um pau d'agua inveterado, a quem o patrão só não despedia por causa da familia, mas a quem também não confiava mais serviço de importancia, pagando-lhe apenas o ordenado de simples camarada.

E ainda não era isso o peor. Mas, com a mudança de habito, também se havia transformado o caracter do Joaquim. Tendo sido antes um marido amoroso e carinhoso pae, passára agora a brutalizar a mulher e a perseguir os filhos. Nos dias — e eram cada vez mais numerosos — em que, tendo partido para o trabalho, voltava cambaleando dentro de poucas horas, a casa era um inferno. O Joãozinho então, antigamente o menino dos seus olhos, esse agora já não tinha mais socego. A irmã ainda não soffria tanto, porque o pae, como sôe acontecer justamente com os paes mais brutos, não se atrevia bem a maltratar-a. Mas o menino aprendeu a ver no progenitor o seu maior inimigo, e muitas vezes d. Maria deu graças a Deus que todos os outros filhos haviam nascido mortos. O veneno que circulava nas veias do pae alcoolatra os preservára desse mesmo pae.

Assim tinham corrido as coisas, até que, uma noite de chuva e de trovoadas, o homem não tornára mais á casa. D. Maria sentiu de novo o mixto de desespero e um pouco de allivio que provára quando, tendo adormecido depois de uma noite de infructifera espera, fôra acordada por um vizinho, a avisal-a de que tinham encontrado o Joaquim Gama boiando no açude. E pouco depois, quatro camaradas conduzindo sobre uma maca improvisada o corpo encharcado, que depositaram em cima da mesa, para se retirar em seguida, embaraçados por não saberem que dizer á viuva.

MUSEOLOGISTAS BRASILEIROS



A gravura acima mostra-nos um aspecto do salão de honra do Museu Nacional de Bellas Artes, quando era arguido o sr. Oliveira Junior sobre a these apresentada para tomar parte no concurso de Conservador de Museus do Ministerio da Educação e Saúde. Na presidencia distingue-se o dr. Pedro Calmon e, ladeando-o, os srs. Fernando Nereu de Sampaio, Orlando Guerreiro de Castro e Egon Prates, aos quaes o Departamento Administrativo do Serviço Publico confiou o julgamento das provas.

UFF!..

Emo

'Sal de Fructa'

≡ refresca ≡

e revigora o organismo

E após, o enterro e a miseria. O Joaquim, quando escorregou na ponte que sempre, por mais escura que fosse a noite e por mais embriagado que se achasse, elle sabia encontrar, ainda não tinha chegado ao ponto de abandonar inteiramente o trabalho e se deixar sustentar pela familia. Ganhava pouco, mas enfim ganhava. Passavam mal em casa, sem duvida; mas a verdadeira, a negra miseria só depois da sua morte é que vieram a conhecer.

O fazendeiro, apiedando-se delles, empregava o João em serviços leves, com que, entretanto, o pequeno não podia ganhar o sufficiente para manter tres pessoas. A mãe procurava augmentar as receitas da casa acceitando roupas para lavar, mas como pela redondeza fosse maior o numero de lavadeiras que de pessoas necessitadas dos seus serviços, d. Maria tinha tempo de sobra para cuidar da sua roça, da qual tiravam os principaes elementos de subsistencia.

Não, certamente não era uma vida agradável, e a Nenê não deixava de ter alguma razão: o defunto, estando no céu, não poderia interceder junto a Deus em favor dos que deixára na terra? Ter-se-hia mesmo esquecido delles? Ou — parecia á Maria que commettia um peccado siquer pensando nisso, mas pensava — ou nem estaria no céu? Quem maltratava a mulher ou os filhos perdia a gloria eterna, segundo o padre Placido costumava declarar aos seus parochianos, e certamente o Joaquim...

Tinham chegado a este ponto as reflexões de d. Maria, quando uma voz cheia de rancor se fez ouvir dos fundos do quarto:

— Que esqueceu, lá nada! Elle está é bem arranjado lá em cima, e se rindo de nós que ficámos cá em baixo.

Era Joãozinho, que, tendo ouvido a pergunta da irmã, havia por entre os accessos de febre ruminado a questão, e chegado á resposta que a experiencia lhe ditava.

D. Maria levantou-se de sobresalto, e, logo esquecida do que ella propria acabava de pensar. — Céus, menino, que peccado! exclamou. Quem falla assim do proprio pae?

— Mas é isso mesmo, mamãe, insistiu o pequeno. Si fosse eu quem morresse, e lá do céu visse a mamãe e a Nenê pas ando fome, não cessaria de pedir a Deus que lhes desse melhor vida. E como Deus, segundo a senhora sempre diz, é muito bom, decerto

A. A. B. B.



A festa de Natal offerecida pela Associação Athletica Banco do Brasil aos filhos das seus associados.

Na Bibliotheca Nacional



No encerramento do curso de Biblioteconomia, que teve lugar na Bibliotheca Nacional.

não m'o recusaria. Agora o papae, aquelle não se incommoda comnosco, e é muito capaz de ainda achar graça...

— Cala-te, menino, mandou a mãe, tanto mais austera, quanto lhe parecia que o filho não andava tão sem razão. Você está é com febre, e vou te fazer um chá de guaco.

Com o que, sahii á procura da herba bemfazeja da qual ia preparar o remedio. Tendo ministrado este ao filho, poz a menina a dormir, apagou a luz e por ultimo tambem se estendeu no catre, onde, cansada como estava da labuta diaria, logo adormeceu.

O João, pelo contrario, não conseguia achar o somno reparador. Embora o chá houvesse cortado a febre, não se sentia bem; e quando, por alguns minutos, adormecia era só para ser atormentado por sonhos. Via-se então no céu, sentado numa nuvem deante de Deus; ao longe divisava mãe e irmã, morrendo de fome; queria pedir ao Senhor por ellas; mas seu pae o segurava por trás e lhe tapava a bocca. E com os esforços angustiosos que fazia para se libertar, acordava novamente.

Assim, veiu a manhã, e com ella a hora de ir para o serviço. A mãe queria retê-lo em casa; mandaria a menina á fazenda avisar que o irmão estava doente. Mas o rapaz não queria ouvir fallar nisso. Sabia muito bem que falta fariam os poucos nickeis que ganhava e, allegando sentir-se perfeitamente bem, teimava em se levantar. E a mãe, que realmente não sabia como haveria de manter os filhos sem o ordenado do João, não insistiu.

A roupa, estendida na vespera deante do fogão, ainda estava humida. Como, porém, não tivesse outra, João metteu-se corajosamente nella, mau grado uns calafrios violentos que lhe sacudiram o corpo. Engoliu ás pressas o angú e o café que d. Maria lhe preparara, e tratou de se pôr em caminho: sentiu que a febre voltaria, e queria antes fugir ao olhar da mãe, que o observava inquieta.

Sahiu, tiititando de frio; e, enquanto caminhava, cabisbaixo, cada vez mais nitido lhe apparecia o sonho da noite finda. — Não, murmurou, elle nunca pediria a Deus.

Por fim, já proximo á fazenda, e quando já avistava ao longe a ponte fatidica, er-gueu a cabeça, como quem acaba de tomar uma resolução.

♦♦♦♦♦

Seriam já umas dez horas, quando um carreiro da fazenda, em caminho para a estação, parou os bois á porta da casa, para indagar de d. Maria porque o filho não viera ao trabalho.

— Como? exclamou a senhora, alvoroçada. Sahiu daqui á hora de sempre.

— Pois lá é que não chegou, afirmou o caboclo.

— Ah! gritou a mãe, com um presentimento sinistro, o rio! E partiu a toda a pressa para a fazenda.

DISTINÇÃO e ELEGÂNCIA

no ideal supremo de ser bela...

ECIA — pela excelência e qualidade superior de seus produtos, realiza todo um sonho eterno de felicidade feminina... o ideal supremo de ser bela!

O pó de arroz ECIA, discreto, mas deliciosamente perfumado, de aderência perfeita, nos seus vários tons empresta quebranto e feitiço, meiguice e encantamento...

O baton ECIA, manipulado pelos processos mais modernos, sob a mais absoluta higiene, na discreção elegante de seus tons, desperta toda a volúpia ingênua de pecado...



BATON
PÓ DE ARROZ

Ecia

Para sua Felicidade • Para seu Encanto • Para sua Beleza

O fazendeiro sahii logo com uma turma a procurar o corpo do rapaz. Não foi difficil encontrá-lo. E Joãozinho voltou para casa, como outr'ora o pae: numa maca de bambú, com a roupa collada ao corpo.

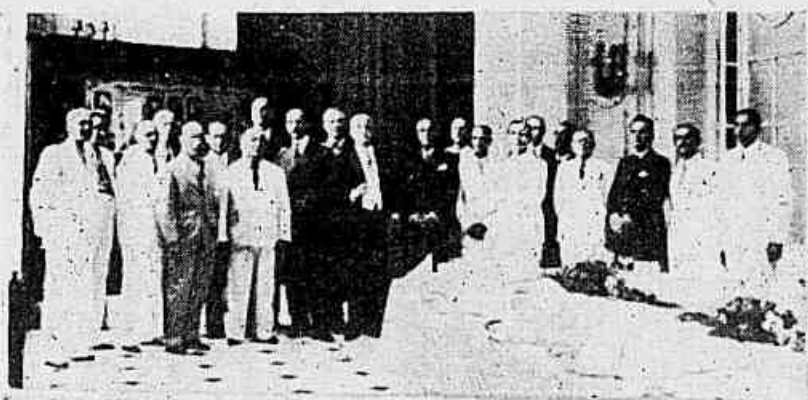
Em caminho cruzaram com um preto, que olhou espantado para o morto.

— Ah, sinhá, agora sei o que elle queria dizer! Encontrei com o Joãozinho á bocca da ponte, e elle me deu um recado para a senhora: Seu Romualdo, quando vêr mamãe, lhe diga que vou eu mesmo ao céu, pedir a Deus que tenha pena della.

Wolfgang Brandenburger



— Tão pequenino ainda e quz intelligencia! Já diz "não amole" ao pae!



Os bachareis da turma de 1914 commemoraram o 25.º anniversario de sua formatura com um almoço, no qual fixámos o flagrante acima.

A professora Roxy Reng Shaw que foi alvo de expressiva manifestação por parte dos corpos docente e discente do Conservatorio de Musica.

Na missa em acção de graças mandada rezar pelos bacharelandos da Faculdade de Sciencias Economicas do Rio, na Cathedral Metropolitana.

Orbleu

DE BAZIN

UM TOUCADOR ELEGANTE
NÃO DISPENSA A PRESENÇA
DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

LOÇÃO
Nº 1120
Nº 1120-C

COLÔNIA
PEQUENO Nº 1100
MÉDIO Nº 1101
GRANDE Nº 1102

OLEO
Nº 1113

SABONETE
CAIXA Nº 1180

EXTRACTO
Nº 1110
Nº 1111-M

BRILHANTINA
Nº 1112

PO' DE ARROZ Nº 1150

EXTRACTO Nº 1111

DISTRIBUIDORA:
PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

T. TARGUINO

CORAÇÃO DE MENINO
(Memórias), de **Gustavo Barroso**. — (Editora Getúlio Costa — Pío — 1939).

Estão publicadas as Memórias do sr. Gustavo Barroso. Trata-se do livro "Coração de Menino", que a Editora Getúlio Costa acaba de lançar em edição muito bem cuidada. Livro sim-



ples, escripto numa linguagem agradável, nelle não tomou o autor attitudes de quem está posando para a posteridade. São reminiscências da meninice do autor, memórias do tempo de escola, lendas e realidades, tudo misturado num lyrismo, habilmente explorado. "Coração de Menino" é talvez, em certo modo, o livro mais interessante do sr. Gustavo Barroso.

POLITICA de Tristão de Athayde (3.ª edição) — Editor Getúlio Costa — 1939).

CAXIAS, O SOLDADO BRASILEIRO — Texto e desenhos de **F. Acquarone** — (Irmãos Pongetti, editores).

Eis um livro que devia ser officializado nas escolas primarias. Não só pela bella



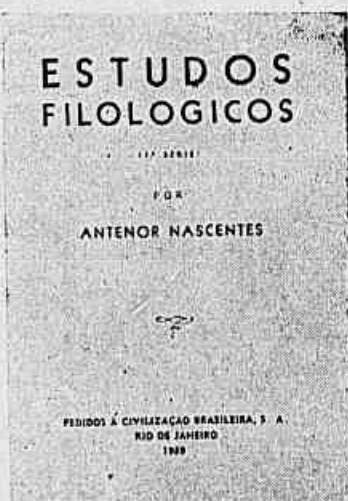
linguagem ou pela riqueza das illustrações, mas principalmente pelo vulto glorioso que fixa. Caxias é um symbolo nacional e em seus exemplos todas as gerações se devem inspirar. F. Acquarone revela-se um admiravel nar ador neste livro bonito, apresentado de modo elogiavel pelos Irmãos Pongetti, que são dos nossos mais esforçados editores. "Caxias, soldado brasileiro" é uma pequena obra que deve correr pelas mãos de toda a garotada brasileira. Acquarone — que já tinha vencido como desenhista e illustrador — venceu, agora, como escriptor. Parabens por este seu bello livro.

ESTUDOS FILOLOGICOS. — De **Antenor Nascentes**. — (Civilização Brasileira, S. A.)

Nome sobejamente conhecido, o professor Antenor Nascentes nos offerece uma nova obra de grande interesse: "Estudos Filologi-

LIVROS NOVOS

cos". Como nas anteriores elle estuda os phenomenos da nossa lingua e o faz com o brilho e com a erudição que lhe são peculiares. Nestes "Estudos Filologicos" o professor Nascentes aborda varias questões palpitantes que se prendem á nossa lingua, tratando da expansão do idioma portuguez no Brasil, da Phonetica, da philoogia no Brasil e do que elle chama "lingua brasileira". E' um bello livrinho que vale, não pelo tamanho — 155 paginas — mas pelo



thesouro que encerra. E este — acreditamos — é o melhor elogio que se lhe poderá fazer.

PEQUENA HISTORIA DA CASA VERDE — De **Aureliano Leite**. — (Composto e Impresso nas officinas graphicas de Elvino Poçai).

Não é este livro apenas a "Pequena" mas a grande historia da Casa Verde. Livro em que se harmonizam

a magnifica feição graphica com a belleza do texto — a "Pequena Historia da Casa Verde" representa uma alta e valiosa contribuição de Aureliano Leite á nossa Historia. Escripção em estylo elegante, esta obra encanta não apenas pela seducção da phrase, mas tambem pela documentação que a enriquece. E o assumpto fascina, realmente.

"Todos os arrabaldes paulistas terão a sua pequena historia, mas nenhum excederá Casa-Verde, no colorido multifário dos episodios sepultados, até agora, lastimavelmente, no seu passado." Diz o autor no prologo do excellente volume, e o confessa com razão, porquanto depois de lêr estas 130 paginas fica-se namorando essa Casa Verde tão pitoresca e deliciosa, e sobretudo tão brasileira. O volume nos apresenta ainda outro encanto irresistivel: a arte magica e inconfundivel de Belmonte que se derrama, em clarões, pelas illustrações que tornam a "Pequena Historia da Casa Verde" mais attrahente ainda.



TERRA CARIOCA (Fontes e Chafarizes) de **Magalhães Corrêa** — (Imprensa Nacional. — 1939)

Estudioso da terra carioca, o professor Armando de Magalhães Corrêa publicou, durante muito tempo, no **Correio da Manhã**, interessantes reportagens historicas sobre o Rio, reunindo-as, depois, em volumes que a Revista do Instituto Historico editou. E este volume, illustrado pelo proprio autor, referente ás fontes e chafarizes, representa um grande serviço á historia do Rio, pois desvenda aos nossos

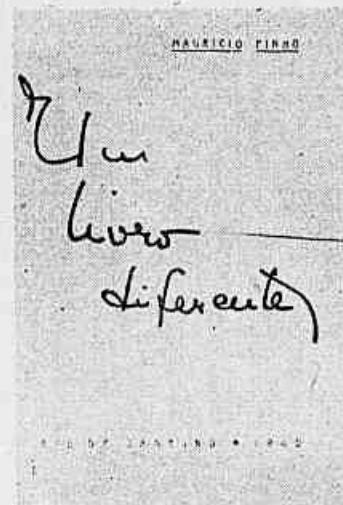


olhos um mundo de cousas interessantes e desconhecidas. E' uma leitura bem agradável e suggestiva, e que se recommenda a todos que têm curiosidade de conhecer um pouco do passado da nossa adoravel terra carioca.

O Rio fica devendo a Magalhães Corrêa o grande serviço que elle lhe prestou, escrevendo esta e as outras obras do mesmo genero — escrevendo e compondo ambientes, alguns já desaparecidos, com o seu lapis impecavel.

UM LIVRO DIFFERENTE, de **Mauricio Pinho**. — (Edição de A. Coelho Branco Filho e impresso nas officinas graphicas "Alba" — 1940).

De facto este é "um livro diferente". Em tudo. Na originalidade de sua apre-



sentação, nas gravuras que o illustram, assignadas pelos nomes prestigiosos de J. Carlos, Calmon, H. Cavalleiro, Mario Pacheco e outros, e na sua originalissima feição graphica.

Leitura facil e agradável em estylo que revela a imaginação fecunda do autor, "Um livro diferente" se impõe, justamente, pela finura do escriptor que o realizou, e que sabe dizer as cousas suavemente. Mauricio Pinho conquista um lugar de destaque na nossa litteratura com este livro diferente, e ha que louvar toda a sua collecção de trabalhos, em prosa, a maioria, e em verso, todos tocados de originalidade inconfundivel.

A bella obra de Mauricio Pinho interessa a todos que encontram na leitura o seu passatempo favorito. Porque não só é bonito o que elle escreve, como tambem faz meditar. "Um livro diferente" é um livro tão bom e tão ameno que merece adjectivos diferentes.

Grande obra, esta do conhecido escriptor Tristão de Athayde, apresentada com a bem cuidada feição graphica a que já nos acostumou o editor Getúlio Costa. O sr. Tristão de Athayde revela-nos nestas trezentas paginas a notavel erudição de que é possuidor — thesouro precioso que fortalece e augmenta o brilho de sua privilegiada intelligencia. No capitulo inicial de "Politica" o autor estuda "A sociedade e os seus grupos" detendo-se longamente na materia e exgotando-a com as suas observações oportunas e seus conceitos solidos. No segundo trata de "O Estado e suas Funções" e o faz com brilho, num trabalho de analyse profunda. No capitulo consagrado aos "Limites do poder do Estado" o sr. Athayde faz uma longa peregrinação pelo "Estado pagão", atravessa o "Estado Christão" e aborda, com muita segurança, o "absolutismo moderno". Assim, nos demais capitulos. Na "parte especial" de "Politica" o sr. Tristão de Athayde objectiva "O Problema



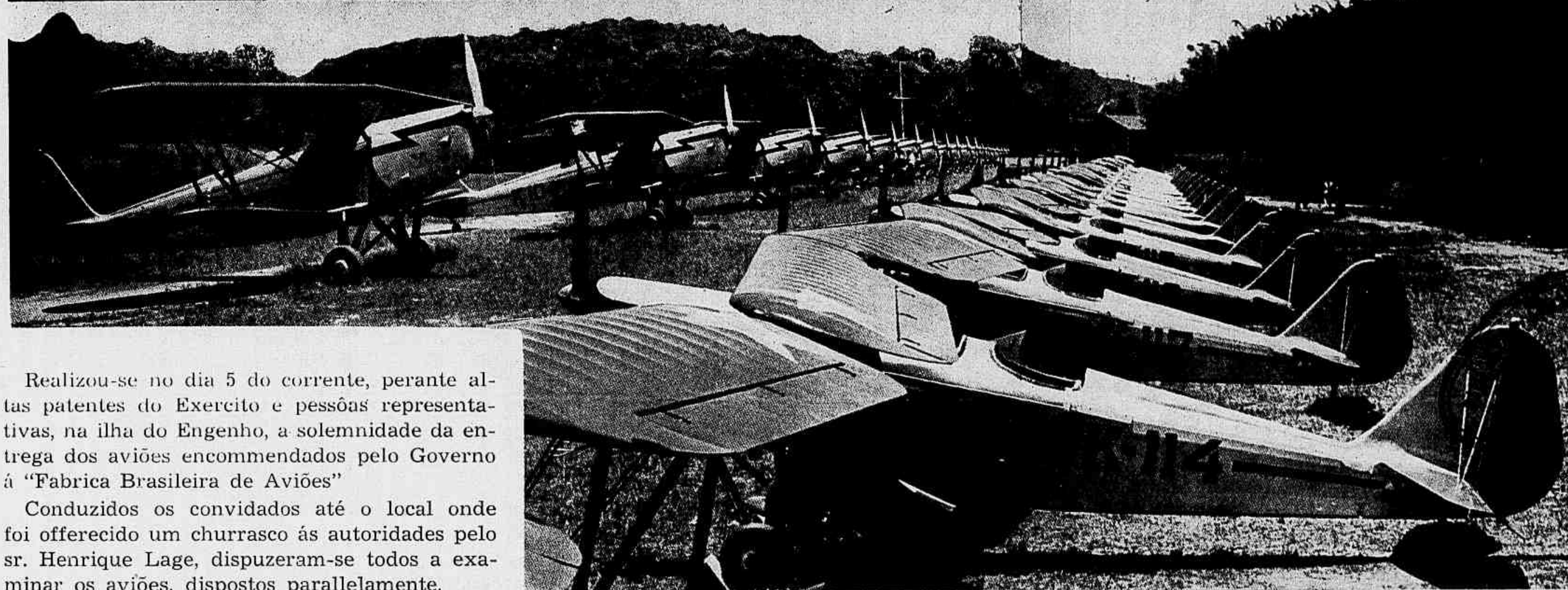
Politico no Brasil" e é ahí que mais brilha, dado o profundo conhecimento que revela da nossa historia politica, digamos assim. "O problema economico no Brasil" é outro capitulo de ouro de sua obra magnifica, indispensavel aos estudiosos.

Esplendida realidade a industria aeronautica Brasileira!



Após o discurso do industrial sr. Henrique Lage, fala o general Isauro Reguera, director da aeronautica militar, que diz, em bello improviso, palavras de estímulo, resaltando a grande satisfação que sentia por constatar que no Brasil já se fabricavam aviões tão perfectos quantos os que se fabricam no estrangeiro. Tudo isso — termina o general Reguera — graças á iniciativa de Henrique Lage, que vem merecendo a attenção e o apoio do Governo e do Exercito.

Nas nossas photos vemos o grande industrial sr. Henrique Lage em companhia do general Góes Monteiro e do coronel Antonio Guedes Muniz, representante do Governo junto á Fabrica Brasileira de Aviões, e a seguir os apparelhos entregues naquella occasião ao Governo brasileiro.



Realizou-se no dia 5 do corrente, perante altas patentes do Exercito e pessoas representativas, na ilha do Engenho, a solemnidade da entrega dos aviões encomendados pelo Governo á "Fabrica Brasileira de Aviões"

Conduzidos os convidados até o local onde foi offerecido um churrasco ás autoridades pelo sr. Henrique Lage, dispuzeram-se todos a examinar os aviões, dispostos parallelamente.

FRANCO, de Paulo Fleming. — (Norte — Editora).

O jovem Paulo Fleming realizou, numa interessante **plquette**, um esboço biographico do general Franco e o fez de maneira a deixar bem evidente o seu proposito de enaltecer esse vulto da Hespanha. Não se pode considerar obra definitiva, esta **plquette** que dá a impressão de que foi escri-

AVENTURAS DE UM PALHACINHO, de Paulo Gustavo. — (Irmãos Pongetti).

Com suggestivas illustrações de Kalisto os Irmãos Pongetti lançaram no mercado dos livros estas interessantes "Aventuras de um



Palhacinho" da autoria de Paulo Gustavo.

E' um bello volume, que se constituirá em delicioso passatempo para as crianças que o lêrem.

E' um livro que se recomenda: leitura facil e apropiada mesmo áquelles aos quaes se destina.

De Anatole France

Que seriam os desertos da vida sem os milagres esplendidos dos nossos pensamentos?

(La Vie Littéraire)

A medida que avançamos na vida vamos verificando que a mais rara das coragens é a de pensar.

(La Vie Littéraire)

Os philosophos que procuram os principios e as causas assemelham-se — disse alguém — aos elefantes que, caminhando, não põem o segundo pé em terra sem verificar se o primeiro está bem firme.

(La Vie Littéraire)

A innocencia dos philosophos é insondavel.

(La Vie Littéraire)

As imagens poeticas devem ter muitos sentidos. O que encontrardes será para vós o verdadeiro.

(Le Lys Rouge)

As promessas custam menos que os presentes e valem muito mais. Nunca damos tanto como quando damos esperanças.

L'Ile des Pingouins)

A "Obra do Berço"



Grupo feito na ultima reunião dessa instituição de caridade, de finalidades tão altruisticas.



pta ás pressas sem maiores cuidados. Não obstante isso serve para denunciar a intelligencia viva do autor e a sua vocação para as letras.

"Franco" é uma leitura agradável e a promessa de um novo escriptor que no futuro se revelará, em obra mais consistente.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER, de Munich.
DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

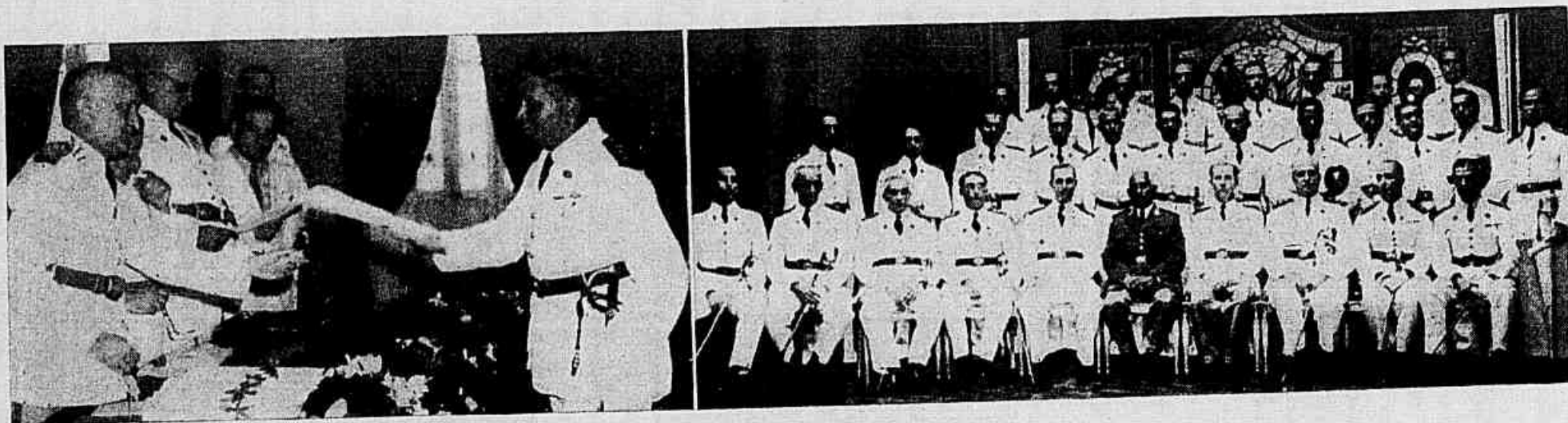
RUA DA ALFANDEGA, 172 — RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA — SCENA MUDA —

EU SEI TUDO são sempre impressas com as

Tintas MICHAEL HUBER

Os novos engenheiros geographos do Exercito



Aspectos colhidos no Club Militar, por ocasião da cerimonia da collação de grau dos novos engenheiros geographos do Exercito, vendo-se a mesa que presidiu aos trabalhos, na occasião em que o ministro da Guerra, general Eurico Dutra, entregava o diploma a um dos novos engenheiros, e estes num grupo, estando ao centro os generaes Candido Rondon e Pedro Cavalcanti.

PENSAMENTO

Existem sobre a terra muito mais felicidades do que se crê. Mas a maior parte dos homens não as descobre.

Maeterlinck.

A dôr dos

CALLOS

affecta o systema nervoso.

Applique-lhes ao deitar-se o comprovado callicida POMADA MAGICA DE HANSON e ao levantar-se submerja o pé em agua quente. Sem causar dôr, o callo sahirá com a raiz.



MARINHA DE GUERRA

— Queria galões de ouro para mandar ao meu afilhado. E' um cabo.



— Ah, o senhor costuma trazer sua esposa? Eu, não. Quando venho á pesca é para me divertir.

DE ANATOLE FRANCE

No. loucos o que mais nos apavora é a razão.

(M. Bergeret a Paris)

A sciencia é infallivel, mas os sabios a cada momento se enganam.

(Balthasar)

E' desprezivel aquelle que, caso necessario, não saiba sahir da regra commum.

(Le Crime de Sylvestre Bonnard)

O verdadeiro sábio não pode deixar de ser modesto; quanto mais elle faz mais claramente vê o que resta fazer.

(La Vie Littéraire)

CADA ASSIGNATURA, UM BRINDE

É essa uma das muitas vantagens que a Eclectica offerece a todos os que assignam por seu intermedio qualquer jornal ou revista do paiz ou do estrangeiro. Informações completas. Serviço rapido. Seja qual fôr a publicação que deseje receber, procurando a Eclectica V.S. poupará tempo, trabalho e despesas. A Eclectica possui tambem serviço de venda avulsa.

ECLECTICA — Rua S. Bento, 67 — Caixa Postal, 539 — S. Paulo.

No Rio, Avenida Rio Branco, 137, 1.º.

DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercicio, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um typo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuizo para sua saude. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o. V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conserval-o.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saude. Seu excesso de peso será

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES

Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ



SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA
Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

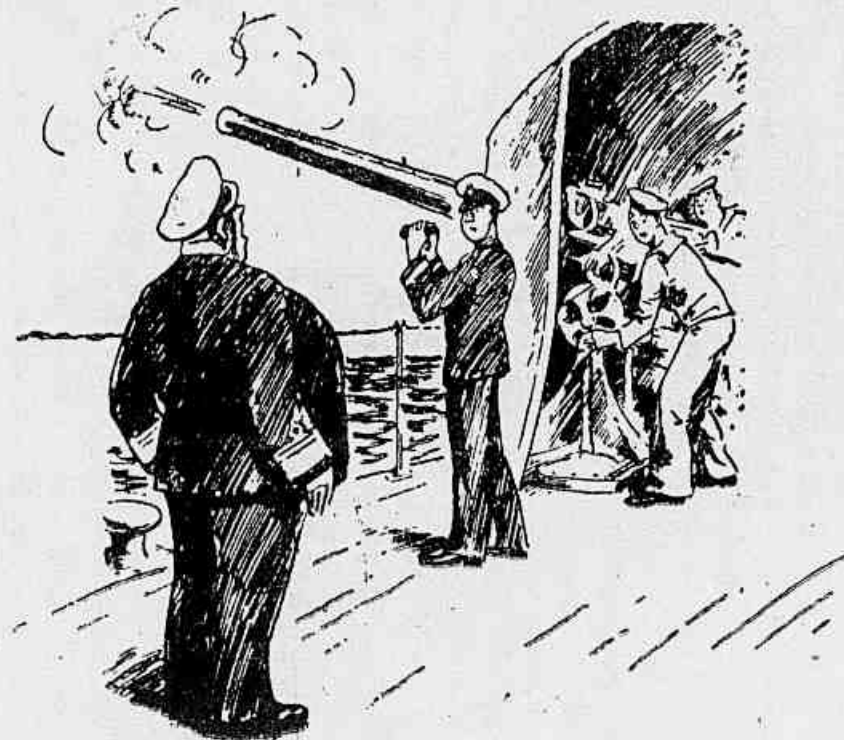
R. S. — S 9

Rua Uruguayana, 104-5º andar — Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....



EXERCICIO DE TIROS

— Por hoje basta, estou com dôr de cabeça!

MODAS DE HOJE

O PADRE NOSSO DA
belleza

★ O tratamento da cutis tem de ser encarado como obrigação diária. Do cuidado que se lhe dispensa resulta a conservação da mocidade e da beleza.

Rugól, usado diariamente em massagens, é o protector natural da epiderme. Rugól se infiltra até ás camadas subcutâneas, fortalece os tecidos e dá vigor á pelle, evitando as rugas, sardas, espinhas e manchas. A pelle sadia, graças ao creme Rugól, assegura a preservação da mocidade.

CREME
RUGOL

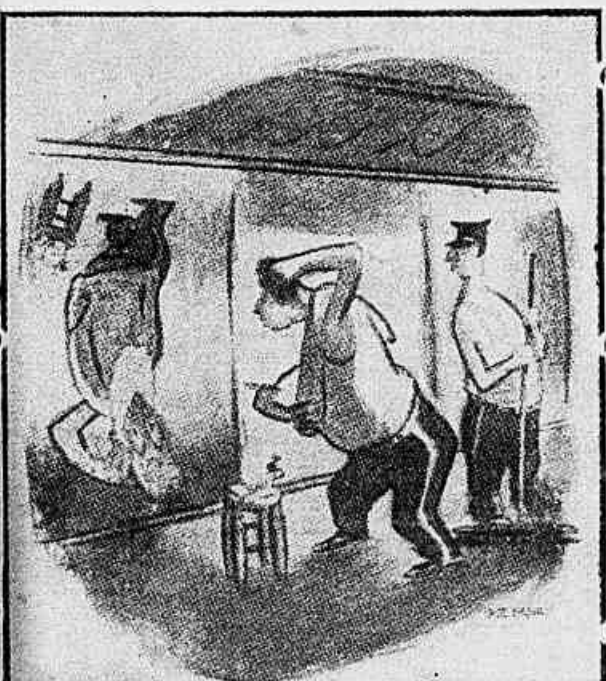
ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

OS ESTADOS UNIDOS E
PULASKI

Noticiaram os jornaes que o presidente Roosevelt, querendo associar o seu paiz ás homenagens prestadas á Polonia, resolvera que o 11 de Outubro passasse a ser o "dia de Pulaski".

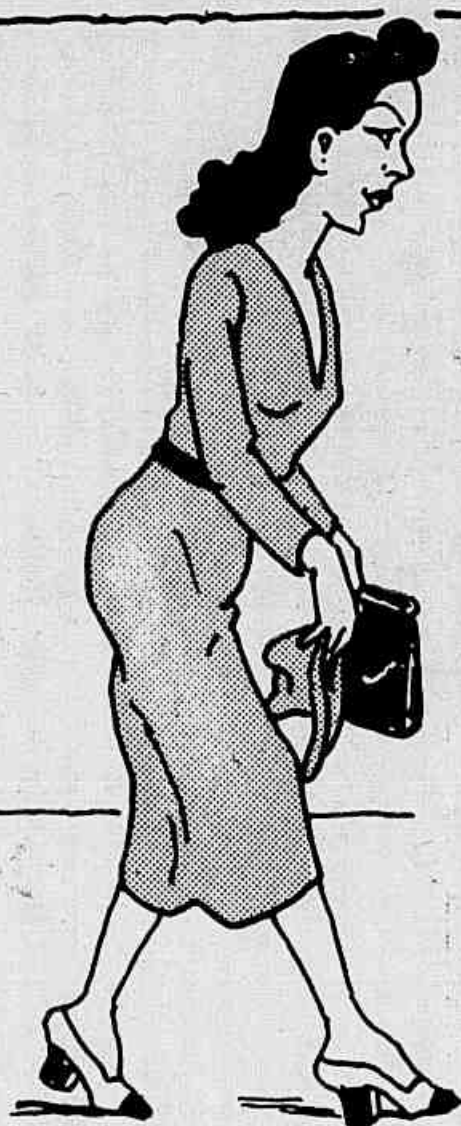
O patriota polonez em questão chamava-se Casimir Pulaski. Nascido em 1748 filiou-se, aos vinte annos, á Confederação de Bar, que lutava contra os Russos. Em 1770 sustentou um cerco victorioso contra as tropas de Catharina II, no convento fortificado de Czestochowa.

Após a primeira partilha, em 1772, Casimir Pulaski refugiou-se em França e depois tomou parte, em 1775, na guerra da Independencia dos Estados Unidos, com Kosciuszko e Lafayette. Foi morto no cerco de Savannah, em 1779, com 31 annos de idade.



DUVIDA

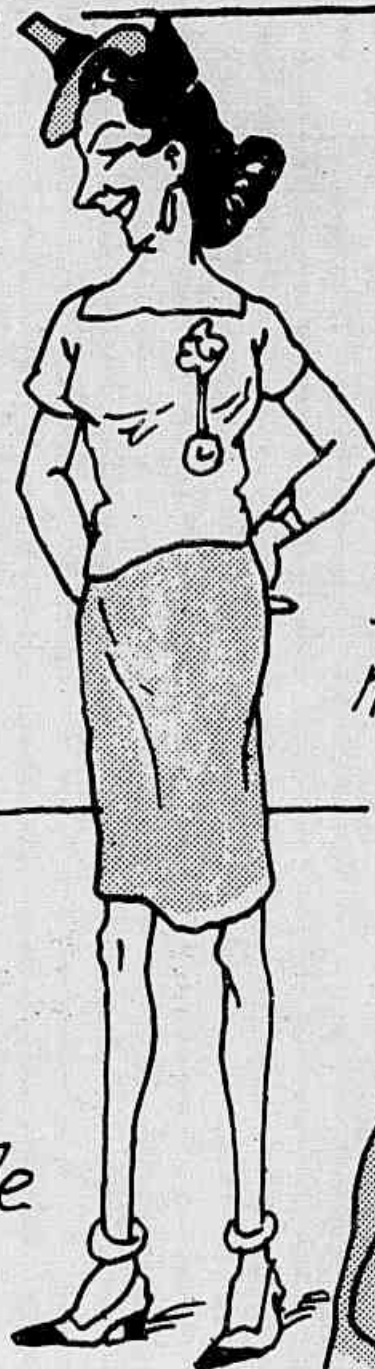
— Joaquim! Será que eu estou fazendo a barba de cabeça para baixo?



*Muito cortêz:
De chapéu na mão*



*Penteado
"rabiósca"*



*Tapa-vista
nos cinemas*



*Côifa com rede
de pescaria*



*Meia-porção
de meias Rodela de
carregador.*



*Tamanco
estylisado*



*Chanca-arêja-
calcanhar*



*Cuico de tony
de circo*



*Trinfa de
quitanda*



Téstas que dispensam texto...

PAUL

AURORA MIRANDA TAL COMO É NA VIDA

OS artistas possuem, para o publico, duas vidas perfeitamente diferentes: a em que se apresentam aos "fans" e a que vivem para os seus. A nossa velha amizade com Aurora Miranda fez com que a mostrassemos agora, sem rebuços, no palacete de sua familia,



POR
FRANCISCO
GALVÃO



na Urca, á avenida São Sebastião, 131. Fomos encontrá-la ao lado de um pedacinho de gente: Carmem Miranda de Carvalho, de 3 annos, filha de sua irmã, a cantora Cecilia Miranda; de sua cunhada Olga, e de sua estimavel genitora dona Maria de Miranda. Lar, doce lar. Aurora gozava, fóra da vista de seus ouvintes, da alegria doirada da familia quando a nossa curiosidade a foi apanhar com as lentes da objectiva desta revista.

— Voltei ao meu grande publico. É o que se me apresenta em 1940. Creia, porém, que depois de muito gravar para cumprir os meus contratos para o Carnaval, resurjo com muita esperança e com muita saudade de meus queridos ouvintes. Pretendo, todavia, depois da temporada carnavalesca fazer uma visita a Carmem, nos Estados Unidos. Eis as novidades. No mais, a mesma vidinha de sempre. Os meus sports, os meus livros, e esta doce tranquillidade em que me encontro, com as creaturas que me são caras — Cecilia, mamãe, a minha sobrinha, minha cunhada, este pequeno mundo em que a saudade de Carmem é positivamente um facto dos mais indiscutíveis.

Aurora, que está com um **short** encantador, fala agora de livros. Conta-nos que ama a leitura, e leu todos os romances da terra. Gosta de Machado de Assis; devora os romances de Erico Verissimo.

— A leitura é um prazer para mim. Prefiro, acima de tudo, um bom livro. É verdade que o meu tempo é curto com os ensaios, as gravações, este **brouhaha** da vida que vae tomando conta das horas de um dia.

— E Carmem?

— Falou connosco pelo Natal através do telephone. Andamos com uma saudade doida dessa creatura que é a vida dessa casa, com a sua alegria desnoriente.

Era uma tarde maravilhosa que a beleza da Urca, espelhando-se o mar no céu azul, fazia mais linda. Aurora Miranda conversou sobre planos de Carmem:

— Você nem calcula. Ella anda feliz, muito alegre com o successo da Broadway, mas com uma saudade immensa do Rio. Creia que as suas cartas falam da nossa terra com uma perfeita emoção. De outras vezes, no Prata, notava que se entristecia pensando no Brasil distante. Mas agora, é bem mais profunda a sua recordação, com a lembrança da cidade, a quem ella tanto quer. As suas cartas denotam claramente, que ella trocaria tudo, em certos momentos, para, ao envez de estar na **féerie** encantadora de Nova York, dar um pulinho na modista da rua Gonçalves Dias, tomar um **sunday** na Cinelandia, comer uma feijoada authenticamente carioca em nossa casa. E depois a saudade de Vocês. Lembra sempre todos os amigos. Recorda, um por um, os que ajudaram na imprensa a sua escalada nos Estados Unidos.

— E a saudade que sentimos é bem

grande — diz-nos a sua genitora, mostrando-nos uma revista americana com o retrato de Carmem.

O photographo pega bons flagrantes. Aurora faz **blagues**. Conversa. Anima na tarde linda que vae morrendo a beleza da paisagem quando se fazem as primeiras luzes no palacete moderno, construido — o que pode ser um legitimo orgulho para os seus — com os direitos autoraes das famosas irmãs, que são amicissimas da familia. Irmãs que se constituíram, pela intelligencia, pela maneira de sua interpretação, dois legitimos motivos de encantamento para o Brasil.

Francisco Galvão

VARIAS NOTÍCIAS

— Christina Maristany está cumprindo vantajoso contrato artistico em São Paulo. — Lolita França e Murillo Caldas estrearam na Tupy. — Moreira da Silva continúa interessando os "fans" da Mayrink Veiga. — Os programmas de almoço da P. R. A-9 conseguiram se reafirmar no gosto do publico. — Cesar Ladeira promete novidades para 1940. — Os programmas de radio-theatro da Cruzeiro do Sul estão sendo caprichosamente apresentados. — Dyrceinha Baptista vae ser contratada para uma temporada em Buenos Aires. — Repararam como Francisco Alves fez boas gravações nesta temporada? — Mario Reis voltou ao radio sem aquella personalidade antiga. Vocês não acham? — Anda fazendo grande falta um bom programma infantil nos nossos studios. — A dupla caipira Alvarenga e Ranchinho vem fazendo successo justissimo na estação dos Diarios Associados. — Janyr Martins vae vencendo. Devia, contudo, sahir da monotonia de um só compositor. — Emilinha Borba continúa brilhando com os seus sambas bonitos. — Quem vae numa decadencia desnoriente é Carlos Galhardo. Culpada disso é a mania de que certos artistas de genero diverso sejam obrigados a gravar para a temporada momesca. — Odette Amaral andou meio abafada, vencendo apenas com o "Pavãozinho Doirado". — Dizem que ha uma possibilidade da Emissora Nacional de Lisboa contratar um artista tipicamente brasileira para os seus studios. E o nome de Aurora Miranda vem entrando nas suas cogitações.



JORNAL de S. PAULO

INSTITUTO ROENTGEN

RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
DRS ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO



1 — Grupo feito antes do almoço oferecido ao sr. Barbosa Lima Sobrinho pelos usineiros de São Paulo. 2 — Aspecto apanhado no Theatro Municipal quando da collação de grau dos novos doutorandos da Faculdade de Medicina de São Paulo. 3 — Almoço de confraternização dos bacharelados da classe de 1909. 4 — Visita de d. Leonor Mendes de Barros ao restaurant da Liga das Senhoras Catholicas por ocasião do sorteio da primeira apolice das associadas. 5 — O sr. Adhemar de Barros assigna a acta para lançamento da pedra fundamental do novo edificio do Butantan. 6 — Em Cotia, a benção do novo sino da matriz local.

UM DISCURSO

A oração proferida pelo sr. Adhemar de Barros na collação de grau dos novos medicos de São Paulo foi a grande sensação da hora que passa. Nestas minhas palavras não ha nenhum elogio ao interventor; ha, sim, justiça ao medico que soube plasmar a alma humanitaria nas phrases com que expressou o seu pensamento e com que incentivou esse grupo de jovens que vae começar a sua grande luta pela vida. O discurso do sr. Adhemar de Barros, feito em uma época prodiga em discursos, impressionou, realmente, pela vivacidade de que se vestiu e pelos conceitos de que se illuminou. Foi grande na sua simplicidade tocante. Grande e suggestivo. O panorama traçado pelo orador e as confissões que fez, do fundo do coração, reafirmando que em sua personalidade o medico sempre foi a expressão mais viva, causaram intensa emoção. E os novos medicos receberam e applaudiram o discurso do sr. Adhemar de Barros, não como um ramo de lindas flôres de rethorica — mas como uma clarinada, um jacto de luz sobre o destino que vão viver.

L. C.

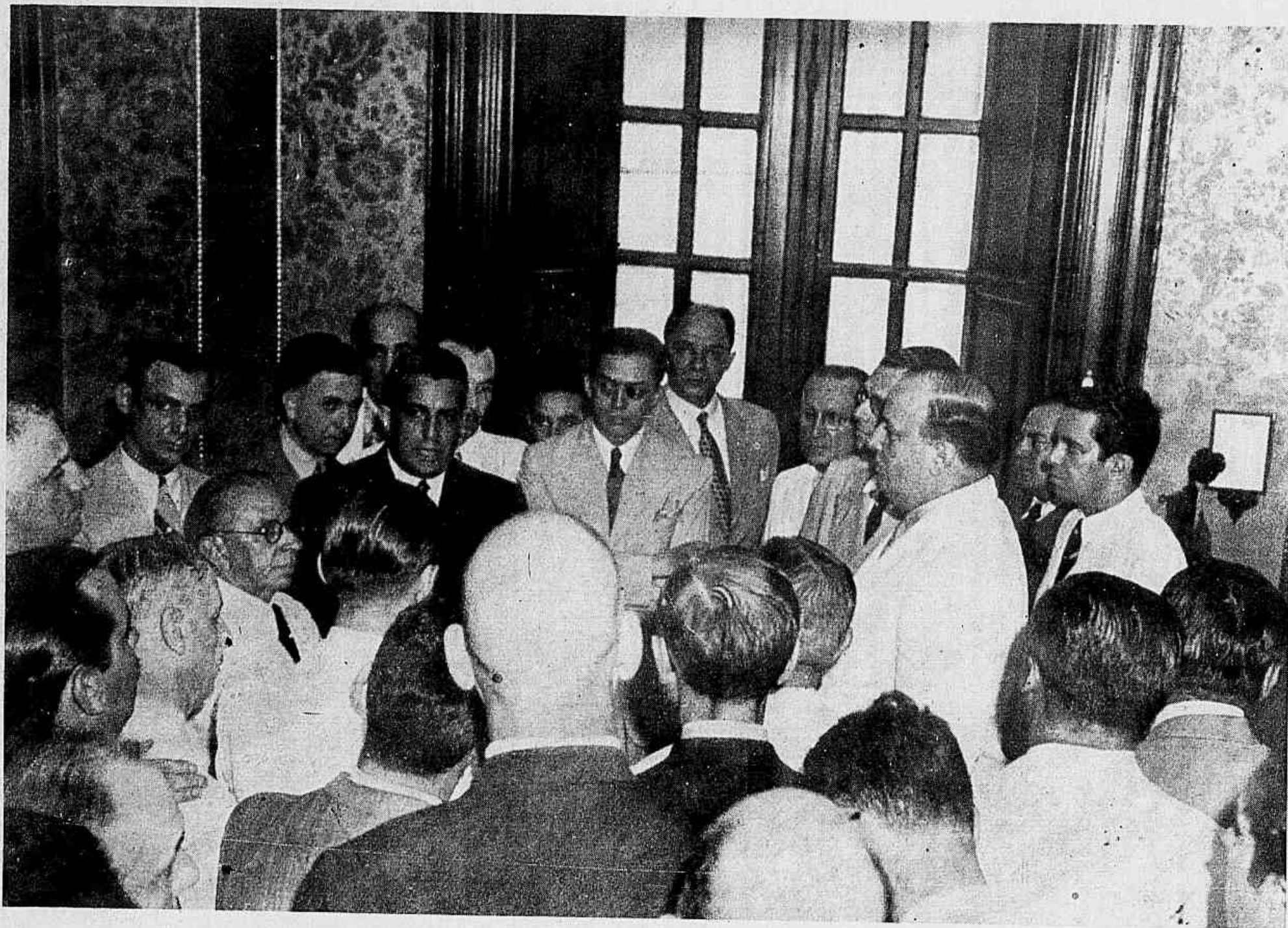


CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Zeleza
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA CIENCIA MODERNA.
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

ECHOS DA HOMENAGEM AO MINISTRO SOUZA COSTA



Entre as multiplas manifestações a que deu logar a entrada do anno novo, merece especial destaque a homenagem prestada ao ministro da Fazenda no ultimo dia util do mez de Dezembro, pelos presidentes dos Institutos subordinados áquella pasta e o pessoal fazendario e de que dão idéa os aspectos colhidos naquella occasião e que hoje publicamos.

O primeiro foi fixado no momento em que o sr. Valentim Bouças, em bello improviso, se refere ao traço de união que a Secretaria do Conselho Technico de Economia e Finanças representa entre a vida economico-financeira dos Estados e Municipios em sua relação com o governo federal. Trata-se de um órgão consultivo independente, mas integrado no espirito de cooperação que deve ser prestado ao ministro da Fazenda.

Salienta que no anno que se finda concorreu aquella Secretaria para quatro acontecimentos que devem ser assignalados:

a) Comparecimento ao X Congresso Internacional das Camaras de Commercio reunidas em Copenhague, na Dinamarca;

b) Realizou o inquerito-consultivo de caracter economico entre 1486 municipios;

c) Promoveu a Primeira Conferencia dos Directores de Contabilidade e Technicos em assumptos Fazendarios, do que resultou a padronização dos Orçamentos e Normas Geraes de Contabilidade para os Estados e Municipios;

d) Preparou e cooperou na realização da primeira conferencia dos chefes dos Estados, sob a direcção

do Presidente da Republica, e assistida por todos os ministros de Estado.

Todos sabem, disse, que existe o Ministerio da Fazenda, mas poucos são aquelles que comprehendem e avaliam a ardua tarefa que está confiada ao seu titular. Aos seus collegas de Ministerios tem de negar, muitas vezes, aquillo que pessoal e particularmente seria incapaz de negar; mas as obrigações e os deveres ingratos da sua pasta o obrigam a proceder diversamente.

Terminou referindo-se á manifestação extraordinaria que recebeu o ministro, na ultima semana no Rio Grande do Sul, quando o governo estadual e municipal e as classes

conservadoras, unidos, prestaram uma homenagem, em Porto Alegre, ao dr. Souza Costa, pela directriz que vem imprimindo á nossa situação economico-financeira.

A seguir os representantes dos diversos ramos da administração apresentaram ao ministro os cumprimentos e votos de felicidades no anno novo.

A segunda photo foi fixada quando o dr. Souza Costa, em rapido improviso, se referiu á gestão desempenhada por cada um dos representantes nos diversos sectores que lhes estão confiados e nos quaes revelaram não apenas o sentido do cumprimento do dever, que é proprio dos homens conscientes de suas

responsabilidades, mas um entusiasmo sincero e constante, revelador da noção clara que elles teem da importancia de seus actos no resultado final da obra do governo.

“As palavras que acabam de ser pronunciadas pelos brilhantes oradores que interpretaram os vossos sentimentos, continuou o ministro da Fazenda, são a expressão desse rythmo elevado de sympathia que nos prende e que resulta de uma comprehensão perfeita, geradora da confiança reciproca. É assim que comprehendo e que recebo esta homenagem que me torna immensamente feliz — feliz por sentir-me comprehendido por homens de vossa intelligencia e da vossa cultura; feliz porque dessa comunidade de ideaes ha de resultar sempre, como até aqui, um ambiente de solidariedade e de collaboração na grande obra de reconstrucção nacional, superiormente orientada pelo insigne estadista que dirige os destinos do paiz, o dr. Getulio Vargas, e que, pelas suas qualidades de intelligencia e de character e pelo seu accendrado patriotismo, não apenas merece, mas tem o incontestavel direito á dedicação illimitada de todos os brasileiros que amam verdadeiramente a sua Patria. Que o anno de 1940 seja portador das maiores felicidades a todos os vossos lares e augmente ainda mais os resultados de vossa actividade publica, para maior felicidade de cada um de vós e para a grandeza do nosso Brasil.”

O ministro Souza Costa recebeu, a seguir, os cumprimentos de todos os presentes, entre os quaes se viam os directores e muitos chefes de serviço do Banco do Brasil, Caixa Economica, Departamento Nacional do Café, todos os directores das repartições subordinadas ao seu Ministerio e centenas de funcionarios de todas as categorias, além de amigos e jornalistas.



JORNAL DOS ESTADOS



MINAS GERAES

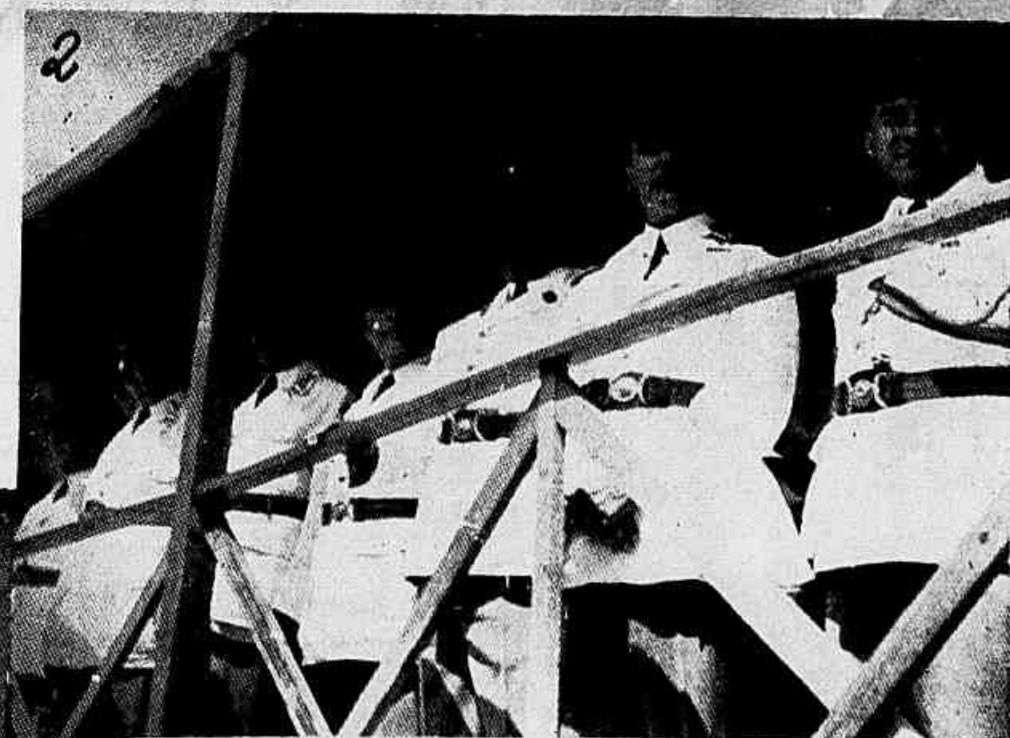
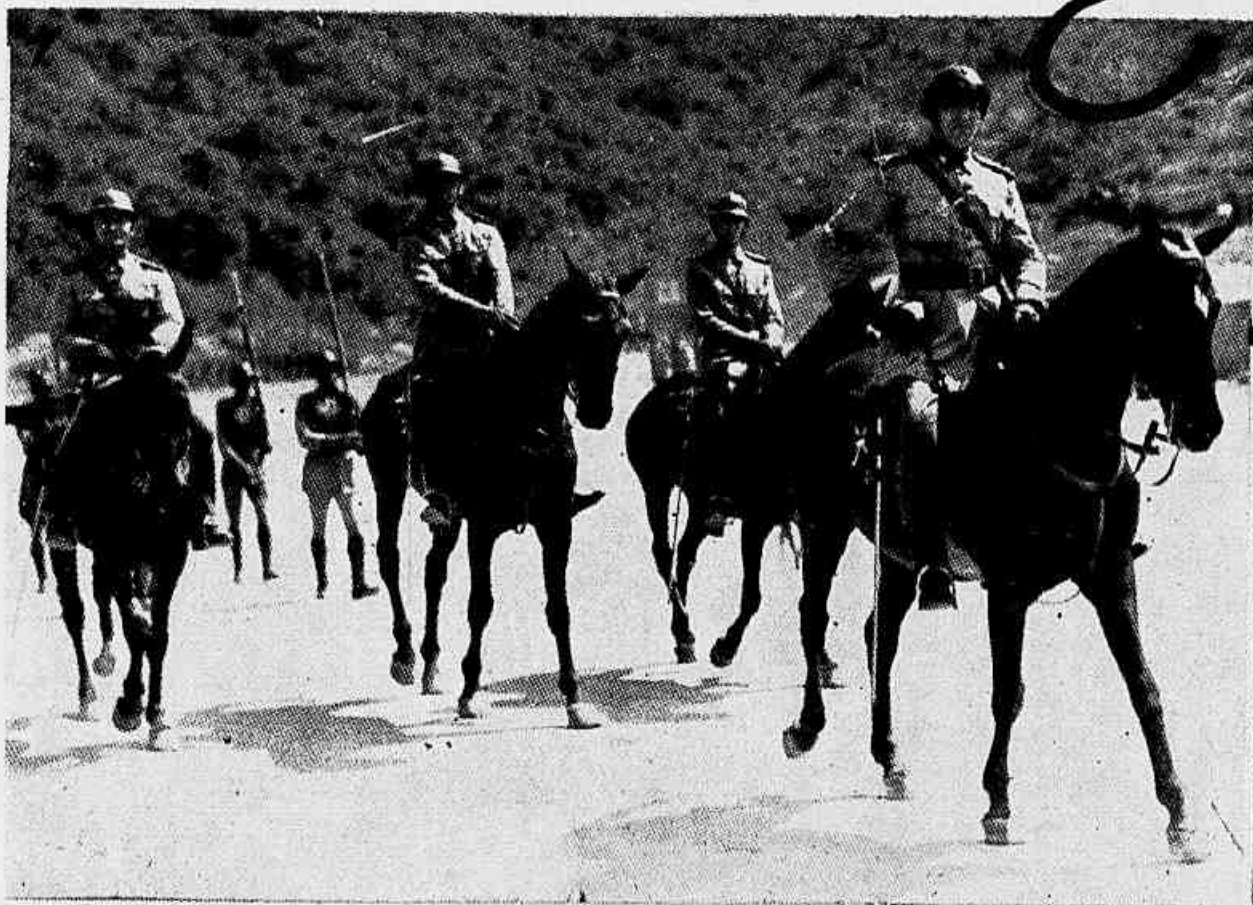


1— O governador Benedicto Valladares entre os convidados e a comissão de recepção durante o baile que o Automovel Club lhe ofereceu á passagem do 6.º aniversário do seu governo. Entre as pessoas que o ladeiam distinguem-se as senhoras dr. Benedicto Valladares e dr. Benedicto Quintino dos



Santos. 2— Solemnidade realizada no Departamento Geographico do Estado de Minas Geraes, chefiado pelo engenheiro dr. Benedicto Quintino dos Santos, quando da entrega de mappas ao Directorio Regional do Instituto Brasileiro de Geographia. Vê-se o dr. Benedicto Quintino dos Santos discursando. 3— Almoço de despedida, oferecido pelos membros do Departamento Administrativo do Estado ao seu ex-companheiro sr. José Martins Prates, que vem de ser eleito presidente do Banco Mineiro de Produção. 4— O tenente José Lellis, da Força Policial, ao microphone da P. R. I.—3, falando sobre a "Semana do Serviço Militar" promovida em todo o Estado de Minas Geraes. 5— Na cidade de Betim, quando foi inaugurado o marco commemorativo do primeiro anniversario da instalação do municipio. 6— Inauguração dos retratos do governador Valladares e do secretario das Finanças Ovidio de Abreu, no 1.º anniversario da instalação do municipio de "Matheus Leme". A cerimonia realizou-se na Collectoria Estadual.

ESTADO DO RIO



3.º Regimento de Infantaria. Flagrantes colhidos nas festas com que as altas autoridades militares commemoraram a volta da denominação de 3.º Regimento de Infantaria á gloriosa unidade que tendo esse nome passou a ser o 14.º Regimento. Vêm-se nestas gravuras: 1— O major Antonio Carlos Bittencourt á frente do Regimento desfilando ante o pavilhão ministerial. 2— O ministro da Guerra e os generaes Goes Monteiro, Silva Junior, Horta Barbosa Antonio Guedes Alcoforado e outros officiaes assistindo ao desfile. 3— O 1.º Batalhão em marcha. 4— O chefe do Estado-Maior do Exército, general Goes Monteiro, agradecendo, em nome das autoridades, o almoço que lhe foi oferecido pelo commandante Zenobio da Costa e officialidade. 5— Aspecto do almoço.





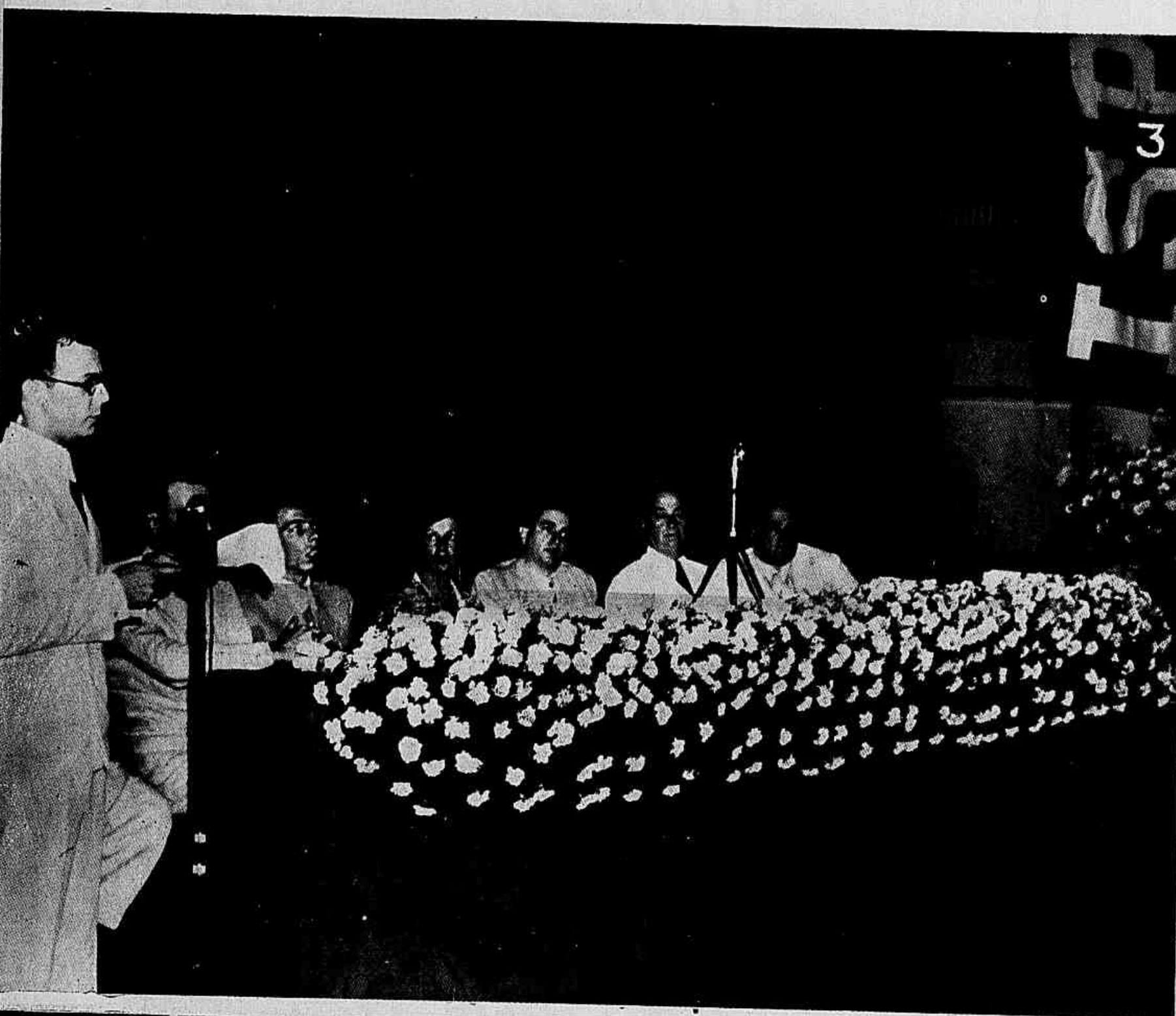
MAIS UM ANNO DE INTENSO LABOR INTELLECTUAL



5 — Mesa que presidiu á solemnidade de entrega dos diplomas aos contadores e bacharelados da turma de 1939 do I. S. P.

6 — Missa na Candelaria.

7 — Baile nos salões do Fluminense F. C.



**Transcorreram
com brilhantismo
as festas de col-
lação de gráu do
Instituto Superior
de Preparatorios**

É por todos os motivos digna de louvor a obra educacional que o coronel dr. Sebastião Fontes vem realizando no INSTITUTO SUPERIOR DE PREPARATORIOS.

Melhor que palavras falam os aspectos colhidos pela nossa objectiva durante o desenrolar das solemnidades levadas a effeito por occasião do encerramento do anno lectivo naquelle grande estabelecimento de ensino.

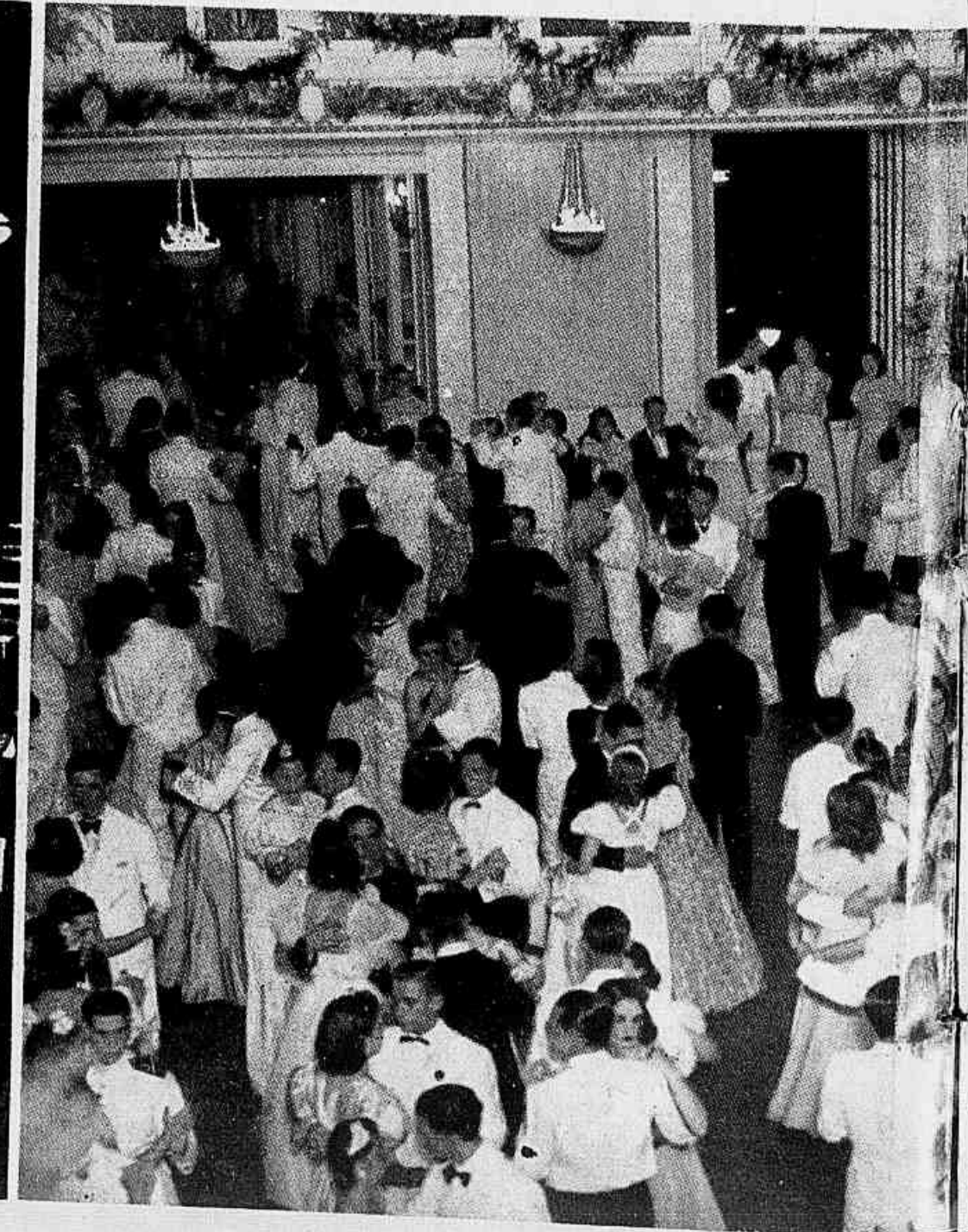
Perante autoridades e pessoas representativas da melhor sociedade carioca, foram realizados a colação de grau, no Instituto Nacional de Musica, e o baile de encerramento dos trabalhos escolares de 1939, nos salões do Fluminense F. C.

1 — Coronel dr. Sebastião Fontes, director do I. S. P., lendo o discurso de encerramento da solemnidade de entrega de diplomas.

2 — Sob a presidencia do dr. Lafayette Belfort Garcia, director da Divisão do Ensino Commercial, é feita a entrega dos diplomas aos contadores e bacharelados.

3 — O paranympho do curso commercial, professor Salvador Chevitaressse, lendo o seu discurso.

4 — Aspecto da assistencia á solemnidade de entrega de diplomas, no Instituto Nacional de Musica.





MAIS UM ANNO DE INTENSO LABOR INTELLECTUAL



**Transcorreram
com brilhantismo
as festas de col-
lação de gráu do
Instituto Superior
de Preparatorios**

É por todos os motivos digna de louvor a obra educacional que o coronel dr. Sebastião Fontes vem realizando no INSTITUTO SUPERIOR DE PREPARATORIOS.

Melhor que palavras falam os aspectos colhidos pela nossa objectiva durante o desenrolar das solemnidades levadas a effeito por ocasião do encerramento do anno lectivo naquelle grande estabelecimento de ensino.

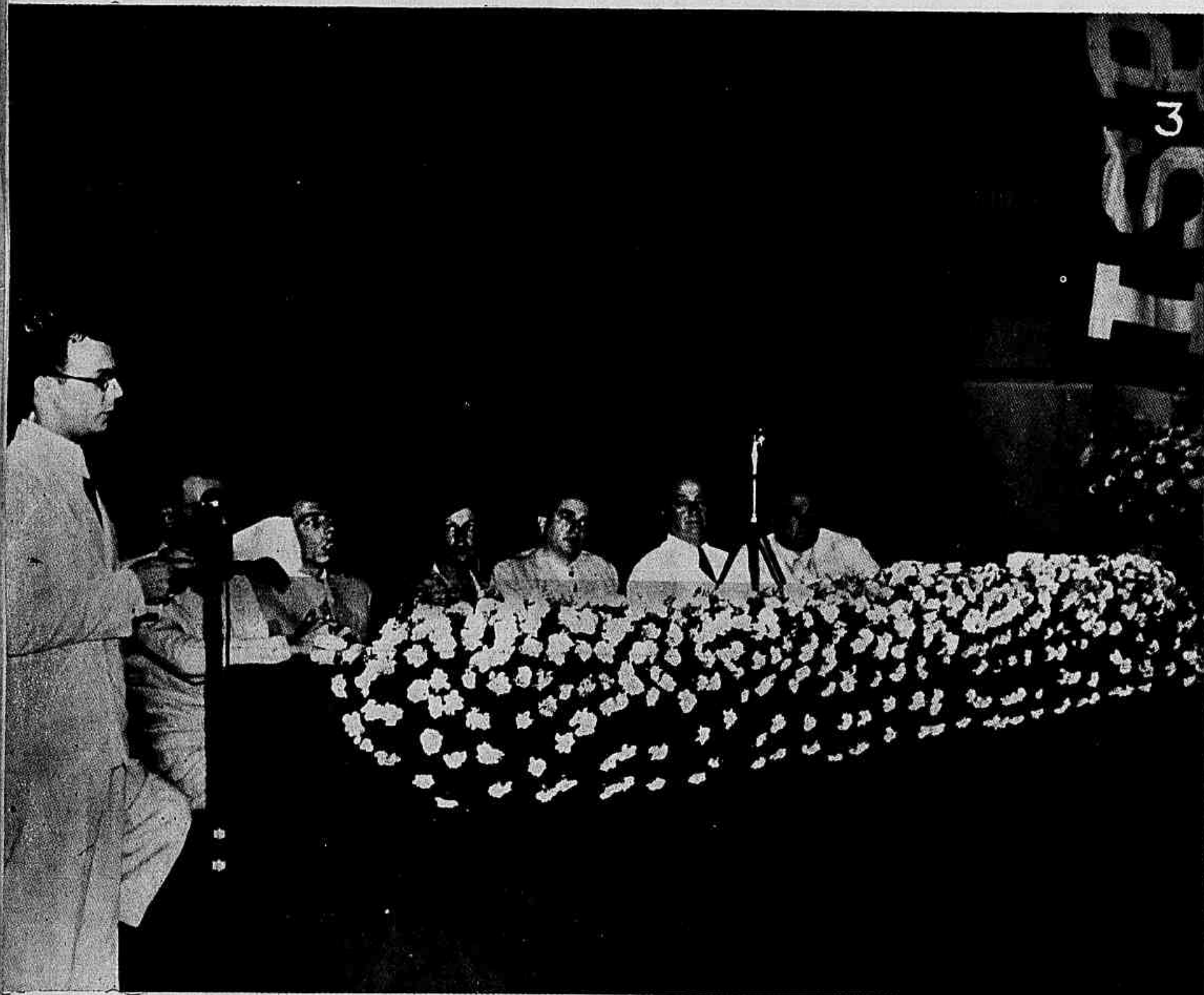
Perante autoridades e pessoas representativas da melhor sociedade carioca, foram realizados a colação de grau, no Instituto Nacional de Musica, e o baile de encerramento dos trabalhos escolares de 1939, nos salões do Fluminense F. C.

- 1 — Coronel dr. Sebastião Fontes, director do I. S. P., lendo o discurso de encerramento da solemnidade de entrega de diplomas.
- 2 — Sob a presidencia do dr. Lafayette Belfort Garcia, director da Divisão do Ensino Commercial, é feita a entrega dos diplomas aos contadores e bacharelados.
- 3 — O paranympo do curso commercial, professor Salvador Chevitaress, lendo o seu discurso.
- 4 — Aspecto da assistencia á solemnidade de entrega de diplomas, no Instituto Nacional de Musica.

5 — Mesa que presidiu á solemnidade de entrega dos diplomas aos contadores e bacharelados da turma de 1939 do I. S. P.

6 — Missa na Candelaria.

7 — Baile nos salões do Fluminense F. C.



D. SILVERIO

O centenário do nascimento do Arcebispo de Marianna

O MUNDO catholico brasileiro está festejando, neste momento, o centenário de D. Silverio Gomes Pimenta, que foi o primeiro Arcebispo de Marianna e que tão assignalados serviços prestou, na larga trajectory do seu destino, á Igreja e ao mundo. Foi a 12 de Janeiro (segundo D. Joaquim Silverio de Souza, 1.º Arcebispo de Diamantina) de 1840 que, em Congonhas do Campo, D. Silverio nasceu, primogenito do casal Antonio Alves Pimenta — Porsina Gomes de Araujo. Silverio fez seus estudos primarios "que então se resumiam em aprender a lei, escrever, contar e decorar a cartilha da doutrina christã, com os mestres Manoel Seabra e Antonio Gurgel, os quaes, ao mesmo tempo que se maravilhavam dos peregrinos dotes intellectuaes do menino, e de seu futuro armavam felizes prognosticos, iam-se edificando com a modestia, humildade e geral composição no procedimento, que com o crescer da idade mais e mais resplandeciam no discipulo".

Tendo terminado o curso primario — aos nove annos de idade — Silverio se empregou na casa commercial de José Basilio, lá mesmo em Congonhas. Com a morte do pae de Silverio, occorrida nesse mesmo anno de 1849, a familia ficou reduzida á mais extrema miseria, mas o menino encontrou no alferes Manoel Alves Pimenta, seu tio e padrinho, o protector de que carecia, em situação tão afflictiva. Sem difficuldade, o alferes Pimenta conseguiu dos padres da congregação da Missão que dirigiam o Collegio de Congonhas, que nelle Silverio se matriculasse como alumno externo. Seus progressos foram notaveis e de 1852 a 1855 estudou latim, francez, geographia, philosophia, conseguindo distincções e louvôr em todas estas materias.

Mas o Collegio de Congonhas cerra as suas portas em Julho desse mesmo 1855 e Silverio, sem abandonar as lettras, que eram a sua grande fascinação, emprega-se numa officina de sapateiro para sustentar a familia. Mas estava escripto que o menino humilde e piedoso tinha um alto destino a cumprir.

morte de D. Vigoso. Cinco dias depois o padre Silverio Gomes Pimenta era elevado a Vigario Capitular pelo Cabido daquela Diocese. Neste posto D. Silverio confirmou as suas santas virtudes, o seu alto saber, revelados desde cêdo. Foi grande a sua obra como Vigario Capitular. Dois annos adeante era D. Silverio nomeado



D. Silverio Gomes Pimenta, d. d. Arcebispo de Marianna.

Em pouco, graças á intervenção ainda do alferes Pimenta, D. Antonio Ferreira Vigoso accieita ser padrinho de crisma de Silverio e começa a auxiliá-lo, levando-o para o Seminario de Marianna onde elle conclue seu curso, com brilho, ordenando-se em 20 de Julho de 1862. Começa a impôr-se, publicamente, a vida gloriosa do grande sacerdote.

Voltado para Deus e para a salvação das almas, elle que é todo caridade e todo fé, funda em 1873 um periodico religioso — O Bom Ladrão — em cujas columnas doutrina "desfazendo mentiras, calumnias, refutando erros, arrancando a mascara aos que sob pretexto de melhor servir os interesses catholicos, transviavam do redil da Igreja os incautos ou ignorantes".

Chega o anno de 1875 e a sete de Julho fica vaga a Diocese de Marianna com a

Vigario Geral. Vinte annos se manteve nesta alta posição trabalhando sem ceder á fadiga e realizando toda uma obra de grande belleza. Em 1878 a Santa Sé distinguio-o com a nomeação de Prelado Domestico e em 1887 com a de Protonotario Apostolico "ad instar participantium". Vigario Geral Arcipreste da Cathedral de Marianna, desde 13 de Dezembro de 1878 mais augmentou o seu prestigio, na defeza dos interesses espirituas da Diocese. Em 1881 D. Pedro II, visitando Minas, esteve em Marianna onde conheceu D. Silverio, com elle confessando-se e delle guardando a mais viva impressão. Nesse mesmo anno D. Silverio, que já era Monsenhor, foi agraciado com a commenda da Ordem de Christo e em 1889 com a da Ordem da Rosa. Por Bulla de 26 de Junho de 1890 o Papa Leão XIII o nomeou Bispo de Comaco e auxiliar de D. Bene-



D. Silverio seminarista.

vides. A 31 de Agosto desse mesmo anno era D. Silverio sagrado e eil-o a 2 de Setembro voltando a Marianna. Sempre infatigavel, a serviço de Deus, D. Silverio multiplicava a sua actividade entre sua santa missão e sua inclinação para as lettras. Em pouco partia do Brasil em visita aos logares santos, isso depois de ter fundado collegios religiosos.

Com o fallecimento de D. Benevides, D. Silverio foi nomeado Bispo de Marianna, sob applausos geraes. Ahi, nesse posto, ampliou a sua obra de generosidade christã e de assistencia espiritual.

Por acto de 10 de Outubro de 1905 D. Silverio institue em toda a diocese as Conferencias ecclesiasticas, attrahindo centenas e centenas de descrentes, que se converteram á luz de sua eloquencia e dos seus argumentos poderosos. A 1 de Maio de 1906 com a elevação da Diocese de Marianna a Archidiocese D. Silverio é alçado á alta dignidade de Arcebispo.

A 20 de Julho de 1912 os bispos da Provincia Ecclesiastica de Marianna se reúnem para festejar o 50.º anniversario da ordenação sacerdotal de D. Silverio. Todo o Brasil catholico associou-se a essas expressivas homenagens, sendo então publicado um volume de cerca de duzentas paginas reunindo tudo quanto foi escripto



Egreja Matriz de Congonhas do Campo, onde foi baptizado Dom Silverio.



Dom Silverio, quando pela primeira vez Vigario Capitular, com sua familia.



Ultimo retrato de Dom Silveiro Gomes Pimenta, em Agosto de 1922.

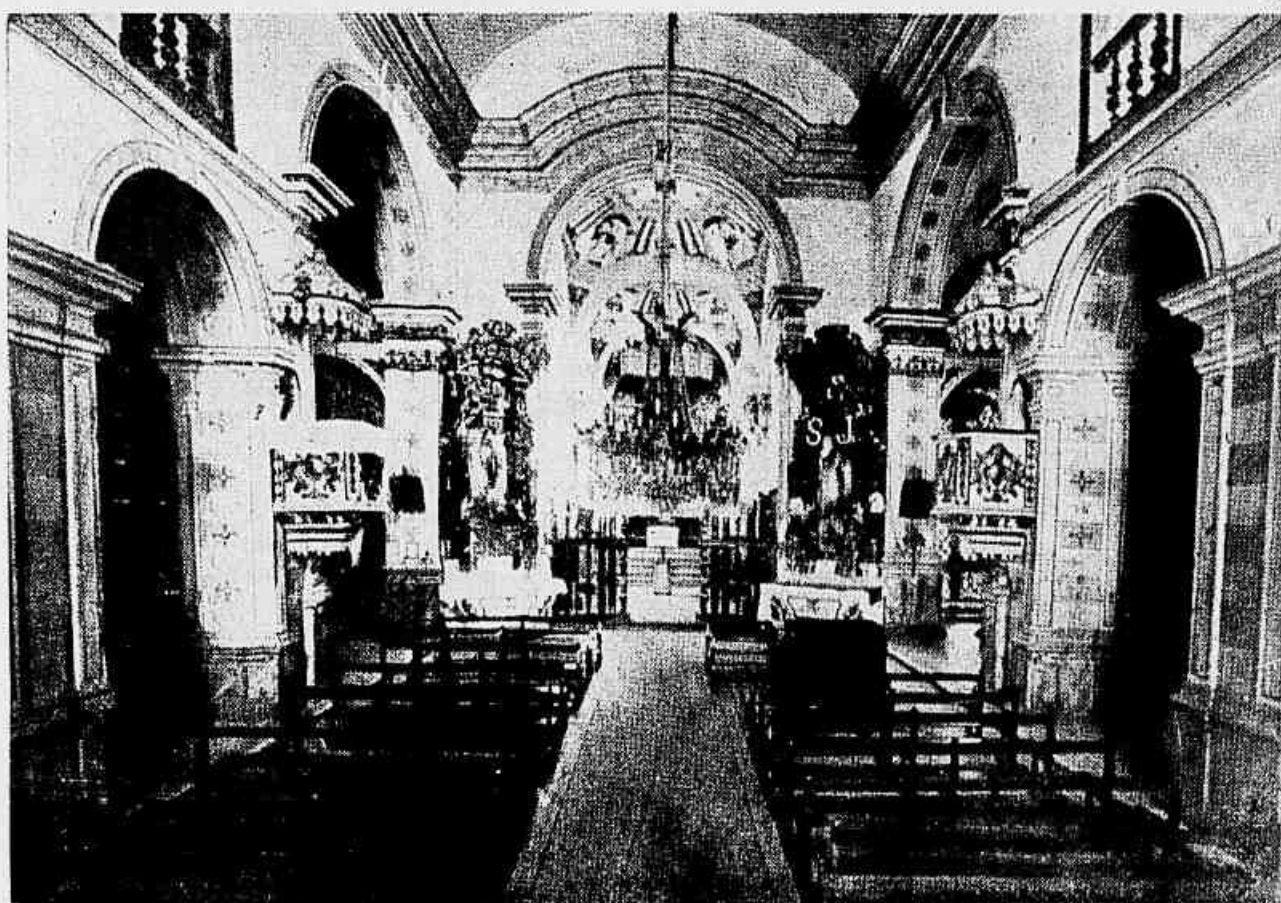
e dito sobre o memorável acontecimento. A 28 de Março de 1920 D. Silveiro, no Salão Nobre do Palácio Archiepiscopal, recebe as insignias de Commendador da Ordem da Corôa, mercê que lhe foi concedida pelo Rei da Belgica e a 28 de Maio desse mesmo anno é festivamente recebido na Academia de Letras, eleito para succeder a Alcindo Guanabara na cadeira que tem como patrono Joaquim Caetano da Silva.

A sua ultima pastoral foi assignada em 7 de Julho de 1922 e se referia ao 47.º anniversario da morte de D. Antonio Ferreira Viçoso, o seu grande protector.

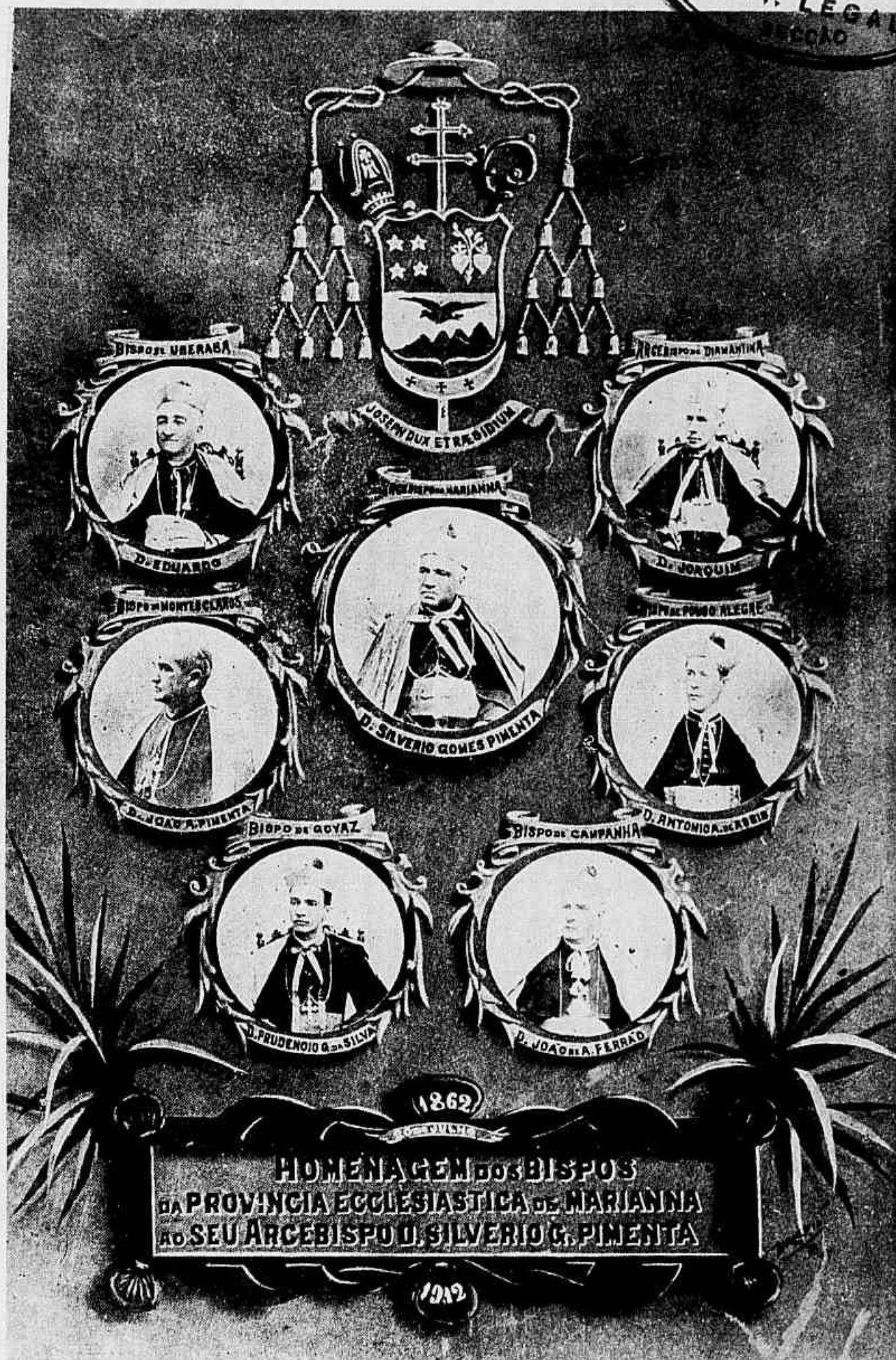
A 30 de Agosto de 1922 elle exhalava o seu ultimo suspiro, depois de uma longa existencia de 82 annos consagrados a Deus.

Impossivel dizer, em detalhe, pela angustia de espaço, o que foi a vida e a obra, o que fôram os exemplos de renuncia e de fé, deste principe da Igreja. D. Silveiro soube immortalizar não apenas a sua obra, mas o seu nome, impondo-se á admiracão de todo o Brasil. D'ahi a justica das reverencias á sua memoria, promovidas neste instante quando um seculo nos distancia do seu nascimento.

A Academia Brasileira de Letras com



Interior da Cathedral de Marianna, ante cujo altar (môr estão sepultados os restos mortaes de Dom Silveiro.

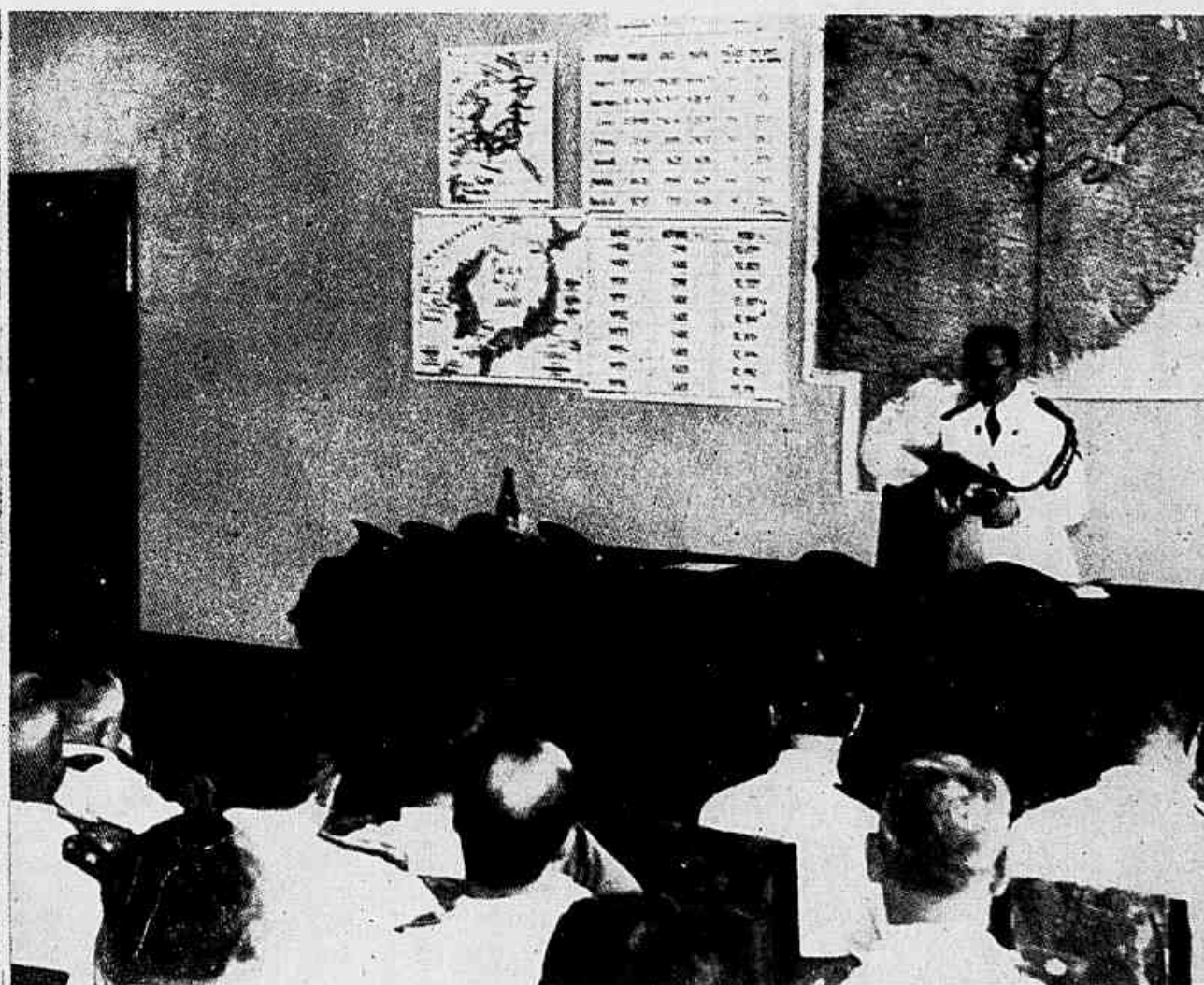


memorou o seu centenário, com uma sessão publica, na qual falaram os srs. Gustavo Barroso, seu successor na "Casa de Machado de Assis" e Alceu Amoroso Lima.

Estes academicos fixaram a obra opulenta e a vida toda bondade desse homem

generoso e superior que passou pela terra ensinando os homens a serem bons e semeando a felicidade em todas as almas que o ouviram e que delle receberam as fortes claridades espirituales de sua palavra e de sua presença.

CONFERENCIA DO MAJOR LIMA FIGUEIREDO



Sobre o Japão o major Lima Figueiredo, prestigioso intellectual e figura de larga projecção no Exercito, realizou brilhante conferencia no salão nobre do 3.º Regimento de Infantaria, aquartellado em S. Gonçalo, Estado do Rio. Nesta gravura vê-se parte da assistencia, destacando-se na primeiro fila o ministro da Guerra que tem á direita os generaes Goes Monteiro e Pedro Cavalcante e á esquerda os generaes Silva Junior e Horta Barbosa; e o major Lima Figueiredo no inicio de sua conferencia, que foi muito applaudida.

Noticiário ELEGANTE

Leite Ribeiro, coronel Costa Netto, dr. Luiz Lyra.

JANEIRO
14
QUINTA-FEIRA

senhoras: Mazzini Bueno; senhoritas: Djanne Albuquerque Lins, Nair Bogado Leite, Maria Frontin; senhores: dr. Sergio Barreto, dr. Eloy de Andrade, dr. Edgard Soutello, Alberto Moreira Machado.

JANEIRO
15
SEXTA-FEIRA

senhoras: Giselda Feijó Pereira Pinto, Isabel Arthur Guaraná; senhoritas: Daciél Fernandes de Abreu, Alice Amorim; senhores: ministro plenipotenciário dr. João Severiano da Fonseca Herres, dr. Alberto Toledo Bandeira de Mello, coronel Theodoro Pacheco Ferreira, dr. Alberto Ision Ponte, Manoel Ferreira Gomes.

JANEIRO
16
SÁBADO

senhoras: Judith Alves Alvarenga, Elsa de Moraes Singer, Carmen Limoeiro, Es'her Mafra, Olga Maia Pinho; senhoritas: Lygia Licínio dos Santos, Suzana de Oliveira Santos, Maria Celeste Calazans; senhores: José de Oliveira Coelho, Leopoldo Freire do Amaral, commandante Octavio Perry, commandante Americo Avila Brum.

JANEIRO
17
DOMINGO

senhoras: viúva Niemeyer Toledo, Eugenio Dutra; senhoritas: Neréa de Toledo Sanches, Julieta de Saboia Lima, Laura Gomes de Mattos; senhores: embaixador Olyntho de Magalhães, dr. Jorge Dodsworth, dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro, major Francisco Calazans, major Carlos Frederico de Oliveira.

JANEIRO
18
SEGUNDA-FEIRA

senhoras: Adelaide Salema, Eugenio Masson da Fonseca, Celina Costa Neves, Anna Carolina Furtado de Mendonça; senhoritas: Ida Brito, Zelia Pinheiro dos Santos, Maria Emilia de Mello Barreto, Jacy Garcez Caldas Barreto; senhores: general Francisco José da Silva Pinto, chefe da casa militar do Presidente da Republica; capitão de mar e guerra Mario Hecksher, dr. Geraldo de Rezende Martins, dr. Franklin Sampaio Filho.

JANEIRO
19
TERÇA-FEIRA

senhoras: Esmeralda Carvalho, Iracema Candida da Costa Ribeiro, Magalhães de Almeida; senhoritas: Isaura de Noronha, Maria Helena Rangel de Freitas, Ondina da Silva Freire, Odette Julio Andréa; senhores: jornalista Victorino de Oliveira, general dr. Alvaro Tourinho, Aristeo de Andrade, Euripedes de Aguiar, Vidal Leite Ribeiro.

A senhorita Maria de Abreu e Lima que obteve o diploma de "Peito-Contador" em 1939, no "Instituto Brasileiro de Contabilidade"

JANEIRO
13
SABADO

senhoras: Nair Teixeira de Mello Milanez, Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão, Ildefonso Escobar; senhorita Hilda Iglesias; senhores: dr. Murtinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos, Henrique de Magalhães, commandante Cardoso de Menezes, ministro Leão Velloso Netto, dr. Armando Vidal



A senhorita Lucia de Abreu e Lima, que se diplomou pelo "Instituto Brasileiro de Contabilidade como Peito-Contador."

DR. JOÃO HONORIO

Cirurgião-dentista largamente relacionado na sociedade carioca, o dr. João Honório, chefe de uma das mais conceituadas clinicas dentarias da cidade, vem de colar grau em Medicina, pela Faculdade da Universidade do Districto Federal.

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA

Realizou-se, ante-hontem, a 12.ª sessão ordinaria da Comissão Organizadora do Nono Congresso Brasileiro de Geographia.

CONFERENCIA

O professor Lourenço Filho realizou, quarta-feira ultima, uma conferencia sobre "Psychologia da aprendizagem e instrução militar", no quartel-general da 1.ª Divisão de Infantaria Divisionaria.

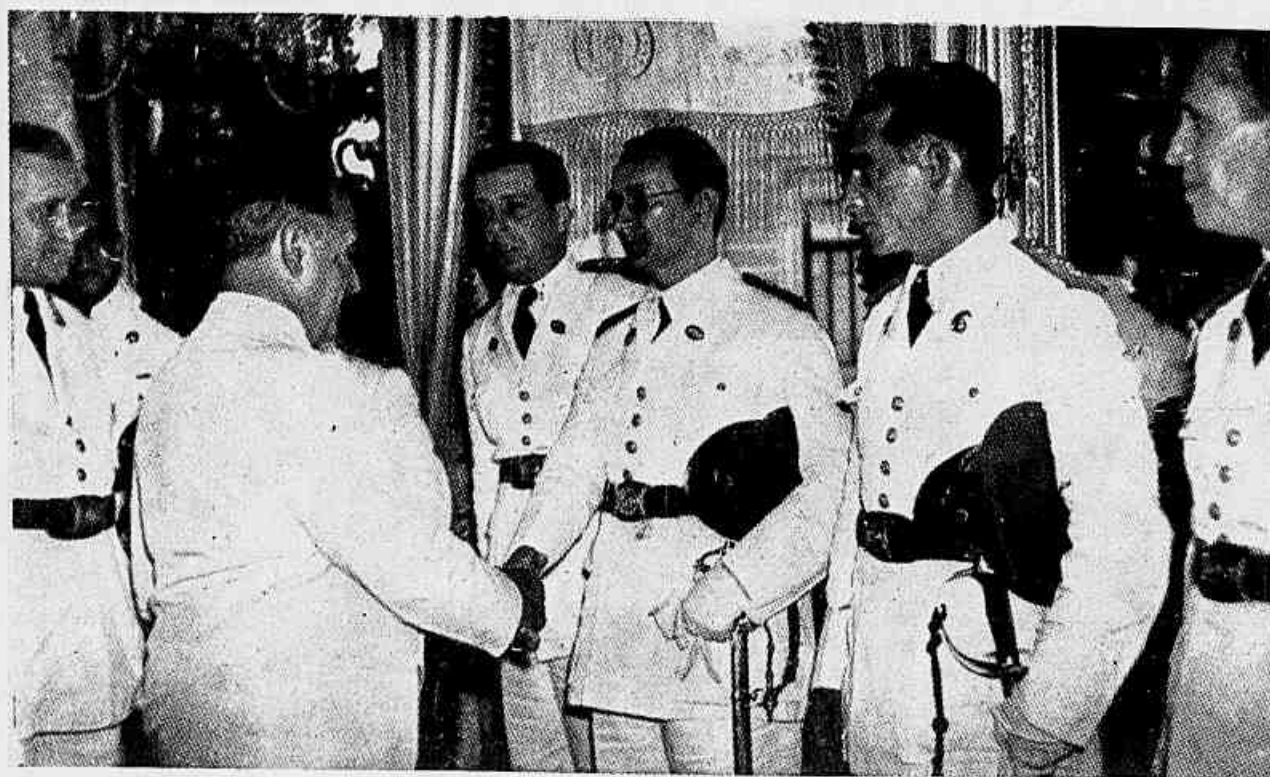


A senhorita Ofelia Saldanha, filha do casal dr. José Saldanha, diplomada a 26 de novembro ultimo pelo Collegio de Nossa Senhora do Rosario, de Alagôa Grande, Estado da Parahyba.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 11 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Dyrce Fonseca, filha do saudoso coronel Alfredo Fonseca e da sua esposa, a senhora Emilia Guedes Fonseca, com o dr. Salvador Casar. A cerimonia religiosa teve logar na igreja de São José.

Apresentados ao Chefe do Governo os officiaes promovidos por merecimento



Aspecto colhido por ocasião da apresentação, ao chefe do Governo, dos officiaes promovidos por merecimento. No momento em que foi batida esta chapa o presidente Getulio Vargas cumprimentava o tenente-coronel Raymundo Salles Filho, do Gabinete do Ministro da Guerra.

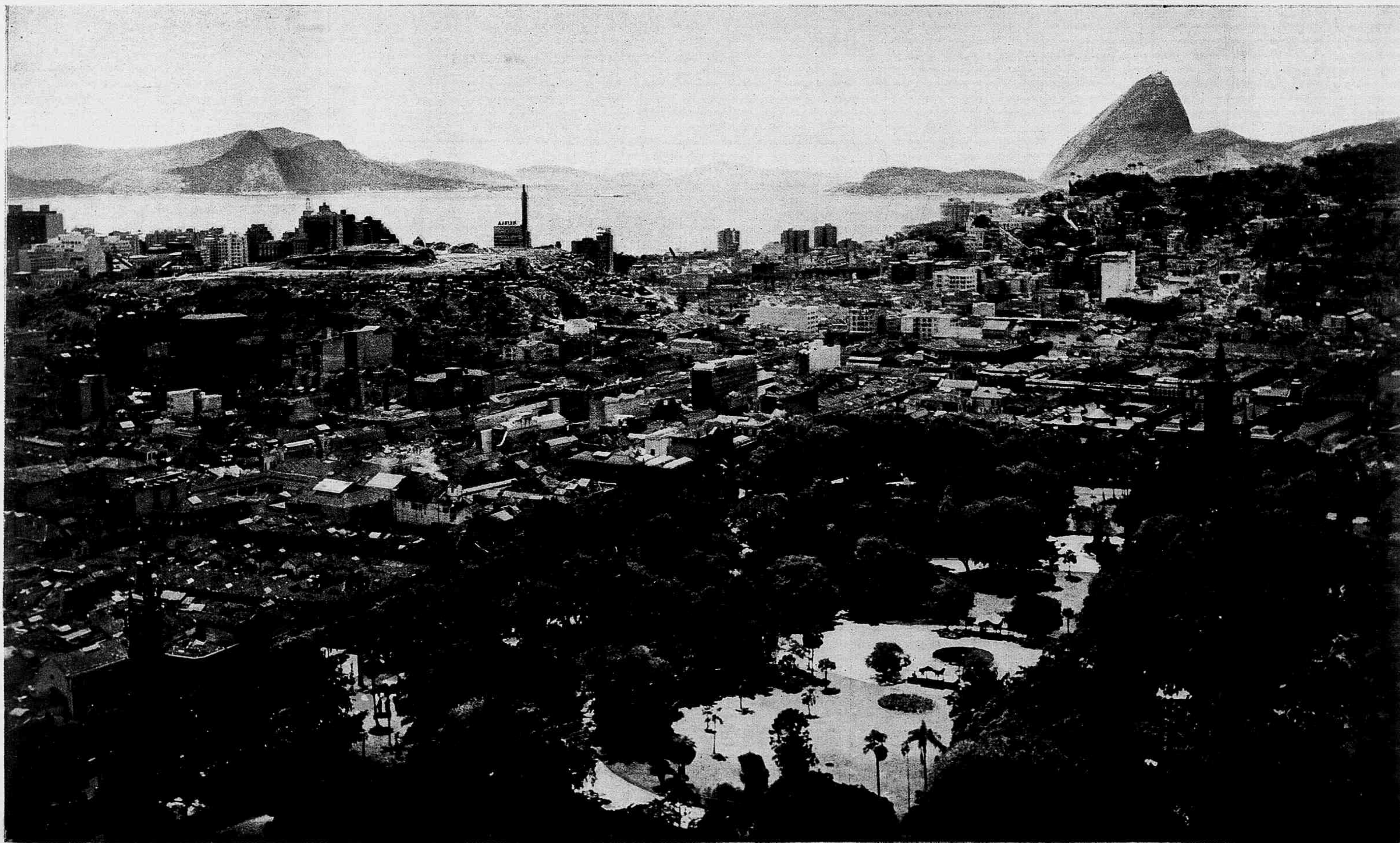


A senhorita Aida Fernandes, figura de relevo em nossa sociedade.

NOSSA TERRA

(Photo ARNALDO VIEIRA).

O Brasil é grande e bello, não somente na imponencia do que a Natureza lhe deu, mas tambem nos espectaculos sumptuarios que a mão do homem construiu. O aspecto que aqui apparece é bem nosso, na sua grandiosidade e na amplidão de sua perspectiva e representa a primeira vista tomada da torre do novo edificio da Estrada de Ferro Central do Brasil, prestes a concluir-se. O panorama é, sem duvida, majestoso. Ao fundo o velho e romantico Pão de Assucar, indo até a elle a linha do littoral, marcada de arranha-céos. No primeiro plano o campo de Sant' Anna e em seu redor as ruas que se cruzam em todas as direcções. Mas esta visão tem o merito, ainda, de nos mostrar, ao lado do espectaculo creado pelo esforço humano — a belleza maravilhosa da Guanabara, com a cadeia de morros que se desenha lá do outro lado. É uma imagem bem expressiva da Nossa Terra, no que ella tem de mais grandioso e de mais civilizado.





NAPOLEÃO

Um dos aspectos mais pittorescos do phenomeno Napoleão, para mim, é o da tyrania familiar, que elle exerceu com a mesma dureza e o mesmo absolutismo com que dispunha sobre as questões de Estado. Suas razões pessoais, suas maneiras de ver prevaleciam sobre quaisquer outras considerações, e os sentimentos jamais eram, por elle, levados em linha de conta. Como resultado disso, viveu Napoleão, enquanto no poder, opprimindo a familia, symbolizando, para os seus, um instrumento de punição e de castigo. E' verdade que distribuía corôas como quem distribue bugigangas, com uma munificencia que não encontra paralelo na historia moderna, mas essas corôas custavam preços ás vezes dificeis de pagar. O desejo de constituir uma dynastia napoleonica, de promover o entrelaçamento dos Bonapartes com as mais nobres familias da realza européa, era nelle uma obsessão. Luciano, o de maior bom senso na familia, recusa o throno da Hespanha, antes delle ser dado a Joseph, para não se divorciar de sua mulher, como Napoleão exigia, e desposar uma princeza qualquer.

— Então não queres reinar, tu, que nunca passaste de um simples embaixador? — perguntava Napoleão. — Fala! Responde. Si desejas, serás satisfeito, sob uma unica condição: que o teu divorcio preceda o meu. Luciano recusou o reino da Hespanha em taes condições, preferindo o exilio na Inglaterra. Segundo um dos biographos do grande general essa scena se desenrolou num dos aposentos intimos de Napoleão. Este, como de costume, discutia assumptos do Estado com o irmão enquanto tomava um banho tepido, numa banheira dourada. A recusa de Luciano esgotou o bom humor do imperador. A discussão azeudou-se e o tyrano familiar, á falta de melhor argumento, atirou com as duas mãos uma porção d'água usada no seu banho e misturada de sabão ao rosto do irmão recalcitrante!

Foi essa recusa que decidiu Napoleão a entregar a Hespanha ás mãos inhabeis de Joseph Bonaparte, em pouco tempo expulso pelas forças expedicionarias do futuro duque de Wellington. E' Murat, o grande soldado, marido de Carolina, quem o vai substituir no throno de Napoles. Napoleão, diz Emil Ludwig, tinha o sonho de poder constituir-se o unico imperador da Europa, tendo reis por vassallos — e como tinha muitas corôas a distribuir não podia prescindir dos irmãos e cunhados.

Maria Luiza teria a virtude de encaminhar ao mesmo tempo uma alliança politica e de resolver o problema da successão. Falhou o calculo, num caso como no outro, pois nem vingou a alliança, nem teve o filho, o desventurado duque de Reichstadt, senão honorificamente o titulo de rei, rei do ephemero Reino de Roma.

Onde, porem, a intromissão de Napoleão se fez sentir com maior intensidade foi na vida amorosa de Jérôme Bonaparte, o mais afortunado membro dessa familia singularissima, homem que, após a queda do irmão imperador, foi o unico que ainda logrou desfructar situação do mais alto prestigio, como presidente do Senado, marechal de França e figura influenissima na côrte do sobrinho o imperador Napoleão III. Official de marinha, servindo sob as ordens do commandante Willaumez, Jérôme Bonaparte andou em cruzeiros pelos mares americanos, e numa dessas visitas aportou á Bahia, onde foi recebido com muitas festas e homenagens pelo conde da Ponte, que deu até mesmo um baile em sua honra no Palacio do Governo. De outra, anteriormente, acompanhou Leclerc ao Haiti, como commandante da fragata "L'epervier", na desastrosa expedição contra Toussaint L'Ouverture, o heróe negro das Antilhas — expedição de que resultou a morte daquelle general, juntamente com o grosso das suas tropas, não só pelas balas das hostes negras, mas também aniquilados pela peste. Jérôme teve a prudencia de ir, nessa epoca, abrigar-se em porto dos Estados Unidos, onde conheceu, então, a mais famosa belleza de Baltimore, senhorita Elizabeth Patterson, Betsy, no diminutivo familiar.

Betsy, também conhecida pela alcunha expressiva de "la belle of Baltimore", era filha de um plantador de fumo, William Patterson, homem de grande fortuna, em cuja casa o joven capitão francez fôra muito bem acolhido. Nessa epoca, Napoleão era ainda primeiro consul, partilhando o poder com Cambaceres, mas não estava longe o dia em que se faria proclamar imperador. O namoro de Jérôme e Betsy começa a se tornar ostensivo e as autoridades consulares francezas se inquietam. Jérôme vai a Washington, é recebido pelo presidente Jefferson, cresce de importancia dia a dia, e Betsy sente-se contente com isso. Um dia, por fim, o noivado é annuciado. O consul francez Mr. Pinchon envia um protesto endereçado á familia Patterson e ao proprio Jérôme, dizendo que o casamento não poderá se effectuar, por-

que o noivo é de menor idade, não tem o consentimento materno e será o acto nullo em face do direito civil da França. Jérôme, no entanto, está apaixonado, e tem argumento contra tudo. Ha de convencer Napoleão e, si o casamento não é valido, realizará outro, em Paris, logo que attinja a maioridade. A revalidação será feita. A essa altura, porem, Napoleão não é mais consul. E' já imperador. Para castigar o irmão, exclue, a elle e Luciano, da lista dos membros da familia com direito á qualidade de principe de sangue. Por outro lado, o consul Pinchon recebe instrucções para fazer Jérôme embarcar para a França "sosinho", num navio de guerra francez. Jérôme desobedece, e segue para a Europa, com sua esposa, a bordo do navio americano "L'Ering", a 3 de Março de 1805. O primeiro porto de escala foi Lisboa. Alli, procurou Jérôme o consul Serurier, para obter passaporte, capaz de garantir a entrada de sua



BETSY PATTERSON

esposa em territorio francez. Napoleão, que então se achava na Italia, informado do embarque do irmão e de sua "maitresse", como se declarava nos documentos officiaes, escreveu a Cambaceres, a Fouché, a Tallyrand, declarando que de modo algum Elizabeth Patterson poderia pisar territorio francez. Jérôme não desanimou. Arranjou uma carruagem e partiu a toda para a Italia, arrebatando varios cavallos durante o percurso. Passou por Badajoz, Madrid, Perpignan, Grenoble e atingiu, finalmente, Turim. Alli, recebeu a noticia de que o irmão já se havia transferido para Alexandria. Deu-se pressa em entrevistar-se com elle. Logo que chegou a Alexandria, pediu, numa carta escripta em termos humildes, uma entrevista ao imperador. Napoleão respondeu-lhe:

"Meu irmão. — Sua carta desta manhã me dá a conhecer sua chegada a Alexandria. Não ha falta que uma ver-

idade e carecer do seu consentimento. Um decreto de Napoleão antecipou a annullação civil, nestes termos: "Artigo I — O pretensio casamento contratado em paizes estrangeiros pelo nosso irmão Jérôme Bonaparte é nullo, como não realizado, e não poderá, jamais, produzir nenhum effeito civil. Todas as convenções relativas ao pretensio casamento são igualmente nullas e de nullo effeito.

Artigo II — Os filhos nascidos ou a nascer do sobre-dito casamento serão sempre reputados illegitimos, e não poderão reclamar direitos de parentesco fundados sobre essa união."

nente do Exercito Francez ao neto do ex-rei da Westphalia, que o decreto napolonico mandava considerar "sempre" filho illegitimo. A este, foi ainda offerecido o titulo de conde de Sartenes, que elle não acceitou, insistindo em ser considerado principe de sangue. O conselho de familia, presidido pela ex-rainha Hortensia, fulminou as pretensões da familia Patterson. Mandava que continuassem o filho e o neto da bella de Baltimore a usar o nome de Napoleão, "porque assim haviam sempre sido conhecidos", mas negavam a legitimidade. Quando falleceu o ex-rei Jérôme, nova questão foi levantada, por Elizabeth Patterson e seu filho, que reclamavam direitos á successão. O processo foi instaurado perante a primeira instancia do Seine, no Palacio da Justiça, e por sentença dada em 1861 eram novamente recusados os direitos pleiteados.

Varios escriptores têm se occupado do romantico casamento de Jérôme Bonaparte, com a "bella de Baltimore". Encontramos o relato desse episodio romance, em resumo, no livro de Paulo Setubal, no capitulo "Jeronimo Bonaparte na Baía"; em "Napoleão e o Brasil" de Donatelo Grieco; em "Napoleão", de Emil Ludwig; em "Napoléon et sa famille", de Frédéric Masson, no capitulo "Jérôme"; e outros. Mas onde se acha mais bem contada essa historia, com todos os pormenores, correspondencia, decretos e sentenças judiciais, é em "Mémoires et souvenirs du roi Jérôme et de la reine Catharine", anonymo, e na empolgante novela do escriptor americano Daniel Henderson, intitulada, "The golden bie".

Napoleão e Jérôme tiveram, ambos, esse traço commum: casaram-se pela primeira vez com esposas americanas, de origem plebéa, e não hesitaram em se desfazer dellas em nome das suas ambições politicas.

de R. M. MAGALHÃES JUNIOR



JEROME BONAPARTE

dadeira reflexão não faça resaltar aos meus olhos. Sua união com Mlle. Patterson é nullo perante a religião como perante a lei. Escreva a Mlle. Patterson para que regresse á America. Eu lhe darei uma pensão de 60.000 francos, enquanto ella viver, sob a condição de que, em caso algum, use o meu nome, direito que não conquistou com a sua insubsistente união. Faça com que ella saiba que você não poderá mudar a natureza das coisas. Uma vez que o casamento seja assim annullado, por sua "PROPRIA VONTADE", eu lhe darei toda a minha amizade e voltarei aos sentimentos de estima que sempre nutri por você desde a sua infancia, esperando que você se torne, pelos seus esforços, digno de conquistar o meu reconhecimento e de se distinguir nos meus exercitos."

A essa altura, já "Madame la Mère", Laetitia Ramolino, impetrava a annullação do casamento, sob a allegação de ser Jérôme de menor

A 6 de Outubro de 1806, a igreja annullava, também, por seu turno, a cerimonia religiosa, sob a pressão de Napoleão. Desilludido das "démarches" tentadas em Alexandria, Jérôme se tornou menos insistente. Já Elizabeth Patterson havia seguido para a Inglaterra, onde dera á luz um filho, que se chamou Jérôme-Napoleão Bonaparte Patterson. Jérôme mostrou-se contente com o nascimento do filho, e da França, apressado para ver a esposa e o menino, escrevia cartas de theôr apaixonado, em que dizia: "Elisa, je t'embrasse mille fois". Depois as cartas foram rareando. Jérôme se accommodou. Esqueceu a americana, e desposou, por insinuação do imperador, a princeza Catharina de Wurtemberg, que participou, a seu lado, do ephemero throno da Westphalia.

A dupla annullação, porem, não encerrou definitivamente o caso. Meio seculo depois, quando Napoleão III reinava em França, Elizabeth Patterson, com setenta annos, em companhia de seu filho e de seu neto, official do Exercito Americano, procurou uma approximação em Paris com o novo imperador. Foi bem acolhida, e em pouco ousou reclamar tratamento especial e qualidades de principe de sangue para o filho e o neto. Napoleão III baixou um decreto, primeiro, concedendo a cidadania franceza a Jérôme Napoleão Bonaparte Patterson, e em seguida outro, dando o posto de sub-te-

CATHARINA, PRINCEZA DE WURTEMBERG



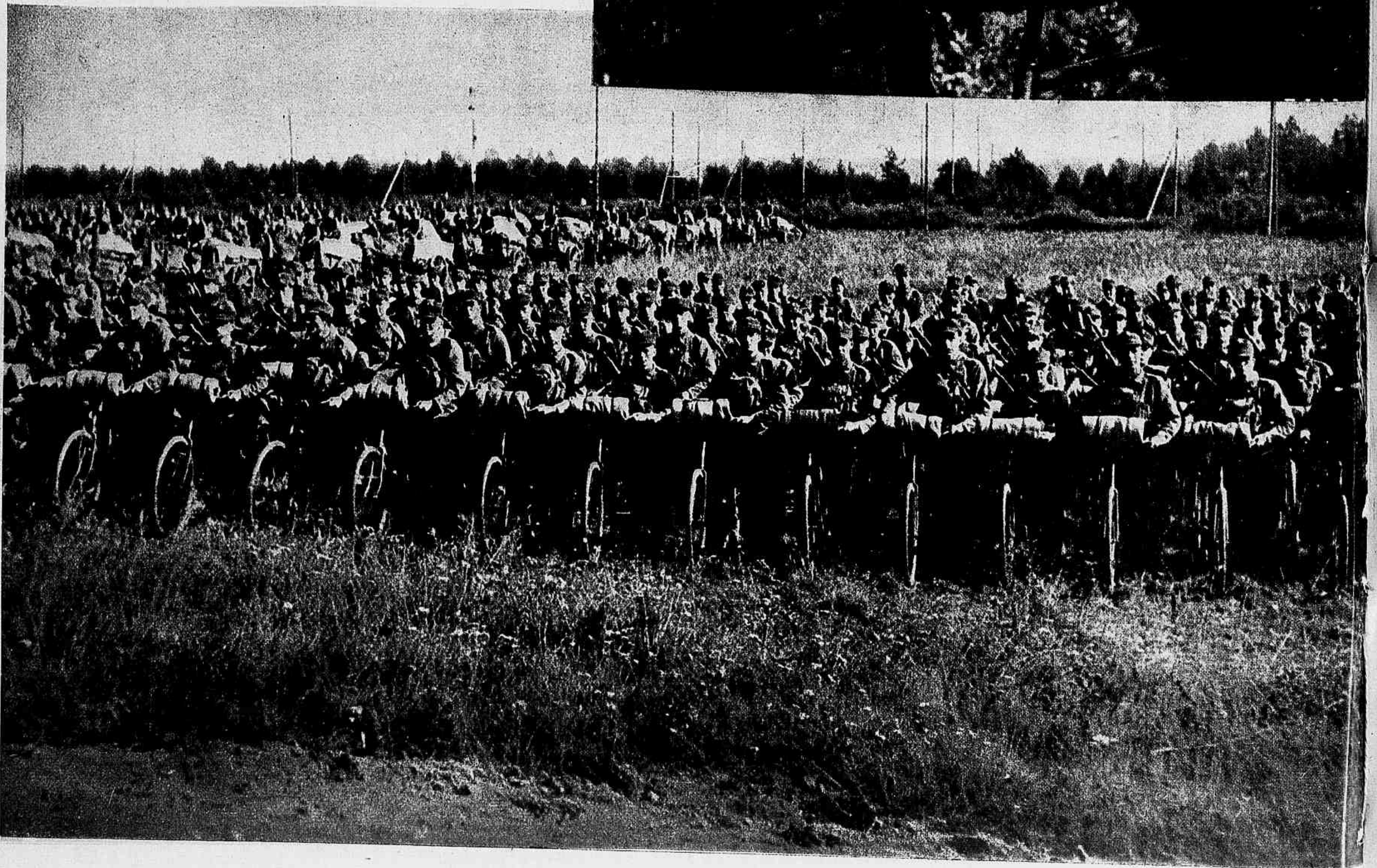


Ao alto: — Marechal Mannerheim, heroe da Independencia, o homem que derrotou os russos em 1918 e que é, neste momento, a figura mais popular da Finlândia. Presidente do Conselho de Defesa Nacional, elle é o commandante em chefe do exercito finlandez.

*Estes homens
defendem um
paiz livre!*



Ao lado: — Officiaes e soldados escutam a canção de Runenberg, o grande poeta épico da Finlândia. Essa canção tem as honras de hymno nacional.





A' esquerda: — As "cozinhas-rolantes" puxadas por cavallos resistentes acompanham as tropas atravez as regiões do Norte.

A' direita: — Um jovem oficial aguardando a hora de partir.



Em baixo: — Um minuto de descanso dentro do horror da lucta. Os soldados finlandezes repousam na orla da floresta.



A heroica Finlândia continúa preocupando o mundo. A bravura com que os seus filhos defendem aquelle pedaço de terra no extremo norte da Europa e os rasgos de desprendimento e de coragem que nos offerecem, a cada instante, são exemplos de quanto pode a consciencia nacional de um povo pigmeu que a força da Justiça transforma em gigante. E, nas victorias impressionantes que veem alcançando, os finlandezes mostram que a Civilização não pode ser assim espezinhada pela ambição desmedida. Aqui nestas paginas apparecem figuras e conjuntos que são verdadeiros symbolos dessa Patria livre, por cujo destino todas as nações civilizadas velam e cujos triumphos acompanham num crescendo de emoção. Vêem-se os bravos soldados que lutam, agora, sob as intempéries mais impiedosas, vencendo graças á modelar organização do seu Exercito, graças ao seu inquebrantavel espirito de disciplina e sobretudo pelo amor á liberdade, que os finlandezes collocam acima de tudo.

A' esquerda: — Um dos famosos batalhões de cyclistas da Finlândia, alinhado para uma revista.

ESCRAGNOLLE Doria EXPOSIÇÕES BRASILEIRAS

EXTENSA e variada é a lista das exposições dos productos da Natureza e da intelligencia nos paizes mais adiantados do globo. Taes exposições se revestem de caracter universal, nacional, provincial ou local, sendo mais raras as exposições universaes pelo vulto das despesas nem sempre compensadas pelos lucros. Londres, Paris, Vienna, Philadelphia, entre outras metropoles, abriram ao mundo exemplos de exposições universaes de maior ou menor exito, d'ellas decana a exposição universal de Londres em 1862.

De exposições universaes tem o Brasil participado. Em 1889, no momento da suppressão do Imperio, na America, nos achavamos bem representados na Europa, em feira internacional. Era a de Paris que attrahia gente e mais gente, embasbacada diante da Torre Eiffel, de annuncio ao futuro arranha-céu tão falto de architectura.

Em geral as exposições nacionaes são revistas de mostra do que um paiz pôde apresentar proxima ou remotamente para sua recommendação em exposição universal. E' vêr-se antes de ser visto.

Nossa primeira exposição nacional abriu portas ao publico em data solemne de ha muito mais de meio seculo, o dia 2 de Dezembro de 1861, natalicio de D. Pedro II. Nos natalicio do imperador a capital do Imperio estava habituada a cerimoniaes officiaes; na celebração natal de 1861 o programma comportou numero novo, o da inauguração de exposição nacional.

Adolheu-a o edificio da Escola Polytechnica cuja mole tão bem completa um dos lados do urbanissimo largo de S. Francisco.

O interior da Escola apresentava caprichosa ornamentação, o exterior enfeitado por offerecimento dos irmãos Fleiuss habituados a trabalhos artisticos em companhia de artista singular, Carlos Linde.

A nota mais original da ornamentação externa da Polytechnica consistio na collocação da bandeira nacional no mais alto do edificio bem visivel d'aquella o lindo auri-verde. Ao lado da bandeira patria foi posta guarda de honra pelychromica. Formaram-na flamulas ostentando as côres das ordens honorificas do Imperio, o Cruzeiro em côr azul celeste, a ordem de Pedro I e a de S. Bento de Aviz, esta exclusivamente militar, levando aos ares o verde, a ordem de Christo em rubra côr, a ordem da Rosa rosi-branca, a ordem de S. Thiago, como as de Christo e S. Bento de Aviz herdadas de Portugal, posta em roxo.

A' inauguração da manhã de 1861 ficaram ligadas lembranças dignas de registro. Foi a primeira festa á qual compareceram as princezas D. Izabel e D. Leopoldina, filhas de D. Pedro II e D. Thereza Christina, a primeira com quinze annos de idade e a segunda com quatorze.

Na cerimonia discursou o marquez de Abrantes, presidente da comissão organizadora do certamen. Respondeu-lhe o imperador declarando "ligar a recordação de successo tão esperançoso á das provas de amor e fidelidade que dos brasileiros recebia no dia de seus annos."

Na cerimonia ouviu-se o **Hymno da Exposição**, fruto de um talento mais tarde gloria. A quantos perguntavam qual o nome do joven compositor respondiam: Antonio Carlos Gomes.

Não ficou a meio caminho a idéa da necessidade do renovar de exposições nacionaes no Rio de Janeiro. Inaugurou-se 2.^a exposição em 1866 na Casa da Moeda, 3.^a no dia de Anno Bom, ainda na Escola Polytechnica, 4.^a no anniversario natalicio de D. Pedro II em 1875, d'esta vez aberta a exposição na Secretaria de Estado da Agricultura, edificio hoje demolido. Emquanto durou a exposição os serviços da Secretaria funcionaram no paço da Cidade em salas cedidas pelo imperador.



[Othon Leonardos, consul da Grecia no Rio de Janeiro.
(Athenas 31-1-1835
Nichteroy 18-2-1915)]

Não faltaram ao Imperio outros ensejos de mostrar Brasil e seus constantes progressos, muitos de antecipação a nações europeas, como a adopção do sello, das ferro-vias, do telephone. Em exposições de proporção maior ou menor o paiz expunha productos de variada especie e merecia altas recompensas.

Diversos pontos do territorio nacional, este recebido grande de Portugal pequeno,

de accesso á cidade serrana no seu historico lembrar de fazenda do Corieiro Secco. Sob auspícios da princeza D. Isabel conheceu Petropolis exposições nas quaes a horticultura dominava sem exclusão da exhibição de arte e industria representadas por nomes ainda hoje tradicionalmente petropolitanos. Assim o do photographo Hees, o do marceneiro ebanista Eppinghans, o do ourives Rittmeyer e o do escultor de bengalas Spangenberg, todos recordando a patria germanica de alemmar. Nas exposições de Petropolis primava o jardineiro florista Binot, na sua chacara do Nassau cultivador de quantas flôres raras, de quanta preciosidade vegetal sabe produzir nossa terra.

As provincias não se deixavam ficar atraz da capital do Imperio, por muito que as grandes paixões ou as mesquinhas contendiculas politicas de arranca pennacho não raro lhes empecessem o progresso, e o Brasil não pôde deixar de merecel-o no esforço de seus maiores e no respeito das cinzas d'elles.

A 16 de Novembro de 1861, Pernambuco inaugurava exposição agricola e industrial, pouco antes, pois, da primeira exposição nacional no Rio de Janeiro. Fiquem a data e o successo como exemplo do affirmado linhas acima.

Sabe-se o que representa no Brasil a cultura do café. Mereceu exposição parcial de summa importancia. A 14 de Novembro de 1881 o Centro da Lavoura e Commercio no Rio de Janeiro promovia a primeira exposição de café inaugurada por D. Pedro II. Aquelle Centro se constituiu por iniciativa de Buarque de Macedo, ministro da Agricultura, por auxilio e conselho de negociantes e cultivadores de café.

Em 1882, o Centro promoveu segunda exposição da rubiacea, a do Rio de Ja-

e protecção o certamen brasileiro installando-o na Escola das Artes e Officios, favorecendo a formação de comissão que de accordo com Othon Leonardos organizasse tudo quanto pudesse dar lustre á tentativa.

Agasalhou-se a Exposição do café brasileiro na Escola das Artes e Officios junto aos Propyleos, o celebre vestibulo da Acropole de Athenas, unidos assim passado e presente de então "na terra que já foi céu" para nos servirmos de expressão de Deschanel consagrada á Grecia.

Emquanto a imprensa atheniense tecia louvores á Exposição escriptor dizia na imprensa carioca: "O café teve a coragem de introduzir-se na sociedade que ainda se recorda do nectar e da ambrosia, que ainda conserva o resaiço d'aquelle mel do Hymeto, que Aristeu, o pastor arcadiano, vendia em grosso e a retalho."

A Exposição de Athenas, de recommendação dos serviços de Othon Leonardos e Cordella, não se limitou a expôr café. Outros productos nossos attrahiam attenção de visitantes. Mate, assuca, bor-racha, castanhas do Pará, madeiras foram produz os brasileiros entregues ao exame do publico atheniense.

Não só ficou elle conhecendo parte do copioso reino vegetal do Brasil como admirou exemplares do nosso reino animal, exemplares graciosos e ricos de côres se privados do seu maior encanto, a vida. Trata-se dos beija-flôres que expostos empalhados não podiam fornecer a visão de joias animadas da natureza brasileira.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro concorreu para o brilho da Exposição de Athenas. N'ella incluio exemplares do nosso reino mineral, attrahindo muito a attenção de visitantes um vaso transparente contendo areias diamantiferas. Despertavam tambem curiosidade exemplares de amethystas, agathas e mica.

N'uma exposição as ornamentações das salas devem ser cuidadas. Não se esqueceu d'isso Othon Leonardos secundado nos serviços de propaganda brasileira pelos Srs André Cordella e Themistocles Petrocochino, negociante grego no Rio de Janeiro, todos desejosos de que a exposição pelo seu aspecto geral estivesse á altura da idéa da sua organização promissora para o intercambio commercial greco-brasileiro.

Logo ao entrar na sala da exposição o olhar do visitante ia a um retrato de D. Pedro II. homenagem não só ao chefe supremo do governo brasileiro como a desvelado protector do certamen de Athenas.

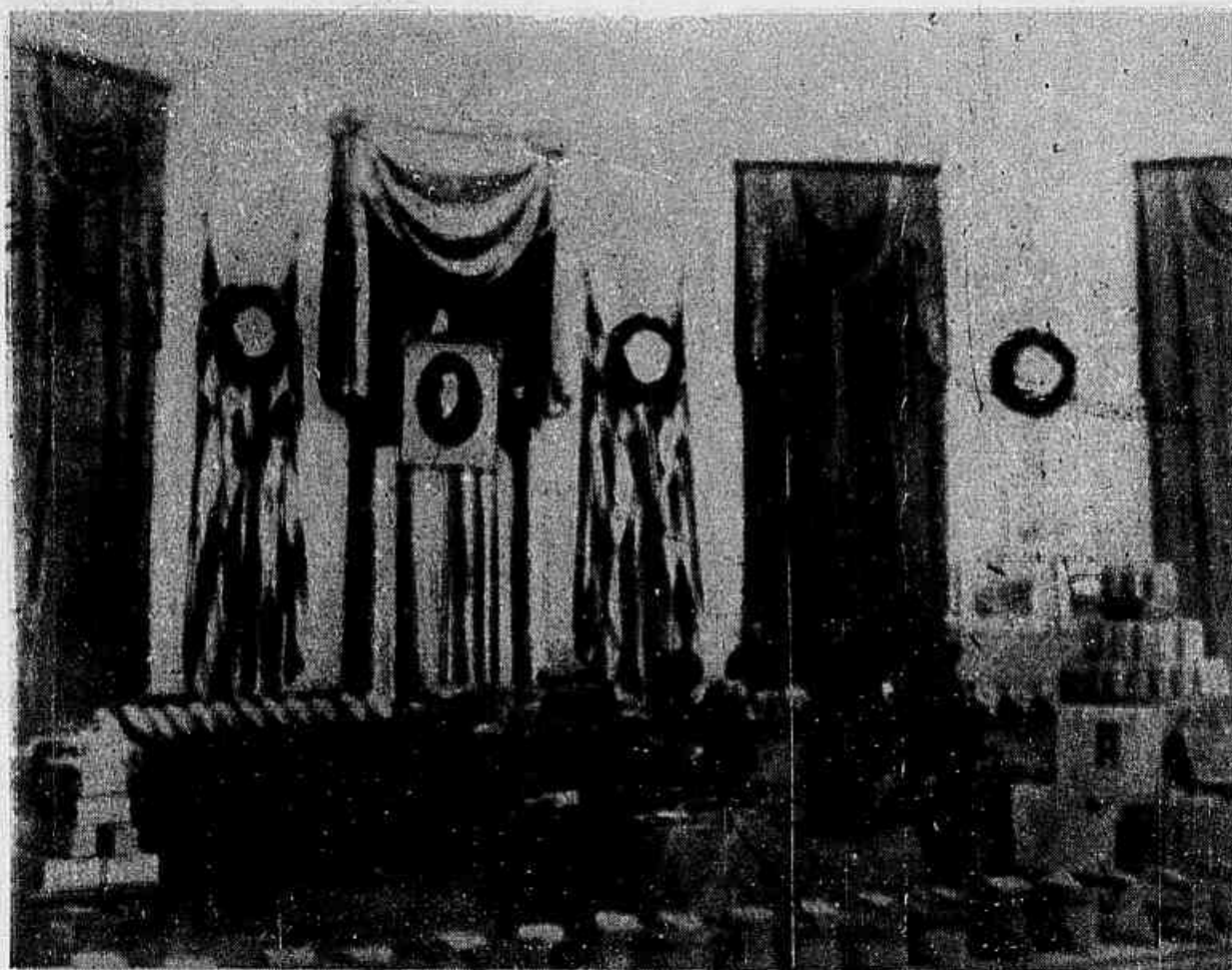
Dando-lhe brilho, Othon Leonardos era o continuador dos intuitos patrioticos do Centro da Lavoura e Commercio e das suas exposições em Amsterdão, Boston, Montreal, Toronto, Trieste, Vienna, na sua intelligente propaganda encontrando optimo auxiliar na pessoa portugueza de Eduardo de Lemos, representante do Centro em não poucas partes do globo.

Finda a exposição de Athenas e á vista do seu proclamado exito, Othon Leonardos recebia a seguinte comunicação do ministro do Imperio, conselheiro Antunes Maciel:

"Peço permissão para felicitar V. E. por se haver dignado S. M. o Imperador conceder a V. E. o gráo de commendador da Imperial Ordem da Rosa pelos serviços relevantes que prestou ao Brasil promovendo e levando a fim, com grandes despesas pagas por generosidade de V. E., a exposição de café brasileiro na Grecia.

Aproveito a oportunidade para assegurar a V. E., em meu nome e no de meus collegas de gabinete, os protestos da maior consideração e estima."

Os "relevantes serviços" de Othon Leonardos ao nosso paiz só cessaram n'elle com o termo de sua existencia. Ao Brasil tudo deu sem nada lhe pedir. Não é programma commum de vida, nem de muitos adeptos. A humanidade renova-se pedinchona.



Sala principal da Exposição de Café Brasileiro em Athenas (1884)

conheceram no antigo regimen utilidade e agrado de exposições.

Em fins de 1871 a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, cuja historia bem merece ser escripta pela relevancia de serviços, convidou o publico do Rio de Janeiro a exposição de floricultura. Realizou-se no Passeio Publico então arborizado a valer e até de pouso a aves arborícolas. Na época não eram poucos os estabelecimentos horticolas cariocas, um até de propriedade do padre Manoel Thomaz dos Santos para as bandas dos Cajueiros, zona hoje das ruas do Barão de S. Felix e Senador Pompeu.

A exposição floricultura de 1871 no Passeio Publico, aos cuidados botanicos de Glazieu, foi a primeira do genero na America Meridional.

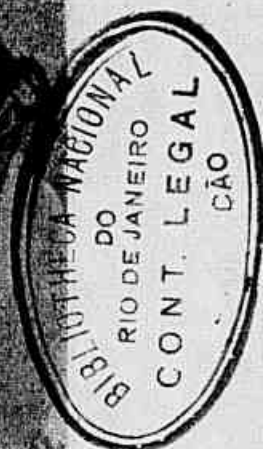
Mesmo no Imperio, Petropolis era tida como suburbio carioca, dada a facilidade

neiro. Completando-a com outras mostras do producto nos consulados brasileiros de Paris, Londres e Nova York a cargo dos consules Archimedes da Rocha, Cardoso de Salles e Salvador de Mendonça.

Então, a respeito do consul da Grecia no Rio de Janeiro, Othon Leonardos, acudio a idéa de servir na patria hellenica os interesses de um paiz onde se radicára por vontade propria, amor de familia em grato circulo de selectas relações sociaes.

Leonardos propoz ao Centro da Lavoura e Commercio a organização de exposição de café em Athenas. A idéa encontrou logo apoio, Leonardos a secundou satisfazendo a expensas proprias pesados impostos de importação, chamando tambem a si as despesas de ornamentação e custeio da exposição em Athenas.

O governo grego, presidido por Charilans Tricoupis, acolheu com benevolencia



CROQUIS DO "FRONT": G. Pavis, o famoso desenhista francez, esteve nas linhas da frente, onde os Aliados lutam pela civilização. E trouxe estes traços maravilhosos, subtis e expressivos, como uma recordação das actividades dos soldados francezes. "Vu", em sua edição de 15 de Novembro do anno passado, publicou esta "pagina do album" de Paris e, com a devida venia, nós a divulgamos neste Continente. São flagrantos colhidos ao acaso pelo seu lapis inconfundivel, mostrando-nos o que elle viu no seu rapido passeio ás povoações onde os soldados da França heroica se batem pela Paz.

Qual a primeira poetisa brasileira?

DELPHINA BENIGNA da CUNHA

A "MUSA CEGA"

NÃO apenas o romance da vida de Delphina Benigna da Cunha a traz para o primeiro plano deste inquerito, mas também a beleza dos seus versos e as suas credenciaes que nos levam a acreditar tenha sido ella a primeira brasileira a publicar um livro de versos em nossa terra. Através de todas as pesquisas por mim feitas até agora, depois da minha curiosidade ter passado desde os fins do anno de 1600 até ao alvorecer deste seculo, detendo a attenção em cada poetiza referida em documentos e livros de nomes consagrados, não me foi dado precisar a publicação, feita pela propria autora, de um livro de versos, antes do anno 1834. E essa gloria — pelas conclusões a que cheguei mas que não podem ser definitivas, confesso — cabe, inteira, a esta poetiza gaucha, cega como Angela do Amaral Rangel. Como já ficou dito na chronica anterior, Delphina Benigna nasceu em 1791. Seus paes foram o capitão-mór Joaquim Francisco da Cunha Sá e Menezes e d. Maria de Paula e Cunha. O que está escripto sobre ella é, realmente, consolador. Representa um movimento de sympathia dos gauchos á grande e infortunada poetiza do Rio Grande do Sul. Commove o carinho com que varios autores do extremo sul a ella se referiram. João Pinto da Silva, por exemplo, na sua "Historia Litteraria do Rio Grande do Sul", edição da Livraria do Globo, 1924, á pagina 41, escreve o seguinte:

Chronologicamente, o primeiro livro riograndense que se publicou, foi, talvez, o da poetiza Delphina da Cunha, a cega, datado de 1834."

Por sua vez Walter Spalding, na sua bella obra "A Luz da Historia" ("Historia do Rio Grande", II) também editado pela "Livraria do Globo", 1933, á pagina 114, affirma:

"... Delphina Benigna da Cunha, chronologicamente a primeira poetiza do Rio Grande do Sul e a primeira que se utilizou dos prèlos para a publicação de livros na Provincia."

Do mesmo modo, Andradina de Oliveira na obra de sua autoria intitulada "A Mulher Rio-grandense" lhe dedica um capitulo cheio de emoção, contando-nos que Delphina Benigna aos vinte mezes foi victima de variola, perdendo a vista. E exclama, Andradina de Oliveira num transbordamento de ternura:

"Cega ao despontar da infancia!
Que desdita amarga e atroz!

E fez-se moça e tão linda! Mas triste, sempre triste, dolorosamente triste... Todos os seus versos são revestidos desse matiz de infinda melancolia de que era cheia a sua alma angelical e santa. Intelligencia pujante, uma vez da luz ausentados os seus bellos olhos, Delphina soube crear um mundo subjectivo, visão interior, cuja intensidade levou-a a procurar na poesia suavisimo consolo á sua enorme tristeza."

Realmente a sua tortura mais absorvente era aquella de não vêr... Desesperava-se, por isso, e é bem possivel que nella a inspiração nascesse desse infortunio... Muito moça ainda plasmou toda a sua mágoa de ser cega neste soneto em que dividiu a alma em quatorze pedaços:

"Vinte vezes a lua prateada
Inteiro rosto seu mostrado havia
Quando terrível mal que já soffria
Me tornou para sempre desgraçada.

De ver o céu e o sol sempre privada,
Cresceu a par de mim a mágoa impia;
Desde então a mortal melancolia
Se via em meu semblante debuchada.

Sensível coração deu-me a natura,
E a fortuna, cruel! Sempre commigo,
Me negou toda sorte de ventura...

Nem sequer um prazer breve consigo;
Só para terminar minha amargura
Me aguarda o triste, sepulchral jazigo..."

Sua mocidade foi triste, quasi sem sorrisos. Retrahida e concentrada ella vivia em silencio e a luz que o Destino lhe roubou dos olhos a transformou na aureola que lhe envolvia a máscara bonita. Aquella desgraça era a barreira que se erguia para dar-lhe um destino differente daquella que sonhara. Bem se pode imaginar com que mágoa ella ouvia a voz dos homens — sem poder vê-los, ella que era profundamente feminina. E como o seu romantismo não soffria ao ouvir a descripção de um luar ou a referencia a um panorama que embriagava os olhos dos outros!

Em 1826 e em 1833 soffreu dois rudes golpes

com a morte do pae e da mãe, seus companheiros de todos os instantes e dos quaes era idolo sagrado. Benigna chorou a perda dos entes queridos como todos os poetas choram: pelos olhos dos versos sahidos do fundo do coração. E escreveu esta quadra que é um grito de alma que se parte:

"Foi perdendo-os que eu vi, que nada via,
E assim, duas vezes de meus olhos
Vi sumir-se essa luz maravilhosa,
Essa luz que procuro e que não acho!"

Em 1834 apparece em Porto Alegre o primeiro livro de versos de Delphina Benigna. Seu titulo é "Poesias", dedicadas ás senhores riograndenses. A morte do pae, entretanto, lhe tinha creado embaraçosos problemas financeiros e vendo-se sem recursos resolveu implorar á Córte a protecção imperial dirigindo este soneto a Pedro:



"Crayon" da senhorinha Hilda Espartel.

"Quem te fala, senhor, quem te saúda,
Não vê raiar de Phebo a luz brilhante,
Dá-lhe pio agazalho um breve instante,
Seu fado imigo, em brando fado muda:

A sustentar o peso assás lhe ajuda
De uma vida que á morte é semelhante,
Não chegue ser afflicta mendicante
Quem um tal protector roga lhe acuda.

E por ti que eu espero ser contente,
E supponho, senhor, que não me illudo,
De tua alma a piedade está patente:

Que tenho em Pedro, o grande, um forte escudo,
Creio, folgo e affirmo affoutamente,
Que és pae, bemfeitor, és nume, és tudo!

Ao contrario do que Andradina de Oliveira affirmou no seu livro "A Mulher Rio-Grandense", Delphina Benigna não foi, nessa occasião, á córte, fazer a sua supplica. O soneto-appello foi enviado á Córte por um portador. A prova disso é facil de encontrar-se. A poetiza só se viu "inteiramente desamparada" depois da morte da mãe, o que se verificou, como já está escripto linhas acima, em 1833. Ora em 1833 D. Pedro I já tinha abdicado e estava empenhado em luta contra o seu irmão D. Miguel, longe, portanto, deste continente. Por outro lado ha uma affir-

mativa cheia de autoridade, de Walter Spalding, asseverando que "Delphina sahiu do Rio Grande ao rebenatar a revolução de 1835 e voltou em fins de 1845". Contrastando com estas declarações levantam-se estas palavras de Andradina: "O imperador, cavalheiresco e generoso, mandou dar-lhe uma pensão vitalicia, em recompensa aos serviços que havia prestado seu pae no posto de capitão-mór. Voltando ao torrão natal nelle pouco se demorou a maviosa poetiza. Em 1833, quando a luta fratricida rompia violenta, ensanguentando os pampas, Delphina, a Musa Cega, como a chamavam, foi fixar residencia no Rio de Janeiro, onde o seu grande talento, a belleza suave do seu rosto moreno pallido, e o seu immerecido infortunio grangearam-lhe uma nomeada docemente sympathica."

Conclue-se, facilmente, que o soneto-supplica teria sido enviado ao nosso primeiro Imperador depois da morte do pae de Delphina Benigna, que occorreu em 1826 e antes da de sua mãe, verificada em 1833.

Chegando aqui no Rio a poetiza gaucha fez boas amizades, impondo-se pela sua sympathia e commovendo pelo seu infortunio. A descripção de sua figura, feita por Andradina, vale por um retrato:

"Tinha um porte elegante a bella riograndense realçado pelo negro vestido de longa cauda, que lhe emoldurava o corpo plastico. A cabeça formosissima, sempre envolta numa mantilha de rendas pretas, dava-lhe um quê de casta e seductora graça, quando jovem, e um ar senhoril, grave, respeitosa, quando edosa."

Aqui conheceu a poetiza Beatriz de Assis Brandão, de quem tratamos na edição anterior, e de quem se fez amiga e que a levou a frequentar os mais selectos circulos intellectuaes, nos quaes surgiu a idéa da "Musa Cega" saudar o então principe Pedro II, num theatro da córte, a 2 de Dezembro, sua data natalicia. Isso em 1839. Delphina viveu uma das grandes emoções de sua vida. Para a familia imperial e a multidão que enchia litteralmente a casa de espectaculos, ella declamou estes versos:

"Principe Egregio, o povo que te adora
Ávido conta teus faustos annos.
Anhelante por lindos vêr seus damnos,
que em paz o sejas sem cessar te implora.

Quando dest'alma dia rompe a aurora,
teus subditos, senhor, ledos e ufanos
dirigem votos mil aos céos sob'ranos
por tua immensa dita a toda a hora.

Defendidos por ti, por ti guiados
contam chegar ao cume da grandeza,
em sendo os feitos teus illimitados,
e darás novo esmalte á realza."

O grande poeta portuguez Antonio Feliciano de Castilho conheceu-a e sentiu uma grande fascinação pelo seu talento e sobretudo pela sua espontaneidade de improvisação e pelas suas inimitaveis faculdades de repentista. É bem possivel que uma força maior os approximassem mais um do outro: a desgraça que os identificava, pois ambos eram cegos...

Mucio Teixeira em "Os Gauchos", volume II, Sacramento Blake, no seu Diccionario e ainda Andradina, no seu livro já citado, contam este interessante dialogo havido entre a poetiza e o poeta cegos:

"O grande escriptor lusitano, arrebatado com a formosa intelligencia da poetiza sulista, recitou-lhe, então, os seus mais lindos versos e terminou pedindo que lhe perdoasse o ter escripto o poemeto "Ciumes do Bardo", onde tanto ferira as mulheres...

Com seductora graça e fino espirito, a linda cega respondeu-lhe:
— Não ha que perdoar; o senhor puniu-o assás."
O poeta, admirado, perguntou-lhe:
— Então que fiz, minha senhora? Explique-se."
Rindo, amavelmente, Delphina respondeu, olhando com os seus olhos apagados, os olhos sem luz do inspirado vate lusitano:
— Afogou-o nas ondas do lago..."

Referia-se a "Musa Cega" ao desfecho da ode que conta o suicidio do bardo, desesperado de ciumes, num lago.

(Continúa).

Barros Vidal

A SEGUIR:
Ainda DELPHINA BENIGNA DA CUNHA

Cardoso de Menezes

e as suas revistas carnavalescas

de Ruben Gill



Cardoso de Menezes, creador da revista carnavalesca.

QUAL foi a primeira revista exclusivamente carnavalesca representada no Rio de Janeiro, e quem a escreveu?

Eis ali o test a propor com a maior oportunidade, e o melhor interesse, a uma classe de alumnos do Curso Prático do Serviço Nacional do Theatro.

Estudiosos dos motivos da scena, os dis-



Pepa Delgado, — a estrella de "Dengo-Dengo".

cipulos do dr. Benjamin Lima não deixarão de ser apaixonados pelo sempre momentoso assumpto, desde que a escola funciona nesta heroica cidade de S. Sebastião, e do Rei Momo.

Ainda mesmo sem afastamento do caracter de reportagem conveniente na tarefa de nosso compromisso para com a *Revista da Semana* — e nesse caso a explanação



Cinira Polonio — Estrella do "Zé Pereira".

reclama com a simplicidade informativa, o rigor do estylo, obrigado a citação de nomes por extenso e escalada á arvore genealogica do biographado — é um ponto de historia do theatro que vamos expôr.

A primeira revista inteiramente dedicada aos problemas e aspectos do carnaval



Alfredo Silva — Protagonista do "Zé Pereira".

carioca intitulou-se "Zé Pereira", subiu á scena no anno de 1911, no Theatro S. José, e teve como autor Frederico Antonio Cardoso de Menezes e Souza, nascido na Capital Federal a 31 de Março de 1878, neto do Barão de Paranapiacaba e filho do theatrologo e musico Antonio Frederico Cardoso de Menezes e Souza.

Os principais papeis da peça do escriptor que é hoje o presidente da Socie-



Eduardo Leite — O "Tiburcio" de "Dengo-Dengo".

dade Brasileira de Autores Theatraes, tiveram como interpretes Alfredo Silva e Cinira Polonio, — respectivamente fallecidos a 28 de Março e 3 de Abril de 1928.

Cardoso de Menezes, que até o anno de 1907 escrevera as comedias "Dr. Arthur" e "O Visporá em familia", a revista "São Christovão por um oculo", a fantasia "O reinado do Sol" e a farça "Comes e bebes", e em 1910 produziu a opereta "Casei com a titia" e a peça "Hercules á força", criando em 1911 a revista propriamente de carnaval viu triumphar decisivamente o typo de repertorio que fundou com a apresentação de "Zé Pereira", e a seguir compoz para o mesmo theatro, nos annos de 1912, 13,

14, e 15, "Dengo-Dengo", "Zig-Zig Bum!" "Z. B. D. U." e "Gato, Baeta e Carapicú".

Definitivamente victorioso como revis-tographo carnavalesco, Cardoso de Menezes escreveu depois, e de collaboração com Carlos Bittencourt, — parceria iniciada ha 25 annos pela autoria de "Pé de Anjo", revista estréada tambem no Theatro S. José — as revistas de carnaval, "Olê-lê Olá-lá" e "Bahiana olha p'ra mim", e a opereta carnavalesca, "Serpentinas lyricas", as duas primeiras representadas no Theatro S. José, e a ultima estréada no Theatro S. Pedro.

Interrompendo durante annos sua operosidade de theatrologo, Cardoso de Menezes reencetou-a em 1937, sempre com a collaboração de Carlos Bittencourt e pela autoria de peça do genero creado em 1911 "O palhaço o que é?", escripta para o Theatro Recreio.

E, para o Carnaval de 1940, de novo no theatro da rua Pedro I, e novamente de



Julia Martins — "Recreio das Flores", em "Dengo-Dengo".

parceria com Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes escreveu: "Tem marmelada", ora em representação com o acolhimento habitual dedicado pelo publico á sua vultosa produção especialisada.

Como iniciador da revista carnavalesca, Cardoso de Menezes tem contado para a sua obra com a interpretação dos artistas de maior prestigio popular no theatro nacional.

E muita vedeta e muito primeiro actor



Candida Leal, "Fenianos" em diversas revistas de Cardoso de Menezes.



Aracy Côrtes — A vedeta de "Tem marmelada".

conquistou a glorificação perante o grande publico no desempenho das revistas de Cardoso de Menezes, estando entre estes: Pepa Delgado, ora afastada voluntariamente da scena, e que creou em "Dengo-Dengo" os papeis de **Maxixe, Réco-Réco e Democráticos**, Candida Leal, igualmente retirada do theatro e dedicando-se ao radio, e que apesar de haver feito o seu nome no palco como cantora e interprete de personagens portuguezes marcou notavelmente apresentando os **Fenianos** nessa afortunada revista, Julia Martins, encarregada entre outros trabalhos nas peças de carnaval que Cardoso de Menezes escreveu, da figura representativa do **Recreio das Flores** tambem em "Dengo-Dengo", Eduardo Leite, Stella Pradel, e todo o elenco da tradicional companhia do Theatro S. José que funcionou longos annos.

E, Aracy Cortes, Itala Ferreira, as estrellas de "O palhaço o que é?" e "Olê-lê Olá-lá" muito devem em popularidade ao repertorio de Cardoso de Menezes apropriado ao advento festivo por excellencia da vida carioca.

Actualmente, como nos tempos em que os bilhetes para o S. José eram encontrados á venda na extincta Confeitaria Castellões,



Stella Pradel — "Confetti", de "Dengo-Dengo".

á Avenida Rio Branco, das 10 ½ da manhã ás 5 horas da tarde e na bilheteria do theatro das 10 ½ á hora dos espectaculos, as representações de peças de Cardoso de Menezes constituem acontecimentos expressivos principalmente para os cofres das empresas theatraes. Cardoso de Menezes como revis-tographo descobriu o ovo de Colombo do theatro no Rio quando creou a sua primeira revista exclusivamente carnavalesca.

A elle, portanto, todos os applausos da chronica, e toda a gratidão dos artistas, dos empresarios, dos cultivadores do genero descoberto em 1911, e do povo, para a satisfação dos quaes Cardoso de Menezes se lembrou, ha quasi trinta annos, de vibrar com as tres pancadas de Moliere, as se's pancadas do Zé Pereira, no palco.

Qual a primeira poetisa brasileira?

DELPHINA BENIGNA da CUNHA

A "MUSA CÉGA"

NÃO apenas o romance da vida de Delphina Benigna da Cunha a traz para o primeiro plano deste inquerito, mas também a beleza dos seus versos e as suas credenciaes que nos levam a acreditar tenha sido ella a primeira brasileira a publicar um livro de versos em nossa terra. Através de todas as pesquisas por mim feitas até agora, depois da minha curiosidade ter passado desde os fins do anno de 1600 até ao alvorecer deste seculo, detendo a attenção em cada poetiza referida em documentos e livros de nomes consagrados, não me foi dado precisar a publicação, feita pela propria autora, de um livro de versos, antes do anno 1834. E essa gloria — pelas conclusões a que cheguei mas que não podem ser definitivas, confesso — cabe, inteira, a esta poetiza gaucha, cega como Angela do Amaral Rangel. Como já ficou dito na chronica anterior, Delphina Benigna nasceu em 1791. Seus paes foram o capitão-mór Joaquim Francisco da Cunha Sá e Menezes e d. Maria de Paula e Cunha. O que está escripto sobre ella é, realmente, consolador. Representa um movimento de sympathia dos gauchos á grande e infortunada poetiza do Rio Grande do Sul. Commove o carinho com que varios autores do extremo sul a ella se referiram. João Pinto da Silva, por exemplo, na sua "Historia Litteraria do Rio Grande do Sul", edição da Livraria do Globo, 1924, á pagina 41, escreve o seguinte:

Chronologicamente, o primeiro livro riograndense que se publicou, foi, talvez, o da poetiza Delphina da Cunha, a cega, datado de 1834."

Por sua vez Walter Spalding, na sua bella obra "A Luz da Historia" ("Historia do Rio Grande", II) também editado pela "Livraria do Globo", 1933, á pagina 114, affirma:

"... Delphina Benigna da Cunha, chronologicamente a primeira poetiza do Rio Grande do Sul e a primeira que se utilisou dos prèlos para a publicação de livros na Provincia."

Do mesmo modo, Andradina de Oliveira na obra de sua autoria intitulada "A Mulher Rio-grandense" lhe dedica um capitulo cheio de emoção, contando-nos que Delphina Benigna aos vinte mezes foi victima de variola, perdendo a vista. E exclama, Andradina de Oliveira num transbordamento de ternura:

"Cega ao despontar da infancia!

Que desdita amarga e atroz!

E fez-se moça e tão linda! Mas triste, sempre triste, dolorosamente triste... Todos os seus versos são revestidos desse matiz de infinda melancolia de que era cheia a sua alma angelical e santa. Intelligencia pujante, uma vez da luz ausentados os seus bellos olhos, Delphina soube crear um mundo subjectivo, visão interior, cuja intensidade levou-a a procurar na poesia suavissimo consolo á sua enorme tristeza."

Realmente a sua tortura mais absorvente era aquella de não ver... Desesperava-se, por isso, e é bem possivel que nella a inspiração nascesse desse infortunio... Muito moça ainda plasmou toda a sua mágoa de ser cega neste soneto em que dividiu a alma em quatorze pedaços:

"Vinte vezes a lua prateada
Inteiro rosto seu mostrado havia
Quando terrivel mal que já soffria
Me tornou para sempre desgraçada.

De ver o céu e o sol sempre privada,
Cresceu a par de mim a mágoa impia;
Desde então a mortal melancolia
Se via em meu semblante debuchada.

Sensível coração deu-me a natura,
E a fortuna, cruel! Sempre commigo,
Me negou toda sorte de ventura..."

Nem sequer um prazer breve consigo;
Só para terminar minha amargura
Me aguarda o triste, sepulchral jazigo..."

Sua mocidade foi triste, quasi sem sorrisos. Retrahida e concentrada ella vivia em silencio e a luz que o Destino lhe roubou dos olhos a transformou na aureola que lhe envolvia a máscara bonita. Aquella desgraça era a barreira que se erguia para dar-lhe um destino differente daquelle que sonhara. Bem se pode imaginar com que mágoa ella ouvia a voz dos homens — sem poder vê-los, ella que era profundamente feminina. E como o seu romantismo não soffria ao ouvir a descripção de um luar ou a referencia a um panorama que embriagava os olhos dos outros!

Em 1826 e em 1833 soffreu dois rudes golpes

com a morte do pae e da mãe, seus companheiros de todos os instantes e dos quaes era idolo sagrado. Benigna chorou a perda dos entes queridos como todos os poetas choram: pelos olhos dos versos sahidos do fundo do coração. E escreveu esta quadra que é um grito de alma que se parte:

"Foi perdendo-os que eu vi, que nada via,
E assim, duas vezes de meus olhos
Vi sumir-se essa luz maravilhosa,
Essa luz que procuro e que não acho!"

Em 1834 apparece em Porto Alegre o primeiro livro de versos de Delphina Benigna. Seu titulo é "Poesias", dedicadas ás senhores riograndenses. A morte do pae, entretanto, lhe tinha creado embaraçosos problemas financeiros e vendo-se sem recursos resolveu implorar á Córte a protecção imperial dirigindo este soneto a Pedro:



"Crayon" da senhorinha Hilda Espartel.

"Quem te fala, senhor, quem te saúda,
Não vê raiar de Phebo a luz brilhante,
Dá-lhe pio agazalho um breve instante,
Seu fado imigo, em brando fado muda:

A sustentar o peso assás lhe ajuda
De uma vida que á morte é semelhante,
Não chegue ser afflicta mendicante
Quem um tal protector roga lhe acuda.

E por ti que eu espero ser contente,
E supponho, senhor, que não me illudo,
De tua alma a piedade está patente:

Que tenho em Pedro, o grande, um forte escudo,
Creio, folgo e affirmo affoutamente,
Que és pae, bemfeitor, és nume, és tudo!

Ao contrario do que Andradina de Oliveira affirmou no seu livro "A Mulher Rio-Grandense", Delphina Benigna não foi, nessa occasião, á córte, fazer a sua supplica. O soneto-appello foi enviado á Córte por um portador. A prova disso é facil de encontrar-se. A poetiza só se viu "inteiramente desamparada" depois da morte da mãe, o que se verificou, como já está escripto linhas acima, em 1833. Ora em 1833 D. Pedro I já tinha abdicado e estava empenhado em luta contra o seu irmão D. Miguel, longe, portanto, deste continente. Por outro lado ha uma affir-

mativa cheia de autoridade, de Walter Spalding, asseverando que "Delphina sahio do Rio Grande ao rebenatar a revolução de 1835 e voltou em fins de 1845". Contrastando com estas declarações levantam-se estas palavras de Andradina:

"O imperador, cavalheiresco e generoso, mandou dar-lhe uma pensão vitalicia, em recompensa aos serviços que havia prestado seu pae no posto de capitão-mór.

Voltando ao torrão natal nelle pouco se demorou a maviosa poetiza. Em 1835, quando a luta fratricida rompia violenta, ensanguentando os pampas, Delphina, a Musa Cega, como a chamavam, foi fixar residencia no Rio de Janeiro, onde o seu grande talento, a belleza suave do seu rosto moreno pallido, e o seu immerecido infortunio grangearam-lhe uma nomeada docemente sympathica."

Conclue-se, facilmente, que o soneto-supplica teria sido enviado ao nosso primeiro Imperador depois da morte do pae de Delphina Benigna, que occorreu em 1826 e antes da de sua mãe, verificada em 1833.

Chegando aqui no Rio a poetiza gaucha fez boas amizades, impondo-se pela sua sympathia e commovendo pelo seu infortunio. A descripção de sua figura, feita por Andradina, vale por um retrato:

"Tinha um porte elegante a bella riograndense realçado pelo negro vestido de longa cauda, que lhe emoldurava o corpo plastico. A cabeça formosissima, sempre envolta numa mantilha de rendas pretas, dava-lhe um quê de casta e seductora graça, quando jovem, e um ar senhoril, grave, respeitosa, quando edosa."

Aqui conheceu a poetiza Beatriz de Assis Brandão, de quem tratamos na edição anterior, e de quem se fez amiga e que a levou a frequentar os mais selectos circulos intellectuaes, nos quaes surgiu a idéa da "Musa Cega" saudar o então principe Pedro II, num theatro da córte, a 2 de Dezembro, sua data natalicia. Isso em 1839. Delphina viveu uma das grandes emoções de sua vida. Para a familia imperial e a multidão que enchia litteralmente a casa de espectaculos, ella declamou estes versos:

"Principe Egregio, o povo que te adora
Ávido conta teus faustos annos.
Anhelante por findos ver seus damnos,
que em paz o, sejas sem cessar te implora.

Quando dest'alma dia rompe a aurora,
teus subditos, senhor, ledos e ufanos
dirigem votos mil aos céos sob'ranos
por tua immensa dita a toda a hora.

Defendidos por ti, por ti guiados
contam chegar ao cume da grandeza,
em sendo os feitos teus illimitados,
e darás novo esmalte á realza."

O grande poeta portuguez Antonio Feliciano de Castilho conheceu-a e sentiu uma grande fascinação pelo seu talento e sobretudo pela sua espontaneidade de improvisação e pelas suas inimitaveis faculdades de repentista. É bem possivel que uma força maior os aproximasse mais um do outro: a desgraça que os identificava, pois ambos eram cegos...

Mucio Teixeira em "Os Gauchos", volume II, Sacramento Blake, no seu Dicionario e ainda Andradina, no seu livro já citado, contam este interessante dialogo havido entre a poetiza e o poeta cegos:

"O grande escriptor lusitano, arrebatado com a formosa intelligencia da poetisa sulista, recitou-lhe, então, os seus mais lindos versos e terminou pedindo que lhe perdoasse o ter escripto o poemeto "Ciumes do Bardo", onde tanto ferira as mulheres..."

Com seductora graça e fino espirito, a linda cega respondeu-lhe:

"— Não ha que perdoar; o senhor puniu-o assás."

O poeta, admirado, perguntou-lhe:

"— Então que fiz, minha senhora? Explique-se."

Rindo, amavelmente, Delphina respondeu, olhando com os seus olhos apagados, os olhos sem luz do ins-

pirado vate lusitano:

"— Afogou-o nas ondas do lago..."

Referia-se a "Musa Cega" ao desfecho da ode que conta o suicidio do bardo, desesperado de ciumes, num lago.

(Continúa).

Barros Vidas

A SEGUIR:
Ainda DELPHINA BENIGNA DA CUNHA

Cardoso de Menezes

e as suas revistas carnavalescas

de Ruben Grill



Cardoso de Menezes, creador da revista carnavalesca.

QUAL foi a primeira revista exclusivamente carnavalesca representada no Rio de Janeiro, e quem a escreveu?

Eis ahi o test a propor com a maior oportunidade, e o melhor interesse, a uma classe de alumnos do Curso Pratico do Serviço Nacional de Theatro.

Estudiosos dos motivos da scena, os dis-



Pepa Delgado, — a estrella de "Dengo-Dengo".

cipulos do dr. Benjamin Lima não deixarão de ser apaixonados pelo sempre momentoso assumpto, desde que a escola funciona nesta heroica cidade de S. Sebastião, e do Rei Momo.

Ainda mesmo sem afastamento do caracter de reportagem conveniente na tarefa de nosso compromisso para com a Revista da Semana — e nesse caso a explanação



Cinira Polonio — Estrella do "Zé Pereira".

reclama com a simplicidade informativa, o rigor do estylo, obrigado a citação de nomes por extenso e escalada á arvore genealogica do biographado — é um ponto de historia do theatro que vamos expôr.

A primeira revista inteiramente dedicada aos problemas e aspectos do carnaval



Alfredo Silva — Protagonista do "Zé Pereira".

carioca intitulou-se "Zé Pereira", subiu á scena no anno de 1911, no Theatro S. José, e teve como autor Frederico Antonio Cardoso de Menezes e Souza, nascido na Capital Federal a 31 de Março de 1878, neto do Barão de Paranapiacaba e filho do theatrologo e musico Antonio Frederico Cardoso de Menezes e Souza.

Os principaes papeis da peça do escriptor que é hoje o presidente da Socie-



Eduardo Leite — O "Tiburcio" de "Dengo-Dengo".

dade Brasileira de Autores Theatraes, tiveram como interpretes Alfredo Silva e Cinira Polonio, — respectivamente fallecidos a 28 de Março e 3 de Abril de 1928.

Cardoso de Menezes, que até o anno de 1907 escrevera as comedias "Dr. Arthur" e "O Visporo em familia", a revista "São Christovão por um oculo", a fantasia "O reinado do Sol" e a farça "Comes e bebes", e em 1910 produziu a opereta "Casei com a titia" e a peça "Hercules á força", criando em 1911 a revista propriamente de carnaval viu triumphar decisivamente o typo de repertorio que fundou com a apresentação de "Zé Pereira", e a seguir compoz para o mesmo theatro, nos annos de 1912, 13,

14, e 15, "Dengo-Dengo", "Zig-Zig Bum!" "Z. B. D. U." e "Gato, Baeta e Carapicú".

Definitivamente victorioso como revis-tographo carnavalesco, Cardoso de Menezes escreveu depois, e de collaboração com Carlos Bittencourt, — parceria iniciada ha 25 annos pela autoria de "Pé de Anjo", revista estréada tambem no Theatro S. José — as revistas de carnaval, "Olê-lê Olá-lá" e "Bahiana olha p'ra mim", e a opereta carnavalesca, "Serpentinas lyricas", as duas primeiras representadas no Theatro S. José, e a ultima estréada no Theatro S. Pedro.

Interrompendo durante annos sua operosidade de theatrologo, Cardoso de Menezes reencetou-a em 1937, sempre com a collaboração de Carlos Bittencourt e pela autoria de peça do genero creado em 1911 "O palhaço o que é?", escripta para o Theatro Recreio.

E, para o Carnaval de 1940, de novo no theatro da rua Pedro I, e novamente de



Julia Martins — "Recreio das Flores", em "Dengo-Dengo".

parceria com Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes escreveu: "Tem marmelada", ora em representação com o acolhimento habitual dedicado pelo publico á sua vultosa produção especialisada.

Como iniciador da revista carnavalesca, Cardoso de Menezes tem contado para a sua obra com a interpretação dos artistas de maior prestigio popular no theatro nacional.

E muita vedeta e muito primeiro actor



Candida Leal, "Fenianos" em diversas revistas de Cardoso de Menezes.



Aracy Côrtes — A vedeta de "Tem marmelada".

conquistou a glorificação perante o grande publico no desempenho das revistas de Cardoso de Menezes, estando entre estes: Pepa Delgado, ora afastada voluntariamente da scena, e que creou em "Dengo-Dengo" os papeis de Maxixe, Réco-Réco e Democráticos, Candida Leal, igualmente retirada do theatro e dedicando-se ao radio, e que apesar de haver feito o seu nome no palco como cantora e interprete de personagens portuguezes marcou notavelmente apresentando os Fenianos nessa afortunada revista, Julia Martins, encarregada entre outros trabalhos nas peças de carnaval que Cardoso de Menezes escreveu, da figura representativa do Recreio das Flores tambem em "Dengo-Dengo", Eduardo Leite, Stella Pradel, e todo o elenco da tradicional companhia do Theatro S. José que funcionou longos annos.

E, Aracy Cortes, Itala Ferreira, as estrellas de "O palhaço o que é?" e "Olê-lê Olá-lá" muito devem em popularidade ao repertorio de Cardoso de Menezes apropriado ao advento festivo por excellencia da vida carioca.

Actualmente, como nos tempos em que os bilhetes para o S. José eram encontrados á venda na extincta Confeitaria Castellões,



Stella Pradel — "Confetti", de "Dengo-Dengo".

á Avenida Rio Branco, das 10 1/2 da manhã ás 5 horas da tarde e na bilheteria do theatro das 10 1/2 á hora dos espectaculos, as representações de peças de Cardoso de Menezes constituem acontecimentos expressivos principalmente para os cofres das empresas theatraes. Cardoso de Menezes como revis-tographo descobriu o ovo de Colombo do theatro no Rio quando creou a sua primeira revista exclusivamente carnavalesca.

A elle, portanto, todos os applausos da chronica, e toda a gratidão dos artistas, dos empresarios, dos cultivadores do genero descoberto em 1911, e do povo, para a satisfação dos quaes Cardoso de Menezes se lembrou, ha quasi trinta annos, de vibrar com as tres pancadas de Moliere, as se's pancadas do Zé Pereira, no palco.

NOTÍCIAS e COMMENTÁRIOS

A nossa capa



Magnifico, sem duvida, na sua grandiosidade, o verdadeiro espectáculo que a nossa capa emoldura e que representa um primoroso trabalho photographico do sr. K. Vossylus. Esta esplendida visao foi recolhida na ilha de Itaparica, Bahia, na praia "Mar Grande" e impressiona nos seus detalhes e arrebatada no seu grande conjunto. Céu mais

azul e natureza mais imponente não se podem desejar e é certo que as proporções desta soberba paisagem reflectem a grandeza do que é o nosso Brasil tão grande e tão bonito.

O DELEGADO DA ARGENTINA À CONFERENCIA DA NEUTRALIDADE

Encontra-se no Rio o dr. Luiz Podestá Costa, illustre internacionalista argentino, que vem representar o seu paiz na Conferencia de Neutralidade a reunir-se, brevemente, nesta capital. O cartaz do sr. Podestá é, sem favor, brilhante. Professor de Direito Internacional Publico nas Faculdades de Direito e Sciencias Sociaes e de Sciencias Economicas da Universidade Nacional da capital portenha, o sr. Podestá Costa foi redactor diplomatico, longos annos, de "La Nacion" e occupou as seguintes posições de relevo: delegado á Junta de Jurisconsultos Americanos para Codificação do Direito Internacional, reunida no Rio de Janeiro em 1927; consultor juridico da Delegação Argentina á VI Conferencia Pan-Americana, de Havana, em 1928; delegado á Conferencia de Conciliação e Arbitragem, de Washington, em 1928; conselheiro da Delegação Argentina á Conferencia de Desarmamento, de Genebra, em 1932; delegado á VII Conferencia Pan-Americana,

A posse do presidente do I. H. G. B.



Flagrantes colhidos no desenrolar da cerimonia da posse do embaixador José Carlos de Macedo Soares no alto cargo, para o qual foi reeleito, de presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro: em cima a mesa que dirigiu os trabalhos; em baixo, parte da assistencia e, destacado, o sr. Macedo Soares discursando.

de Montevideo, em 1933; á Conferencia Commercial Pan-Americana, de Buenos Aires, em 1935, e á Con-

ferencia de Paz do Chaco, reunida tambem em 1935 e da qual foi o secretario geral; agente confidencial junto ao governo do Paraguay, em 1935; conselheiro juridico da Liga das Nações, em 1936; sub-secretario geral dessa instituição desde 1938.

Homenageados os medicos da Policia Militar



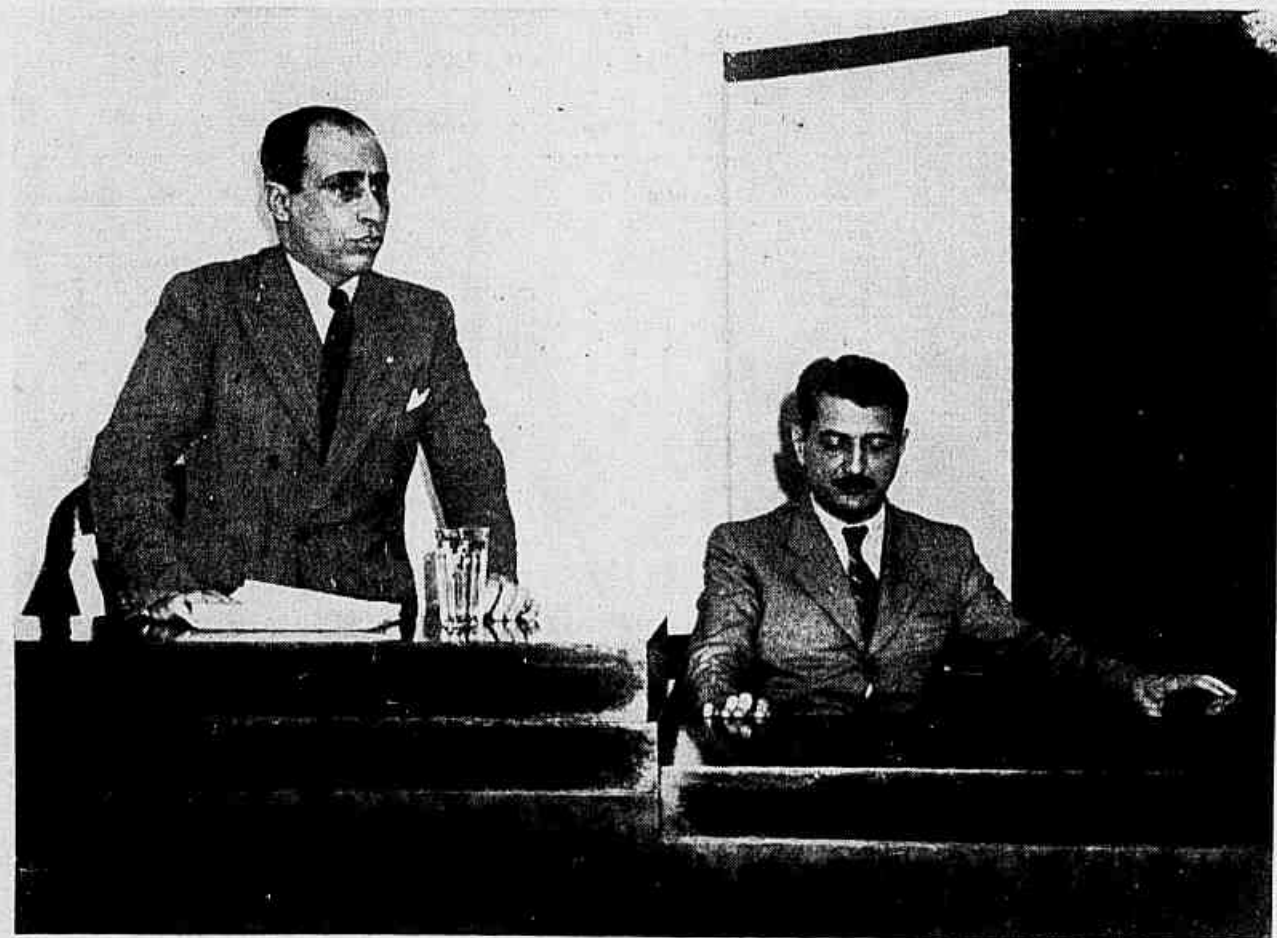
No banquete offerecido ao coronel Julio Mirabeau, major Carlos da Motta Rezende, capitão Ribeiro Dias e ao 1.º tenente Alberto Cardoso, em regosio pelas suas recentes promoções no Serviço de Saude da Policia Militar.

«NINON»

A sra. Nini Miranda, a victoriosa romancista de *Mentira do Amor*, tem collaborado bastante na nossa imprensa e agora, de improviso, passa a directora de uma revista mensal — *Ninon* — que nos offerece com magnifica cobertura de ouro e com um texto abundante, variadissimo, em que apparecem os mais festejados nomes femininos e masculinos, assignando bellas paginas. Tambem os academicos Austregésilo, Gustavo Barroso e Olegario Marianno collaboram no numero de estréia de *Ninon*.

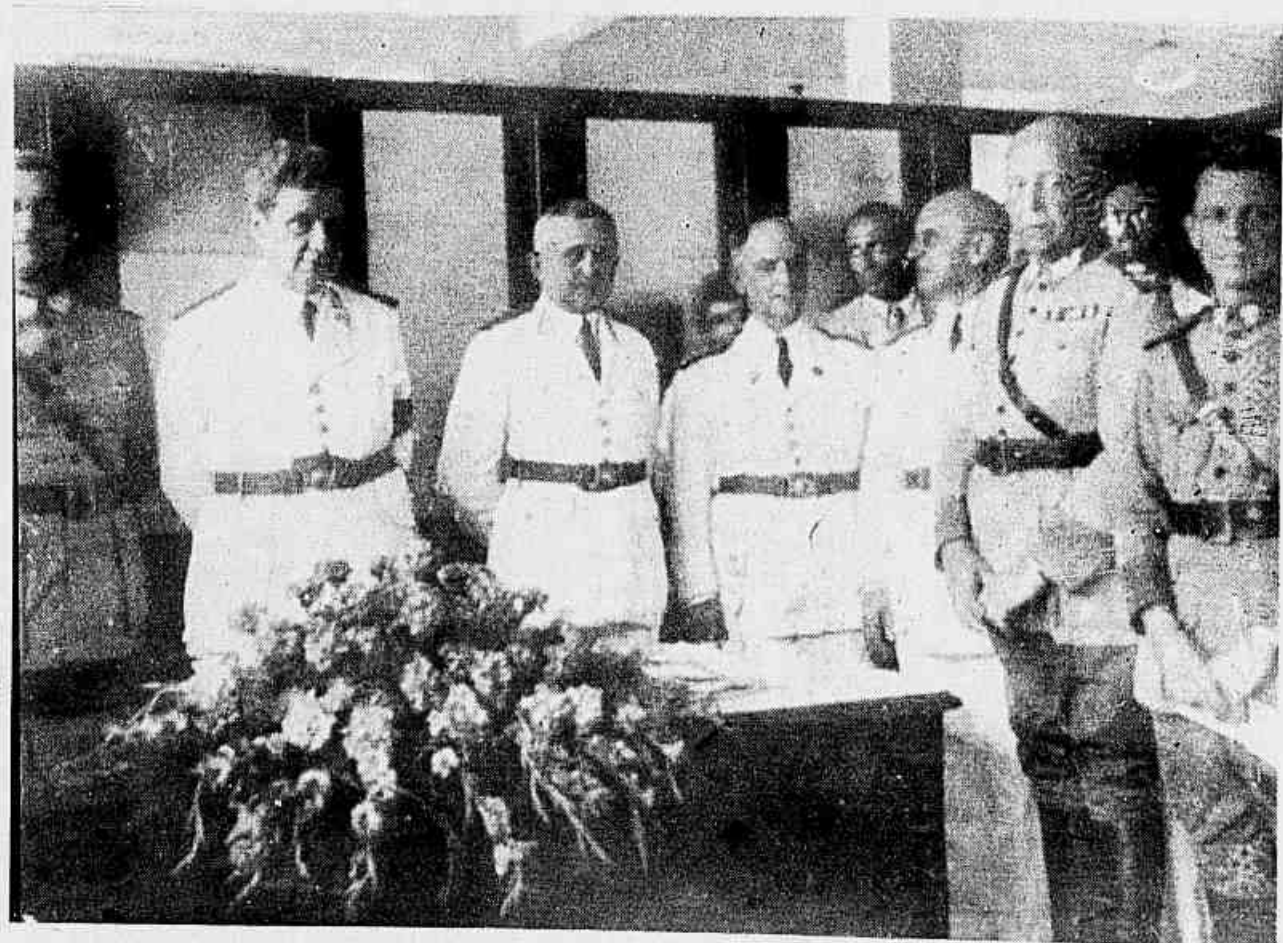
A sra. Nini Miranda está de parabens, pela encantadora revista que apresentou, e nós fazemos votos por que se realize o vaticinio de M. Paulo Filho no delicado artigo que escreveu para a primeira pagina da ultima publicação apparecida em 1939.

CLUB DE SOCIOLOGIA



No momento em que o engenheiro dr. Saturnino de Brito Filho pronunciava sua annunciada conferencia promovida pelo club de Sociologia, no auditorio do Ministerio do Trabalho.

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA SECRETARIA GERAL DA GUERRA



Aspecto colhido na cerimonia commemorativa do 1.º anniversario da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, vendo-se os generaes Eurico Dutra, Góes Monteiro, Boanerges de Souza, coronel Paula Cidade e representantes de varios corpos e estabelecimentos militares.

O regresso do Presidente da Republica, de São Paulo



Flagrante colhido no aeroporto "Santos Dumont", 3.^a feira á tarde, quando do regresso do presidente Getulio Vargas, de sua visita a S. Paulo.

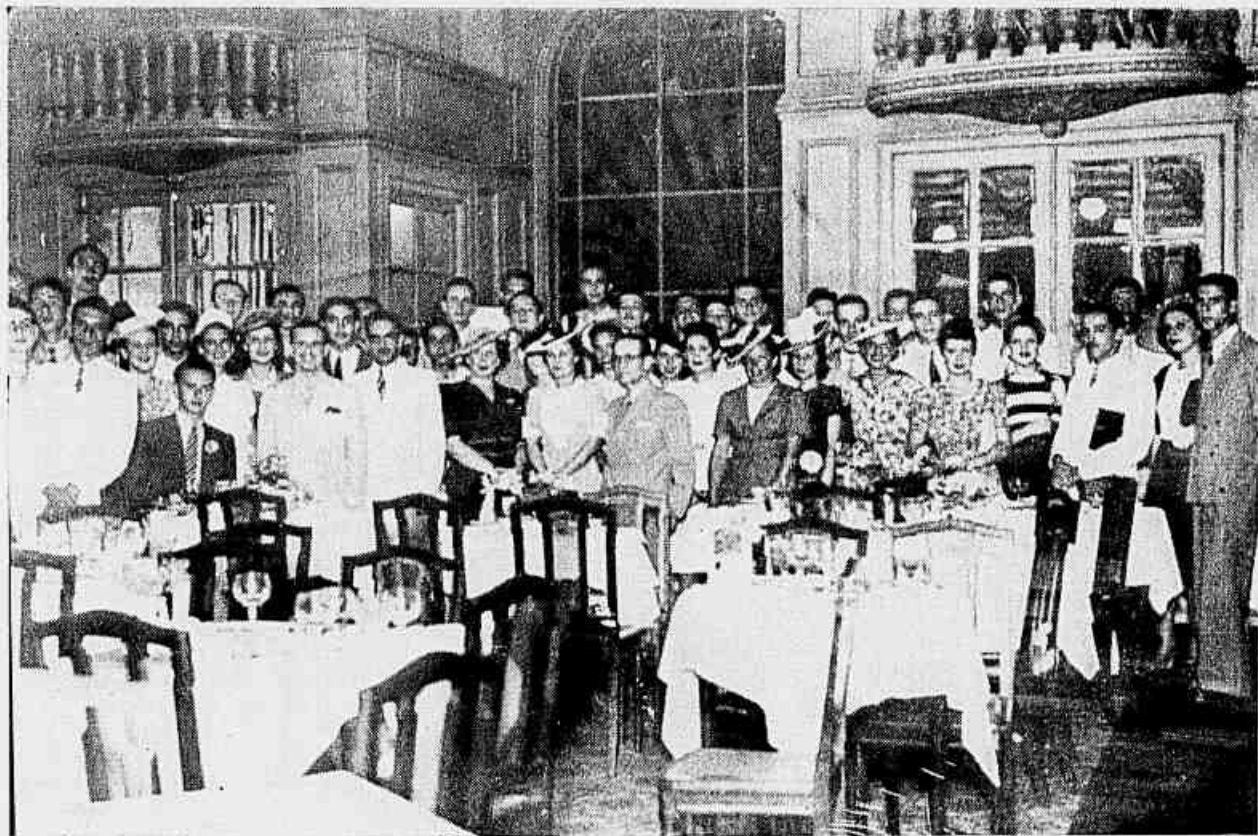
Quem nasceu...

...para vintem nunca chega a quarenta réis, dizia o povinho no tempo em que havia tal moeda ou era possível perfazer tal quantia.

Esta fórmula de fatalismo teve agora eloquente confirmação no hippodromo de Palermo. Um velho frequentador das corridas, o sr. Sarmiento Thomson, não acertára nun-

ca uma aposta. Os páreos desenvolviam-se expressamente contra elle. Os animaes de sua escolha, fossem do sangue mais ardente, do mais largo peito e das pernas mais nervosas, perdiam subitamente todas essas qualidades peregrinas. Arrefeciam-lhes as veias, encurtava-se -lhes o fôlego, amoleciam-lhes os tendões; e o seu galope dava a impressão de ser visto em câmara-lenta. Uma vez preferidos pelo sr. Sarmiento, os cracks mais victoriosos se convertiam em

HOMENAGEM



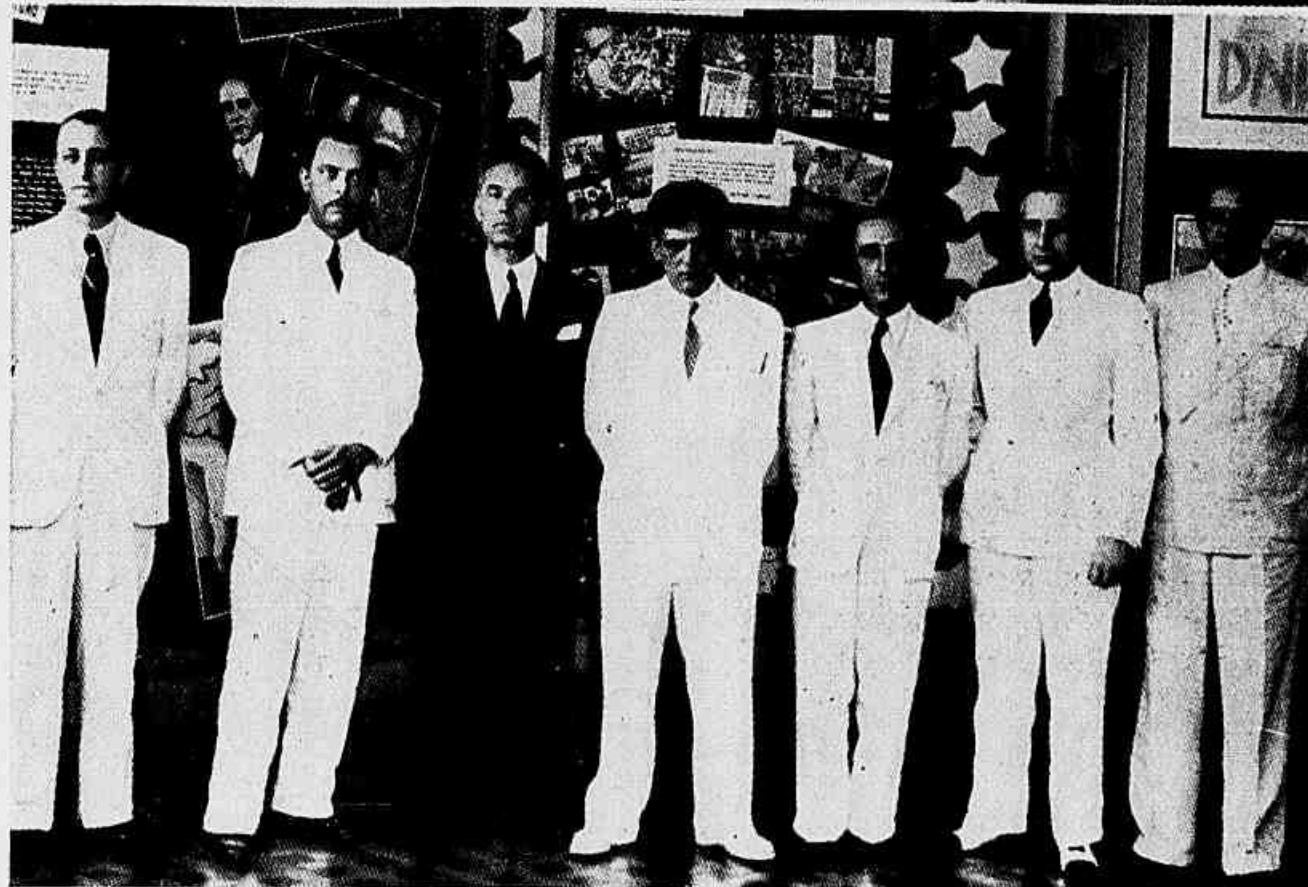
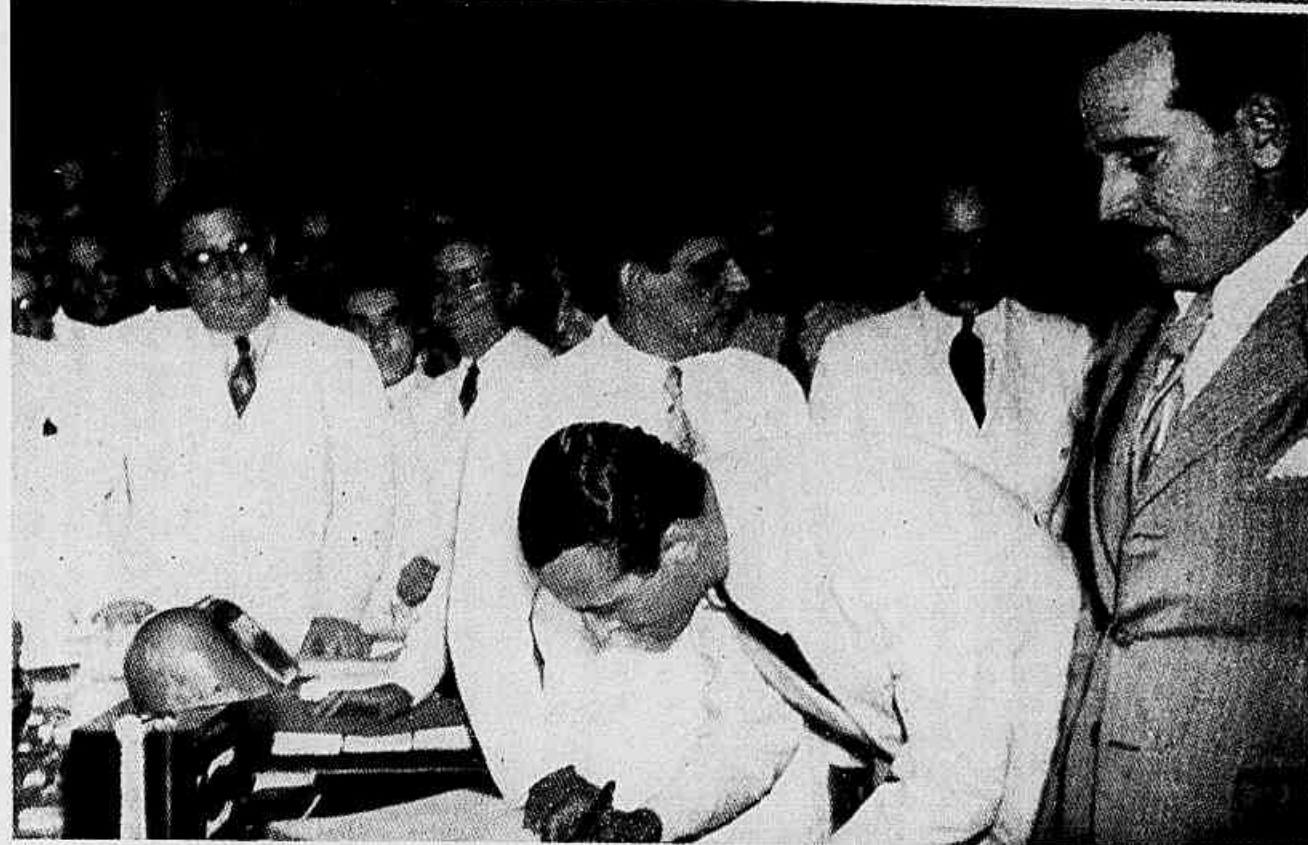
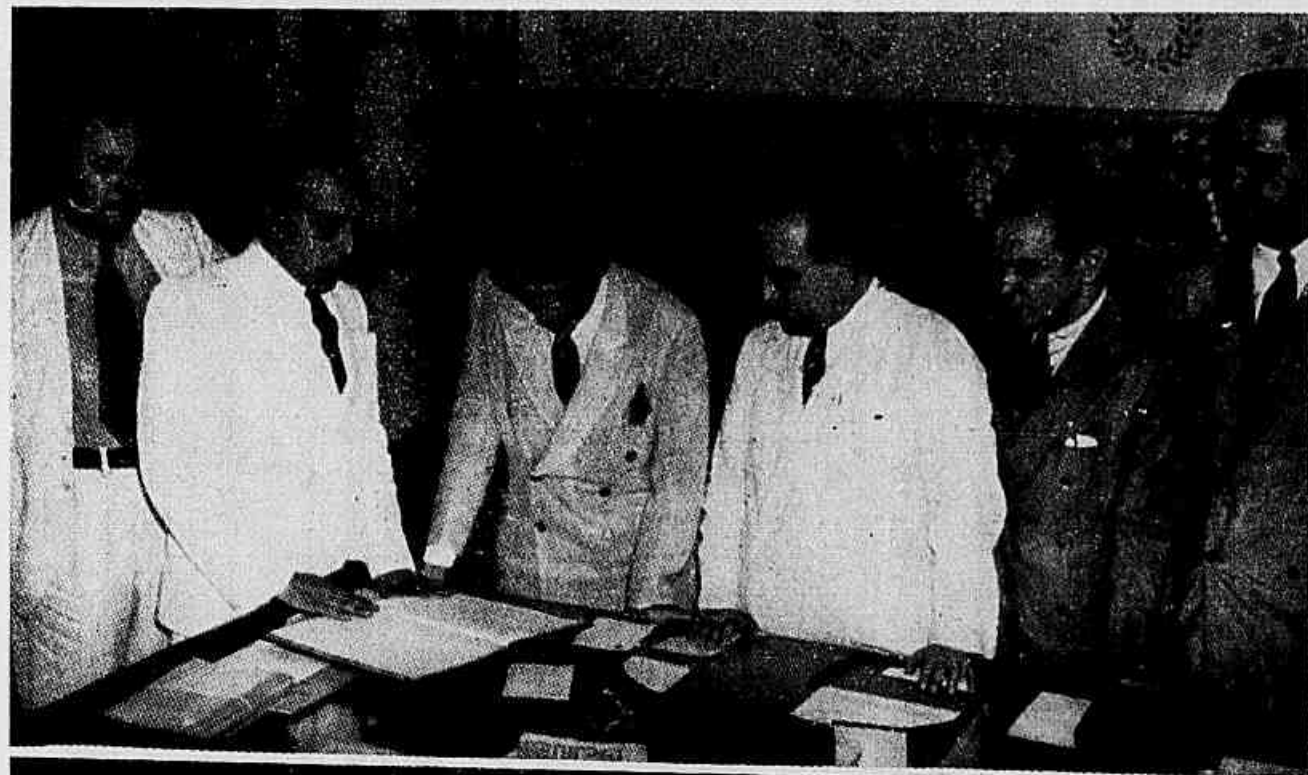
Grupo feito por ocasião do "lunch" offerecido pelo professor Orlando Gaudio aos seus alumnos, dos quaes foi paranympo.

NA A. B. I.



Aspecto da visita do jornalista italiano sr. Pietro Pedrazzo, redactor-chefe do "Resto del Carlino" á Associação Brasileira de Imprensa.

Departamento de Imprensa e Propaganda



Aspectos colhidos na posse do director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda e dos chefes de Divisão do novo órgão do governo que vem substituir o antigo Departamento de Propaganda e Difusão Cultural. Em cima: o dr. Lourival Fontes, director geral do D. I. P. ao ser empossado, vendo-se ao lado os Drs. Andrade de Queiroz e Queiroz Lima, da Casa Civil do Presidente da Republica; ao centro, o dr. Licurgo Costa, que foi director da "Agencia Nacional" desde a sua fundação, assignando o termo de sua posse nas funções de director da Divisão de Serviços Auxiliares do D. I. P. E em baixo: os chefes de Divisão, ladeando o sr. Lourival Fontes. São elles, da esquerda para a direita: Licurgo Costa, Olympio Guilherme, da Imprensa; Alfredo Pessoa, da Divulgação; Julio Barata, do Radio; Israel Souto, do Cinema e Theatro, e Assis Figueiredo, do Turismo

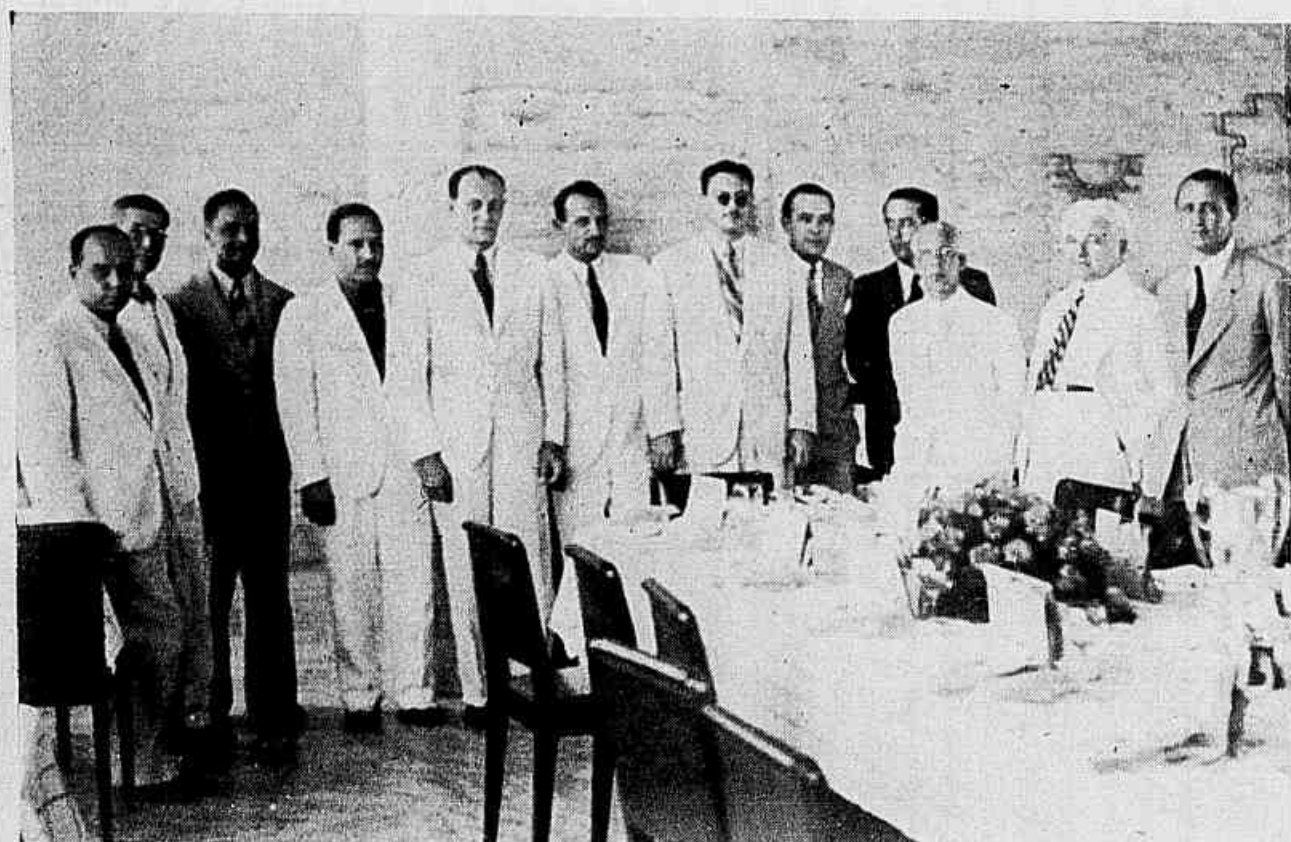
simples pangarés. Os favoritos se tornavam forçosamente azares. Quer dizer: eram as poules compradas pelo sr. Sarmiento que lhes davam azar.

No ultimo domingo, porém, resolveu a sorte mudar em relação ao sr. Sarmiento. Mudar de proposito? de intenções? Não, senhores, mudar de tactica apenas. Quiz bafejar-o de maneira a parecer que de madrastra se lhe tornára verdadeira mãe. O sr. Sarmiento fez, como de costume, a sua aposta modesta. Está claro que quem o ouviu designar, ao guichet, aquelle animal tratou de jogar em qualquer dos outros. E quizeram as circunstancias, naquella dia, que o palpite do sr. Sarmiento corresse de bocca em bocca, pela assistencia inteira. Assim o nosso amigo, que toda a vida perdera em companhia de maior ou menor numero de pessoas, ficou daquella vez quasi sózinho. E ganhou. A poule, justamente

por não estar carregada, deu enorme lucro. Nada menos de 1.510 pesos. Quasi sete contos de réis!

Diante de tal sorriso da sorte sempre carriacuda, sem duvida o sr. Sarmiento recordou os proverbios que em todos os idiomas organizou a Sabedoria das Nações: "Quem espera sempre alcança. Quem porfia mata caça. Quem teima vence..." Chega ao guichet, recebe a mancha de notas. Para elle, uma fortuna... A riqueza de um Rothschild ou de todos os Rothschilds juntos... Os thesouros de Cresco... A Colchida inteira... Eis, porém, que no mesmo momento, um lapiao lhe arrebatava das mãos toda aquella dinheirama e com ella, momentanea, magicamente desaparece. E de todos os axiomas que com o caso do sr. Sarmiento se poderiam relacionar só prevaleceu a amarga sentença dos nossos avós: "Quem nasceu para vintem..."

REUNIU-SE O JURY, INDICADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA, PARA ESCOLHER, NO CONCURSO URODONAL, QUAL A MELHOR MÚSICA DO CARNAVAL DE 1940



A nossa objectiva, no momento em que focalizava a reunião do grande jury do Concurso Carnaval 1940.

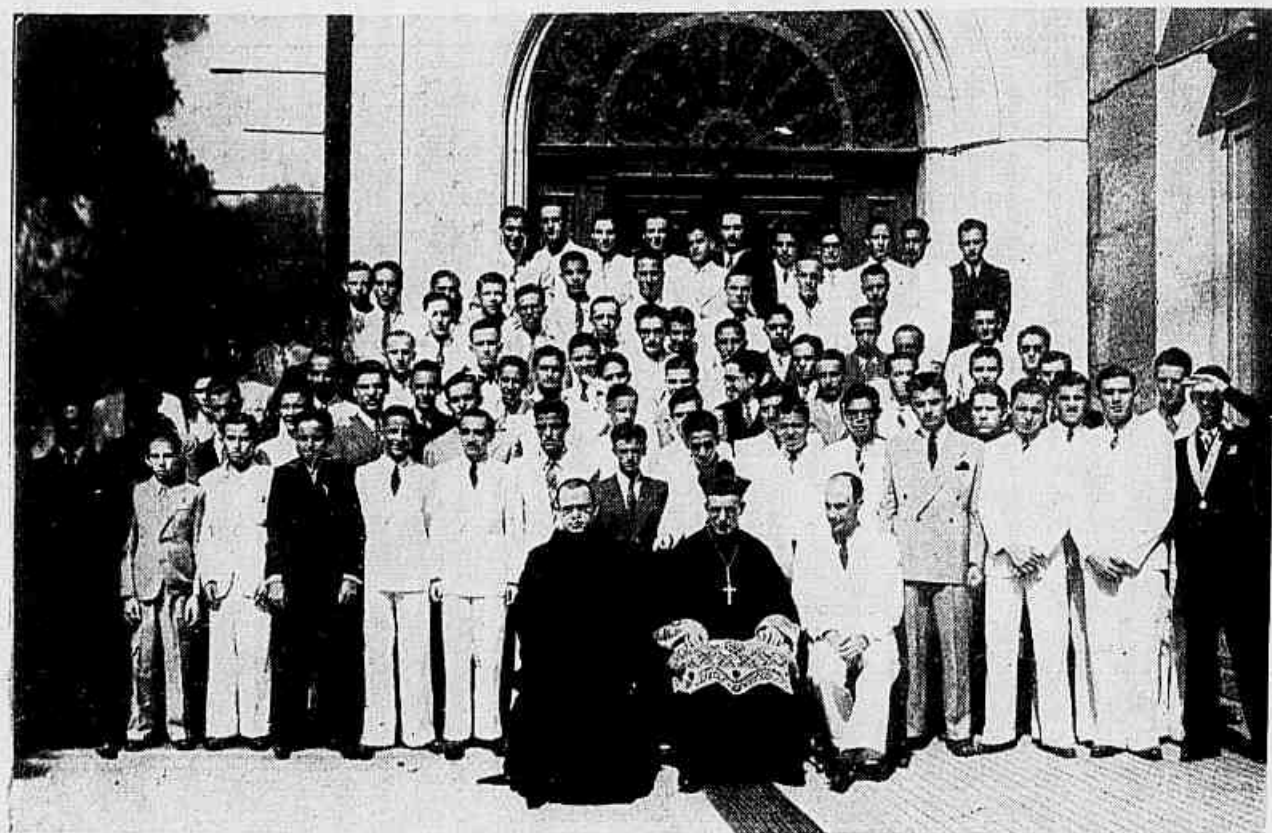
Reuniu-se na semana p. passada o jury que vae proclamar QUAL A MELHOR MÚSICA DO CARNAVAL DE 1940, indicado pela Associação Brasileira de Propaganda, e composto dos seguintes membros: presidente Licurgo Costa, Herbert Moses, Ozéas Motta, Cesar Ladeira, Celso Guimarães, Carlos Frias, Geraldo Orthof, Fred Hoffmann, Gustavo Ferreira e Mario Lima, tendo tomado unanimemente as seguintes deliberações: 1.ª — Os votos para esse concurso só serão recebidos na Caixa Postal 3263 Rio. 2.ª — Iniciar a apuração no dia 22 do corrente em local previamente anunciado e designar o dia 26 de Janeiro para proclamação das musicas vencedoras.

Falaram o sr. Herbert Moses, enaltecendo esse grande certamen que, pela primeira vez, reúne a votação de todo o Brasil, e o sr. Licurgo Costa, que agradeceu a distinção dos Laboratorios Urodonal, para com a Associação Brasileira de Propaganda.

O sr. Ozéas Motta, director de "A Vanguarda", erguendo a sua taça de champagne, brindou á iniciativa dos Laboratorios Urodonal bem como á finalidade desse almoço que congregou os elementos da imprensa e do radio.

Por fim, foi entregue a taça "URODONAL" ao presidente da Associação destinada a premiar a estação vencedora do Concurso, taça essa que o jury deliberou expôr até o dia 21 de Janeiro, na joalheria La Royale.

Mosteiro de São Bento



Os alumnos deste estabelecimento de ensino que terminaram o curso, num grupo feito entre professores, depois da missa em acção de graças que mandaram rezar.

Catullo permanecerá no bronze como na vida: sublime e popular. Foram os dois ideaes da sua alma de passaro da selva, a que a cidade aprimorou a arte e o sentimento de cantar. O exito dos seus poemas levaria outro qualquer a adherir de corpo e alma á grande vida urbana. Dar-lhe-ia

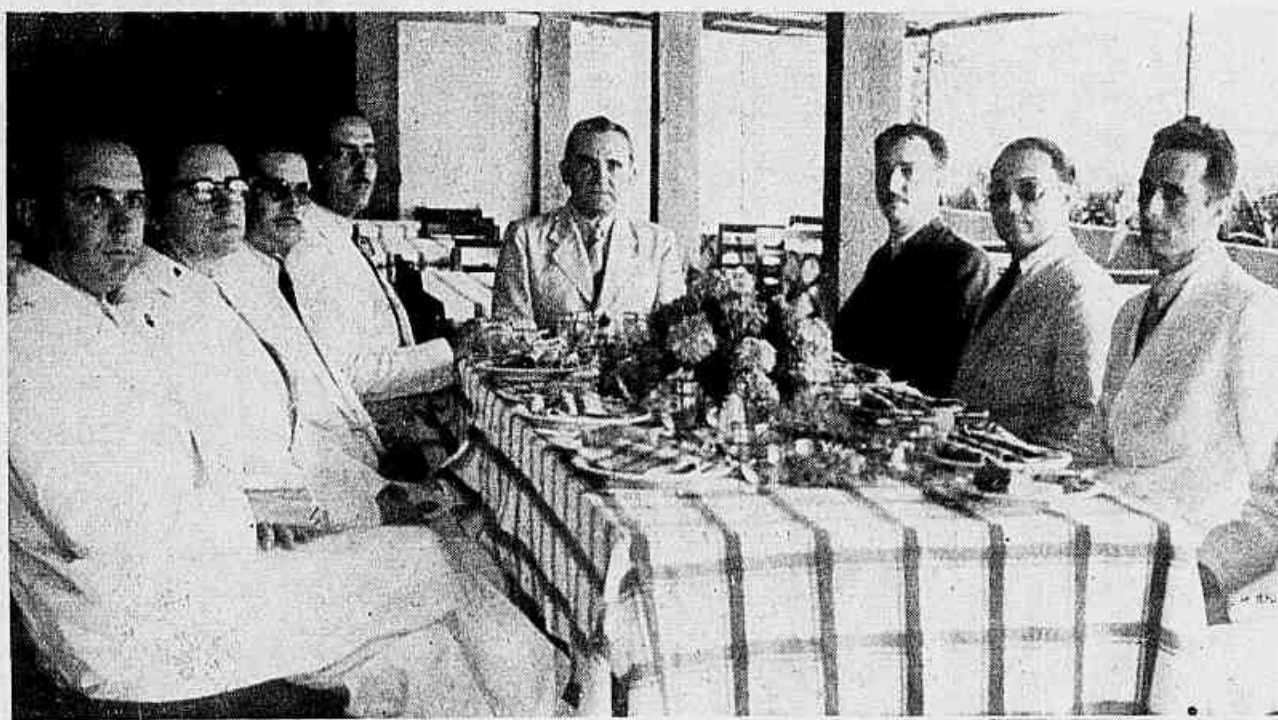
acesso á fortuna ou ao poder, como os entende a aspiração de toda a gente. Catullo resistiu ás tentações da metropole ou não chegou realmente a sentir. A sua figura não soffreu a menor alteração; e só talvez para não exacerbar a pasmaceira das ruas elle deixa de usar na Avenida a roupa e o chapéu de couro com que se mostrou nos theatros de variedades. Como elle desejaria que todos o vissem, só realmente o publico dos music-halls o conheceu.

Por mais que deva ao Rio que o recebeu como filho, lhe ensinou a arte e o consagrou poeta, não se desapega Catullo da recordação nem do amor do berço. Do mesmo modo lhe seria impossivel abandonar a cidade, trocando-a pelo sertão. Nelle se formaram duas individualidades, a do tabaréu e a do carioca, absolutamente irmanadas entre si, entranhadas uma na outra, na vida como na poesia, para sempre. Eis porque elle, continuando no seu Norte natal, escolheu o Rio para a sua herma, fundida com óbolos vindos de todo o Brasil. E' o paiz que lhe ergue a estatua anthuma. E a dedicatória lá está, bem familiar, bem fraternal, unindo no bronze e na pedra immortaes as duas entidades já pelo genio e o amor inseparaveis: "Ao Catullo, o Povo."

CÁTULLO

Catullo da Paixão Cearense tem o seu monumento em vida. Não é uma estatua arranha-céu, destas para serem vistas de longe, tanto quanto se possa distinguir e separar o heróe das figuras que o cerquem, bem forçadamente ás vezes por não terem com elle a menor relação... O monumento ao cantor do **Marroeiro** reduz-se a uma herma do estylo classico, quer dizer: que não deve exceder a altura normal do homem. Nada mais simples, mais indicado, mais característico. O poeta ficará ao nivel dos seus confrades, como dos seus admiradores convictos e de todos os que lhe quizeram bem. Os outros homens hombrearão com elle, sentindo-lhe de perto a inspiração da bocca trovadoresca e a chama impetuosa, repentista do olhar. E as mulheres, conforme outro preceito antigo que regula a estatura dos dois sexos, poderão pôr a cabeça á altura do seu coração.

"Turma Laguna e Dourados"



No tradicional almoço de confraternização dos officiaes do Exercito pertencentes á "Turma Laguna e Dourados", que foi presidido pelo coronel Pedro Cordolino de Azevedo.

Homenageado o general Pedro Cavalcanti



Grupo colhido na residencia do genzral Pedro Cavalcanti, inspector geral do Ensino no Exercito, por ocasião da manifestação de carinho que lhe foi prestada pelos membros da "Comissão Nacional de Homenagens a Bilac".

CORPO DE BOMBEIROS



Os sargentos do Corpo de Bombeiros que terminaram o curso do E. S. no anno de 1939, num grupo feito após a missa que mandaram rezar em acção de graças.

Ao apresentar este inédito retrato do coronel Joaquim Silverio dos Reis não temos o objectivo de accusal-o do seu censurado gesto, nem tão pouco de defendel-o, e sim somente despertar a attenção publica para a figura expressiva de um homem que, no seu tempo e nos ambientes em que viveu, a par de defeitos, revelou qualidades que, bem cedo e antes da Inconfidencia Mineira, o destacaram, proporcionando-lhe ser aos vinte e seis annos tenente-coronel commandante de tropa e arrematante de um contrato fiscal de avultado valor na Capitania das Minas.

A sua vida pregressa e a sua attitudem na Inconfidencia merecem um estudo meticoloso, que ainda não foi feito. Os historiadores nacionaes, em geral, têm sido parcimoniosos acerca da sua pessoa, que precisa melhor focalização no scenário da Inconfidencia.

A sua attitude, que teve como directa consequencia salvar para Portugal, sem luta, integral a sua maior e mais rica Colonia, foi muito apreciada pela Rainha e pelos seus Ministros e, dois annos depois do martyrio de Tiradentes, Joaquim Silverio foi fartamente recompensado com varias honras, mercês e vantagens, perdoado da sua vultosa divida e proclamado "leal vassallo de Sua Magestade."

A Inconfidencia Mineira não chegou a ser uma sedição fracassada pois foi denunciada antes da sua execução. Foi tão somente uma conjuração entre um reduzido grupo de letrados, militares e padres que, inflamados pelo ideal de liberdade, latente entre o povo e propagado pelo indómito alferes Silva Xavier, vulgo o Tiradentes, aspiravam separar do dominio portuguez a Capitania das Minas. Animava-os o recente exemplo dos colonos inglezes da America que, com uma esplendida victoria contra a sua poderosa e longinqua metropole, haviam conquistado a sua independencia politica.

Os conjurados eram homens intelligentes e de prestigio na Capitania, onde alguns occupavam situações de realce, e pensavam que o Reino, pobre e indisciplinado, então governado por uma camarilha de nobres apagados custodiando uma Rainha lunatica, não poderia socorrer immediatamente a sua Colonia e que, si o tentasse fazer, quando os novos recursos a ella chegassem, já encontrariam victorioso o movimento libertador que teria se alastrado por outras Capitánias, e os seus esforços seriam improficuos.

Alguns mas optimistas admittiam que Portugal não tentaria reconquistar as Capitánias libertadas e se limitasse a conservar o dominio das que houvessem escapado ao movimento e ainda reconhecessem a soberania do Throno.

Considerando certas as adhesões do povo cansado de soffrer e das tropas, descuidavam-se de propagar entre ambos o ideal libertador e consumiam o tempo em estereis discussões e conversas de nonada, em vez de estudarem um plano de acção e medidas concretas.

As tropas não tinham muitos motivos para se rebelar contra o Governo porque, si não eram bem remuneradas, também não trabalhavam muito e viviam em harmonia com os seus Chefes e os officiaes, na sua maioria portuguezes. Sempre era preferivel ser soldado, com aimentação e vestimenta garantidos, do que trabalhar no pesado mistér da garimpagem ou da lavoura para o beneficio alheio.

O povo mineiro, mais que qualquer outro, vinha soffrendo desde a ultima década do seculo XVII quando no seu rico solo foram encontrados os primeiros granitos de ouro e, posteriormente, os primeiros diamantes porque nessas occasiões os portuguezes, em massa, invadiram a Capitania e, acobertados pelas autoridades, todas reinóis, começaram a usurpar aos brasileiros o trabalho na garimpagem e a afastal-os de outros misteres remunerados, arrastando-os á miséria e á inanición.

Governadores inescrupulosos, em geral incompetentes e fracos, injustos, sem descortino administrativo, procurando enriquecer rapidamente ou fazerem-se credores das mercês reaes, não se preocupavam com um intelligente, efficaç e orientado desenvolvimento material, economico e social das Capitánias que dirigiam e nellas distribuam uma justiça zarolha que beneficiava somente aos reinóis.

O proprio Reino, por suas leis, e os Soberanos, vaidosos e perdulários, por suas ordens, timbravam em manter em permanente ignorancia e atrazo os seus colonos, a quem sonegavam a instrucción, a imprensa, os livros que não fossem de religião, as indústrias, a hygiene e o conforto, sugando-lhes impiedosamente os esforços e as economias atravez pesados e crescentes tributos.

Dentre os Governadores, pelo seu caracter, dois deixaram amargas recordações entre os povos que dirigiram. Foram elles Caldeira Pimentel, pusilanime, desleal e deshonesto, e o Conde de Assumar, astucioso, enfatuado e deshumano, que sacrificou ferozmente Felipe dos Santos, o autor do primeiro gesto libertador na Capitania das Minas em 1720.

Por todas essas razões e outras de somenos importancia era lógico os conjurados admittirem como certa, e talvez geral, a adhesão do povo ao levante, porém deviam também reflectir que no meio d'elle havia muitos portuguezes em falta com o fisco e mesmo alguns brasileiros a elles ligados por parentesco ou interesses que, naturalmente, no momento da acção, por confuso patriotismo ou visando recompensas, ficariam ao lado do Governador e negariam o seu apoio ao movimento. Comtudo, como o Commandante da tropa em Villa Rica era um dos mais graduados sediciosos e gozava de real prestigio entre o povo e a tropa, era admissivel que os arrastasse consigo na hora do levante.

JOAQUIM Silverio

por L. DE OLIVEIRA BELLO

Esse momento seria precisamente quando fosse iniciada a cobrança da proxima derrama, prestes a ser lançada e que iria ferir fundo a bolsa do povo. Murmurava-se que ella seria procedida com violencia, por estar atrazada de tres annos.

Sem habéis sondagens e uma discreta propaganda entre o povo e as tropas, era temerario considerar infalíveis e valiosas as suas adhesões. Tornava-se necessaria e urgente uma intelligente e manhosa propaganda com algumas esperanças promessas,

Mas como fazel-a si entre os conjurados faltava um homem com as precisas qualidades para isso? Demais era para recear não se poder, em um meio tão limitado, conservar o devido sigilo em torno das palavras, das attitudes e dos actos dos conjurados nessa importante phase preparatoria do movimento.

O unico conjurado com algumas qualidades capazes de alimentar com fervor um ideal tão elevado, como o libertador, e propagal-o com emphase, era o Tiradentes, que si não foi o seu autor nessa época seria, sem duvida, o seu mais sincero proselyto. Homem do povo, pobre



Joaquim Silverio

e soffredor, caridoso, abnegado, desprendido, corajoso e patriota, infelizmente havia fracassado na sua profissão militar e em outros misteres que experimentara. Possuidor de um physico pouco attraente, despeitado por injustiças, censurava as autoridades, o Governador e até mesmo a Soberana, por toda a parte por onde passava na sua vida itinerante, por estradas e pousadas.

Por isso mesmo, não inspirava confiança para uma tarefa que demandava habilidade, discreção, oportunidade e certa rhetorica para captar os incautos e os timidos.

Pensavam os conjurados que a sua acção poderia ser melhor aproveitada, durante o movimento, em lances de entusiasmo e audacia para arrastar mais facilmente o povo para o levante e chegaram a lembal-o para Chefe, não tendo tal ideia logrado o beneplacito geral.

O Visconde de Barbacena, politico e administrador mediocre, havia assumido o Governo da Capitania ha poucos mezes, em substituição a um governador fraco e tolerante, e ainda não conhecia o ambiente politico da região que estava governando, nem a indole do seu povo. Havia sido precedido da fama de exigente e violento, e portador de novas ordens, e por isso fôra recebido com reservas e vivia encolhido no seu palacio, sem contacto com o povo. Trazia do Reino severas ordens para lançar immediatamente uma derrama para a cobrança do quinto e dos tributos, que estavam atrazados, porque continuava cada vez mais precaria a situação do Erario Real comprometido com os esbanjamentos nababescos do ultimo Rei e os noivados das princezas casadouras, que venciam mais pelo ouro que pela belleza.

Deante de uma tal situação, pensavam os conjurados que seria facil depôr o Governador, que não gozava de sympathias, no momento da proclamação da derrama e substituil-o por um governo independente da metropole e republicano. Entretanto, alguns admittiam que o Visconde, apoiado na força, procurasse resistir

e não se entregasse, e nesse caso ter-se-ia que agir violentamente contra elle, cortando-lhe a cabeça, si fosse preciso. Tiradentes era desse parecer e talvez fosse o autor da ideia e o seu provavel executor.

Souberam os conjurados que os seus passos começavam a inspirar suspeitas e resolveram apressar os preparativos do levante e por ferinas exortações de Tiradentes procuraram assentar um plano de acção, escolheram uma bandeira para o novo regimen, estudaram um esboço de constituição e aclamaram o tenente-coronel Freire de Andrade, commandante da tropa de Villa Rica, que já fôra Governador interino da Capitania e gozava de geraes sympathias, para chefiar o movimento libertador.

Os conjurados não eram numerosos e convinha quanto antes captar novas adhesões em outras regiões da Capitania, entre os homens ricos, fazendeiros com escravos

e cavallos, commandantes de tropas e, especialmente, mineradores.

A comarca do Rio das Mortes era a maior, mais rica e mais populosa e nella achavam-se sediados varios regimentos de tropa e, por isso, mereceu as attensões dos poucos conjurados ahi residentes. Convinha também conseguir o apoio dos paulistas para não tel-os pelas costas, em caso de luta, e impedir o seu auxilio ao Governador. Seria também proveitoso pleitear o apoio das forças da Capitania e da cidade do Rio de Janeiro, afim de embaraçar o Vice-Rei e não permittir-lhe enviar as suas tropas para a Capitania, ficando sem defesa.

Tiradentes exultou com essas medidas propostas e, ancioso para que o movimento tivesse inicio e elle pudesse logo agir, offerceu-se para ir ao Rio de Janeiro confabular com as tropas, em cujo seio tinha conhecido. Aceita a sua offerta, requereu uma licença para tratar de interesses particulares e, quando a obteve, seguiu, desenhando pela estrada e pelas pousadas a sua linguagem inflammada e confusa, recheada de fantasias e, como um visionario e sonhador, antevendo somente exitos. Mal previa elle que no seu caminho seria alcançado por Judas.

Na Borda do Campo, em S. João e S. José del Rey moravam varios fazendeiros e mineradores bem alcançados nos pagamentos de seus tributos e entre elles, o coronel Joaquim Silverio dos Reis, moço portuguez, abastado com fazendas e escravos, protegido das autoridades, muito conhecido, commandante de um regimento sediado na Borda do Campo, onde elle possuia alguns inimigos devido ao seu especial caracter, sempre em conflicto com os interesses dos fracos.

Desde 1875 que Joaquim Silverio vinha sendo citado para prestar contas ao Erario Real de avultada quantia que lhe devia, em consequencia do contrato que arrematara, tres annos antes, para a cobrança das entradas na comarca. Desprestigiado por isso, acabava de ser dispensado do commando do seu regimento, que recebera ordem de dissolução. Considerando-se, então, perseguido pelas autoridades, outróra suas amigas, não as poupava agora com as suas censuras.

Aproveitando esse seu actual estado de alma, o sargento-mór Vaz de Toledo, conceituado conjurado dessa região, onde era fazendeiro, no momento em que passava mostra no regimento de Joaquim Silverio para dissolver-o, ao ouvir as suas maguas referiu-se ao levante em preparo e cautelosamente insinuou-lhe um convite para nelle tomar parte. O coronel, que já tinha ouvido fallar no levante, apreciou attentamente a conversa do Sargento-Mór e, antes de saltar na sua fazenda, perguntou-lhe si o novo regimen perdoaria as dividas ao Erario Real e, como a resposta não lhe agradasse, sem tomar compromisso algum, d'elle despediu-se.

Dias depois entrou em contacto com outros conjurados da Borda do Campo, onde morava, e poi elles soube de todo o plano sedicioso e das pessoas que nelle entrariam e mais que todas as dividas, particulares ou do Erario, seriam cobradas executivamente, o que não lhe agradou. Então passou a censurar o levante, classificando-o de crime contra a Soberana, o que surpreendeu os conjurados que já suppunham o Coronel um adepto recém-conquistado.

Num bello dia deram falta de Joaquim Silverio, que desaparecera silenciosamente de sua fazenda e apparecera inesperadamente na Cachoeira do Campo, perto de Villa Rica, onde morava o Governador da Capitania, a quem contara tudo que sabia e ouvira sobre o levante em preparo, citando-lhe os nomes de todos os conjurados, entre os quaes alguns inimigos d'elle Coronel.

O Visconde de Barbacena, que já ouvira talal do caracter e das novas attitudes de Joaquim Silverio, ouviu-o desconfiado e displicente, mas quando esse, para mostrar-se bem conhecedor da trama, disse-lhe que haviam decidido cortar a cabeça do Visconde, o Governador achou que a situação poderia ser real e quando o coronel se retirava, ordenou-lhe que trouxesse por escripto tudo quanto acabara de contar.

Joaquim Silverio regressou para a Borda do Campo e ahi declarou que havia visitado o Governador que lhe dissera ter resolvido suspender a derrama e que, nesse caso, no seu entender, não se justificava mais o levante. Nesse momento, então, os conjurados compreenderam que o Coronel os tinha denunciado ao Visconde.

Um mez depois Joaquim Silverio, cumprindo a ordem que recebera do Governador, fazia-lhe entrega da sua famosa denuncia, escripta pelo seu punho em sua fazenda da Borda do Campo, e antedatada no proprio palacio.

Procedeu bem Joaquim Silverio? NÃO! diz a sábia Historia Nacional, por cuja porta falsa elle nella entrou.



Ella já está na concentração... quando, pela manhã, despertar não mais verá sua mãezinha! Ella sofrerá muito, sem compreender que a separação foi imposta pela guerra a cujos caprichos está exposta a vida de seu pae...

A' direita — O pequeno "John" logo que despertou foi procurar sua irmãzinha Mary. Em casa brigavam muito — aqui são muito amiguinhos...

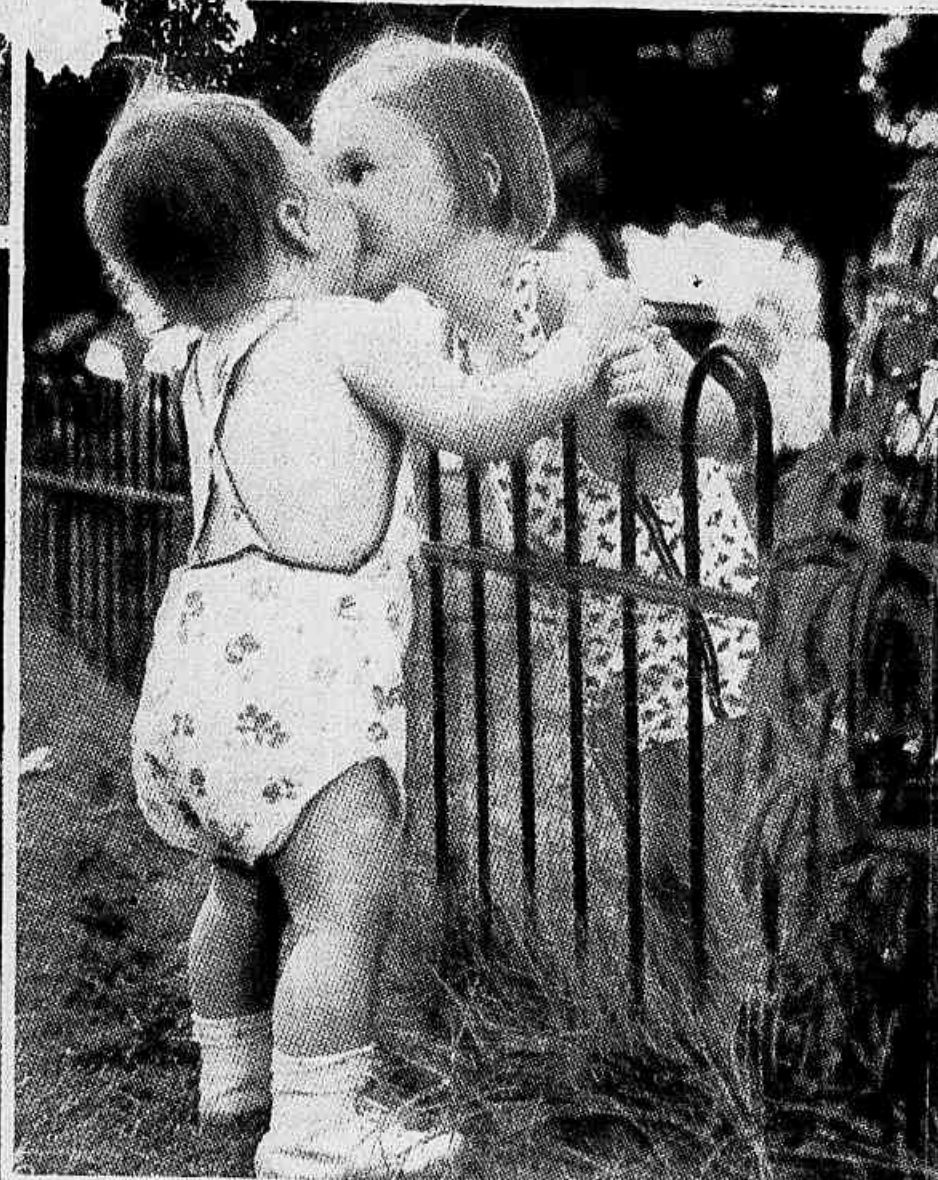
IMPOSIÇÕES DA GUERRA MODERNA?

VASIOS OS LARES INGLEZES: OS MARIDOS NO "FRONT", OS FILHOS NAS CONCENTRAÇÕES NO INTERIOR DO PAIZ



DIFFERENTE em tudo da guerra de 1914, esta a que estamos assistindo e que a Europa está vivendo. Naquella os homens partiam para o front deixando, com as mulheres, os filhos, nos quaes as esposas amorosas viam um prolongamento dos maídos. Elles

Em baixo: — outros irmãozinhos que se beijam. A ausencia da mamãe e a distancia de casa torna-os mais unidos. E d'ahi estas demonstrações de carinho que se repetem o dia inteiro...



como estavam presentes no lar de cuja quietude a mobilização os arrebatara. A "viuvez" imposta pela guerra era mais suave, a despeito de todos os sobresaltos e afflições dessa vida nova, toda anciedade e incerteza. E era mais suave porque nos olhos do filhinho querido a esposa descobria os olhos daquelle que a Patria levaria para

A' esquerda: — Creanças inglesas levadas para uma concentração no interior do paiz, descansando sob a sombra de arvores frondosas. Ao fundo a professora, que os vigia attentamente



Na hora da partida: — As mães que se despediram dos filhos. E nos seus olhos a gente adivinha uma supplica e uma emoção profunda, no momento da separação, cruel mas neccessaria.

Em baixo: — Outro aspecto da partida de um omnibus que conduz creanças para uma concentração no interior da Inglaterra.



Em baixo: — Um menino, já na concentração, encontra um passatempo agradável.

A' direita: — A' hora do almoco, quando a fome é soberana...



As creanças que vão para as concentrações levam na gola dos vestidos toda a sua identificação, como se vê nesta Rosette encantadora, colhida num suggestivo flagrante.

longe e cuja sorte se lhe afigurava uma interrogação dolorosa. A guerra de agora, com as suas imposições tremendas, é bem peor.

As mil precauções necessarias, a preocupação de salvaguarda: as creanças do vandalismo dos bombardeios aereos, essas cildas criminosas que a consciencia universal condemna, tornam mais desertos os lares, sobretudo os ingleses, porque quasi ao mesmo tempo que os homens partem para o front as creanças seguem para o interior do paiz. E que espectaculos amargos e commovedores se reproduzem!... Não são apenas os olhos da esposa que vertem lagrimas ante o marido que vai para a guerra, jogar o seu destino no destino colectivo dos povos e das civilizações que se chocam. São os olhos da mãe que chora a ausencia dos filhos que, por causa da guerra tambem, vão para os abrigos distantes!... E elle fica soffrendo, amargando, o pensamento correndo, doido, entre os dois pólos do seu desespero, eixo de toda uma tragedia que é a tragedia de milhares e milhares de outras esposas-mães... Mas é preciso que assim seja e a mulher ingleza como a franceza sobrepujam o proprio infortunio, mobilizam todas as resistencias de sua alma e aceitam a situação com resignação e serenidade. Estas gravuras são flagrantes dessa guerra pacifica, consequencia da brutal guerra armada em que a Civilização se empenha contra a ambição desmedida e inconsciente e da qual, com a victoria daquelle, o Mundo conhecerá novos horizontes e a Paz será, definitivamente, uma realidade!





AINDA SOBRE OS PROGRAMMAS DE MUSICAS POPULARES

por JOSÉ SIQUEIRA

PENSANDO no futuro do Brasil, dirigimo-nos, desta vez, aos senhores annunciantes de radio, bem como aos directores artisticos das nossas emissoras.

Aos primeiros queremos demonstrar que os programmas não devem interessar apenas a determinados grupos de individuos; devem ser variados, isto é constar de musicas dos mais differentes typos, para que possam ser ouvidos sem cansaço cerebral. Em certos bairros gente culta e abastada jamais ligaria seus aparelhos ás primeiras horas da manhã para ouvir um samba. Ao passo que ouiria com agrado musicas symphonicas ou de camera. Estamos quasi certos de que, na maioria dos casos, um unico ouvinte de bom gosto poderá interessar mais ao commerciante do que varios radio-ouvintes sem meios pecuniarios.

As já famosas "horas de Juiz de Fôra" e "Marconi" são um testemunho dessa affirmativa, pois têm um numero incalculavel de ouvintes do mais apurado gosto musical, e tudo porque são organisados sabiamente, tanto na variedade como na duração de seus numeros.

Temos constatado que varias pessoas attribuem aos directores artisticos dos **broadcastings** a má organização dos programmas, o abuso das musicas populares e a falta de logica no aproveitamento do gosto musical dos brasileiros. Não estamos de accordo com esses que assim pensam. Sabemos que na maioria dos casos esses

cavalheiros recebem ordens dos proprietarios das empresas, que, por sua vez, attendem a pedidos dos annunciantes.

Sem embargo de nossa responsabilidade de critico, não podemos acreditar que esses directores artisticos não sejam, antes de tudo, artistas. E se o são, têm sensibilidade e devem, como nós, amar a esta terra generosa e boa que é o Brasil. Elles sabem que a cultura de um povo se pode medir por sua musica, assim como nós avaliamos a educação de nossos vizinhos pelo tom em que ouvem os programmas de sua predilecção.

Sabem a influencia das ondas sonoras sobre o organismo social. Conhecem até que ponto pode um povo ser excitado pela musica e levado de entusiasmo ás mais encarnigadas batalhas, e não podemos admittir que elles sejam os responsaveis directos e exclusivos, por esse desamor á patria que se denuncia pela corrupção das idéas lançadas no ether atravez das ondas de Hertz.

Para demonstrar quanto pode ser prejudicial a audição de musicas mal feitas e improprias ao espirito do povo, transcrevemos aqui algumas palavras autorisadas de notaveis vultos da medicina brasileira: diz o dr. Raul Carlos Briquet em sua interessante these de collação de grau na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: "Os sons isolados fazem crescer a força dynamometrica e apressam a circulação capilar; essas alterações são parallelas

entre si e directamente proporcionaes á amplitude e altura do som, do que se deduz que a intensidade e altura do som agem sobre o organismo, modificando-lhe o tono muscular e o circulatório". Temos, pois, uma demonstração cabal da acção propulsiva da musica sobre o physico. E mais adiante na mesma these: "A emoção musical se propaga pelos nervos trophicos especialmente pelo pneumogastrico". Donde se conclue que as ondas sonoras recolhidas pelo pavilhão da orelha, levadas até á endolympha com as oscillações da membrana tympanica, impressionam outros nervos além do auditivo. Na mesma these lê-se isso: "O estimulo musical pode se estender da mãe ao feto. A transmissão se faz por perturbações vaso-motoras maternãs".

Será em razão dessas emotividades rythmo-musicaes recebidas pelas gestantes nos morros, que o atavismo do samba se desenvolve ali de modo tão pronunciado?

Na these do dr. Joaquim José de Andrade: "Influencia das paixões na produção das molestias".

— "O moral abalado pela musica pode gerar doenças chronicas. As molestias do estomago, fígado e bazo são muitas vezes devidas á ambição, ciúme e inveja, ou temores prolongados.

Na musica popular que ouvimos a cada indicação do ponteiro sobre o mostrador de nosso radio, com excepção da radio "Jornal do Brasil", esses sentimentos são tratados amplamente.

Não será sob essa influencia que ha tantos neuropathas obseados e incuraveis?

Se está fóra de duvida que a musica tem propriedades curativas, por applicações incalculaveis em casos de febres e doenças nervosas, pela utilização desde tempos immemoriaes (até pelos pagés de nossas tribus) pelos charlatães europeus da idade media, também está provado que a musica mal applicada pode gerar loucos e doentes em grande quantidade.

Por tudo isso, devemos, em virtude de nosso dever de educador chamar a attenção de nossos compatriotas para que cuidem melhor dessa bella arte cuja sublimidade chega a interessar á propria organização humana pela surpresa de seus encantos.

RESENHA DE ACONTECIMENTOS

Como temos feito nos annos anteriores, daremos, para os artistas que não vivem no Rio, uma resenha dos acontecimentos musicaes occorridos na Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil.

Foram realizados sob seu patrocínio vinte Concertos Officiaes alem de extraordinario numero de Concertos e Recitales por iniciativa particular. A direcção Sá Pereira, ao contrario das gestões anteriores, soube empregar com certa justeza o dinheiro publico destinado á educação do povo. Incentivou a apresentação em publico de alumnos e ex-discipulos do estabelecimento, medida de alcance digna dos maiores encmios.

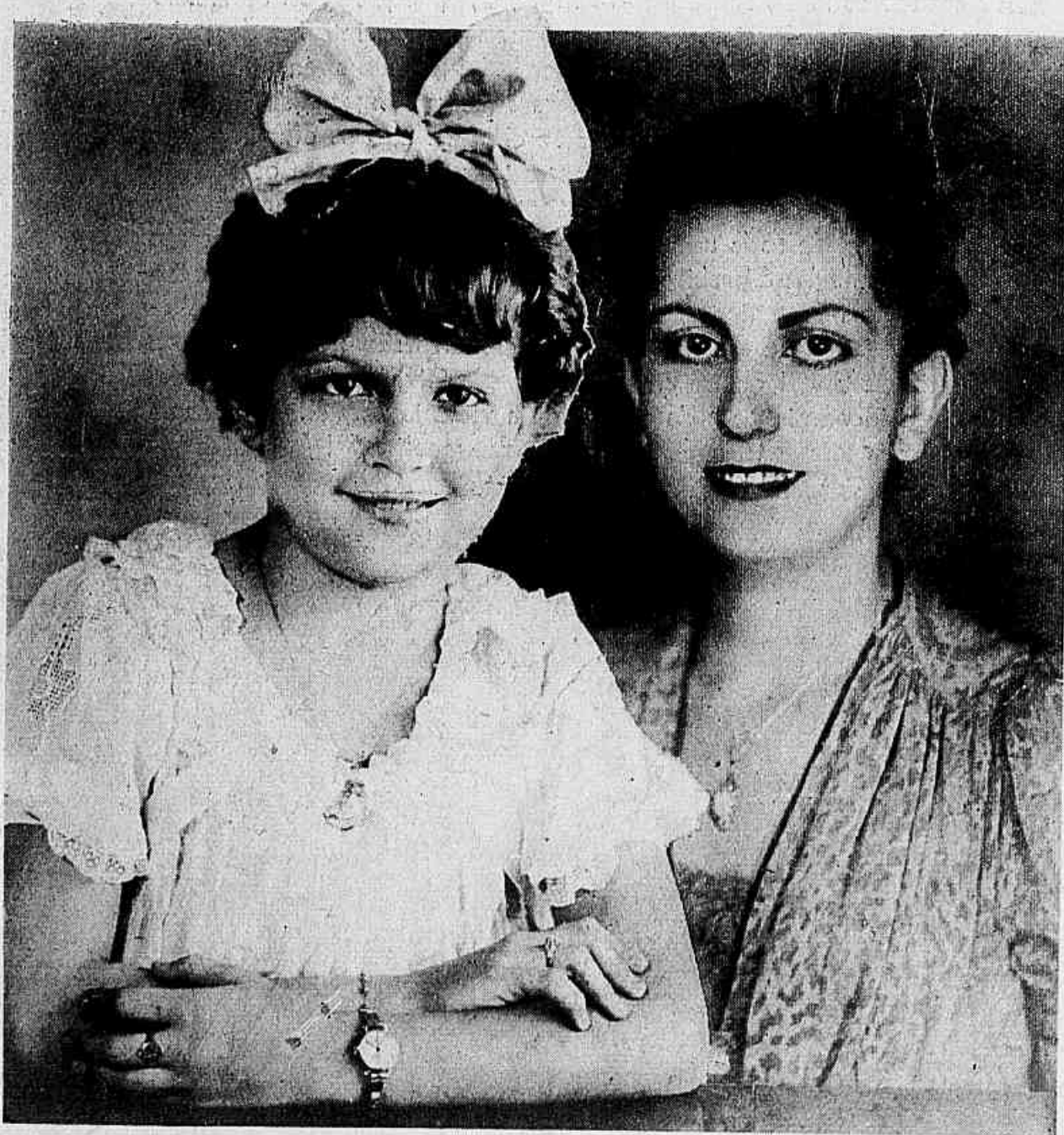
Dentre as muitas audições de jovens artistas citaremos as de canto e instrumento em que tomaram parte alumnos dos diversos cursos do estabelecimento, com assistencia quasi sempre numerosa.

Varias tentativas foram feitas para despertar nas creanças o gosto pela musica. Assim, além das experiencias no campo theorico, recorreu-se ao methodo directo, trazendo a publico pequenas orchestras infantis, embora não tenha sido possivel dispensar a contribuição de outras escolas federaes.

Queremos crer que a Escola Nacional de Musica dará mais um passo no terreno pratico, organizando orchestra propria e discotheca, coisas indispensaveis a um educandario de projecção.

Sabemos que o disco e a victrola são um optimo campo experimental cujo valor não pode deixar de ser levado em consideração, sem prejuizo para a causa do ensino.

Theresinha, a menina prodigio



Surgiu em Aracajú e vem de exhibir se em Recife, no Theatro Santa Izabel, uma "menina-prodigio", a graciosa garota Theresinha Assis Brasil Gomes, verdadeira revelação ao piano. Desde os seis annos, Theresinha mostra decidida vocação para a arte, interpretando, com brilho, pela força de uma admiravel predestinação, os classicos. Entregue á orientação da professora Helena Abud, ella fez rapidos progressos e, agora, aos oito annos, recebeu expressiva consagração do publico de Recife. Nesta gravura vê-se a interessante "menina-prodigio" e sua professora.

BOAS-FESTAS

Já em nosso numero anterior publicámos longa lista com os nomes das firmas e das pessoas que nos enviaram votos de bom Natal e feliz Anno-Novo. Aqui deixamos os agradecimentos mais sinceros da **Revista da Semana** a essas pessoas e firmas, e mais as seguintes que nos chegaram depois:

Eclectica; Touring Club do Brasil; "O Globo"; Directoria da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros; dr. Mario Lemos pela sua "Procuradoria Geral" e o jornal "Administração"; Photo Club Brasileiro; Companhia Melhoramentos de São Paulo; Brasil Jornal Limitado; S. S. Koppe & Co. Inc.; Companhia de Seguros Minas-Brasil; Banco Portuguez do

Brasil; Laboratorios Spalt Limitada; José Silva; Lanston Monotype-Machine Company; Galvão de Queiroz; "A Noite", "Noite Illustrada", "Carioca", "Vamos Lêr", "Radio Nacional"; de M. Guilherme, do Ceará; A. Xavier da Silva e Empreza de Propaganda Sul-Americana Limitada; Companhia Brasil Cinematographica e Companhia Brasil Commercial e Imobiliaria; Sociedade Anonyma Nebiolo; Fabrica de Sabonetes Poços de Caldas, Limitada; Bruno & Mandarino; Galvão de Queiroz.

Do dr. Nereu Ramos, Interventor Federal em Santa Catharina; Murray Simonsen & Co., Ltd.; Livraria Souza; Arthur Sievers & Cia; Pedro Xavier & Cia; Carlos Salheiro; Radio Club do Brasil; Centro Carioca.

OS MEDICOS DE 1919

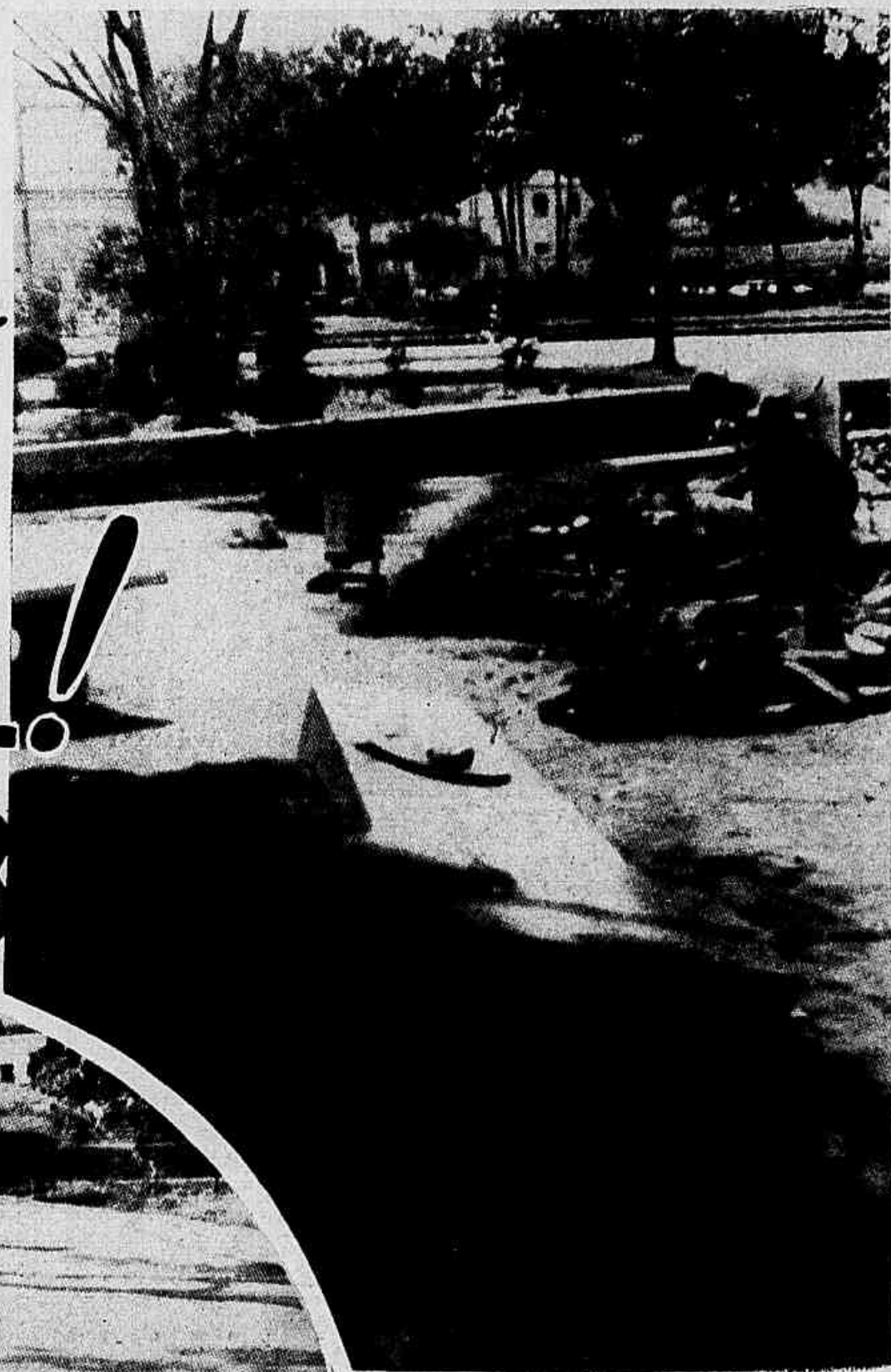


Grupo feito no alto da Urca, por ocasião do almoço de confraternização dos medicos formados em 1919. Ao centro vêem-se os professores Afranio Peixoto, Aluizio de Castro e Fernando Magalhães.



Reerguida a herma de NISIA FLORESTA!

Expressiva victoria
da
"Revista da Semana"

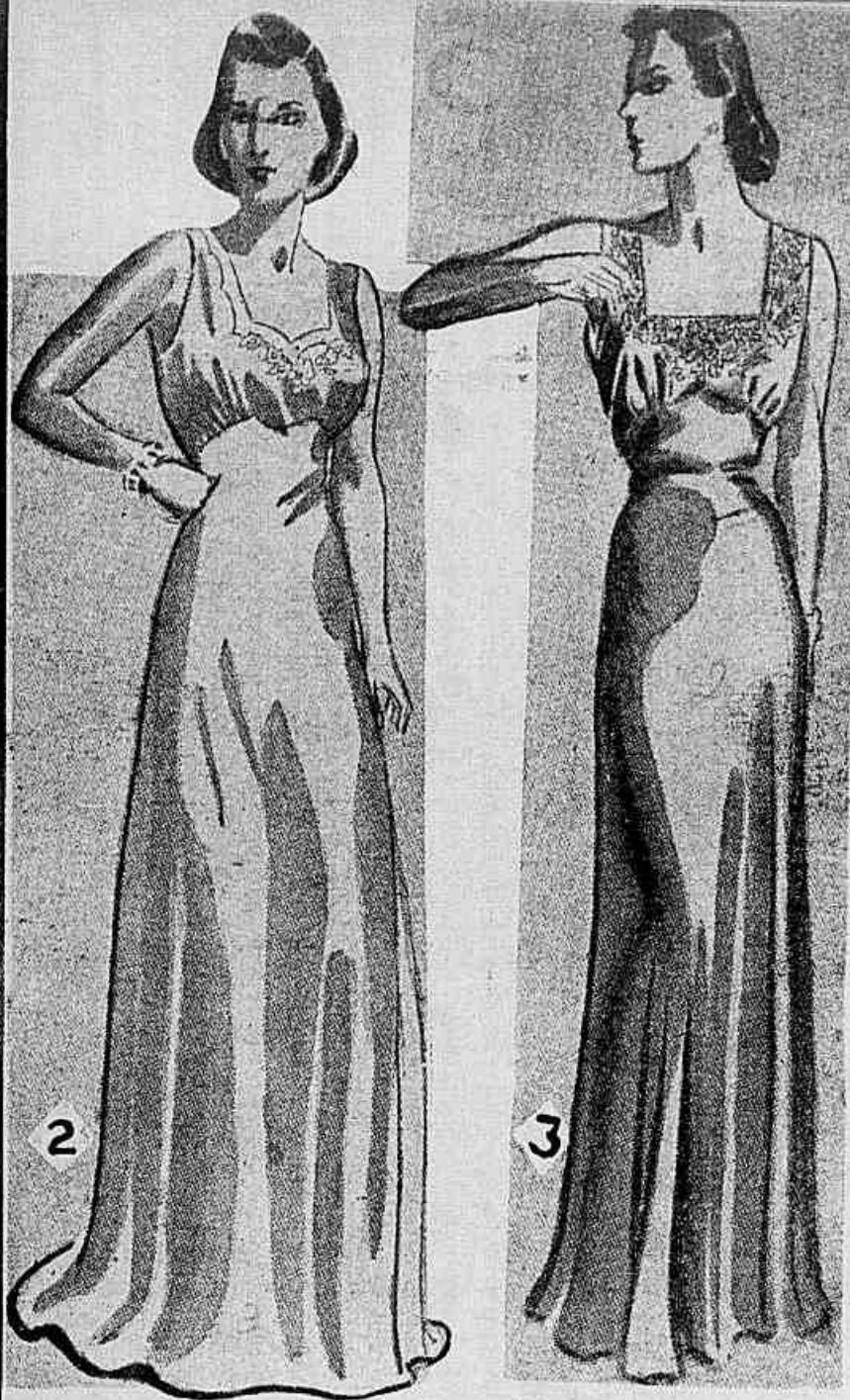


A Revista da Semana em seu numero 52, de 2 de Dezembro de 1939, inseriu a reportagem historica do nosso redactor-chefe Barros Vidal, "Nisia Floresta, a precursora do feminismo no Brasil", da série de trabalhos que vem publicando desse nosso companheiro. Nessa reportagem Barros Vidal, estudando a vida e a obra dessa mulher notavel referiu-se á herma que, em sua memoria, tinham levantado na praça Augusto Severo, na capital do Rio Grande do Norte, Estado em que Nisia Floresta nasceu e que, ha pouco, tinha sido demolida. Illustrando esta affirmativa publicamos expressiva gravura que nos foi enviada pelo nosso operoso correspondente naquelle Estado, o jornalista J. Alves de Mello.

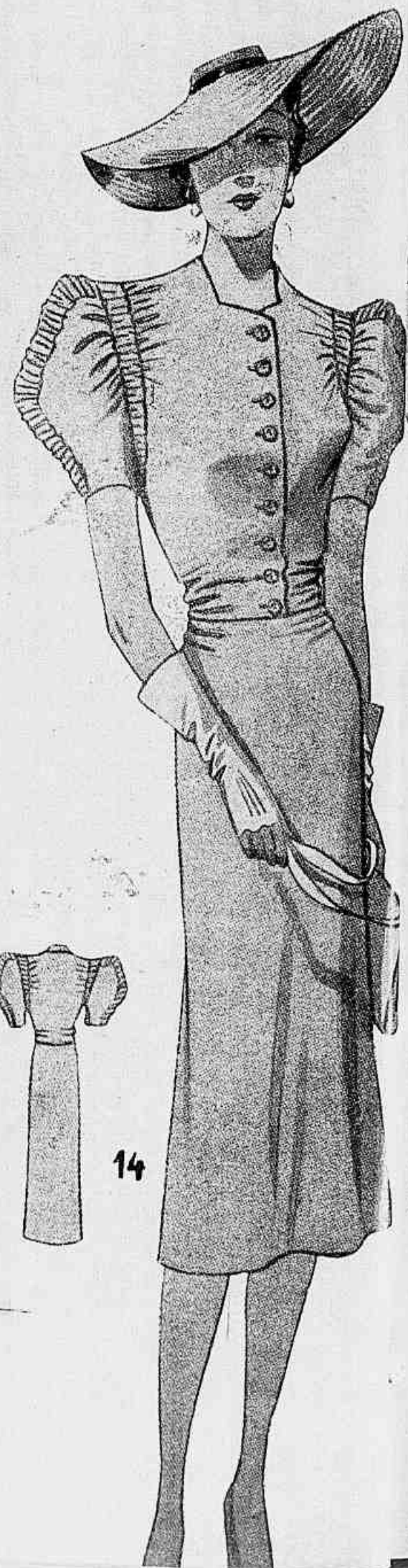
Chegam-nos agora, de Natal, informações documentadas de que o appello de Barros Vidal, para que

a herma de Nisia Floresta retomasse o seu antigo logar, foi attendido. O prefeito da bella capital riograndense do norte, dr. Gentil Ferreira de Souza, que tem nitida comprehensão do valor do nosso patrimonio historico, lendo a sensacional reportagem, apressou-se em reparar o erro ou des-caso que tinha levado mãos me-nos humanas a commetter esse attentado e mandou, sem demora, reerguer o monumento que perpetua o nome da grande brasileira, orgulho do Rio Grande do Norte. As photographias que illustram esta pagina, e que nos foram enviadas pelo nosso incansavel correspondente J. Alves de Mello, nos mostram as differentes phases dos trabalhos do levantamento da herma daquelle que foi grande na sua época e que ficou na Historia com a gloria de ter sido a precursora do feminismo no Brasil.

O que está na moda

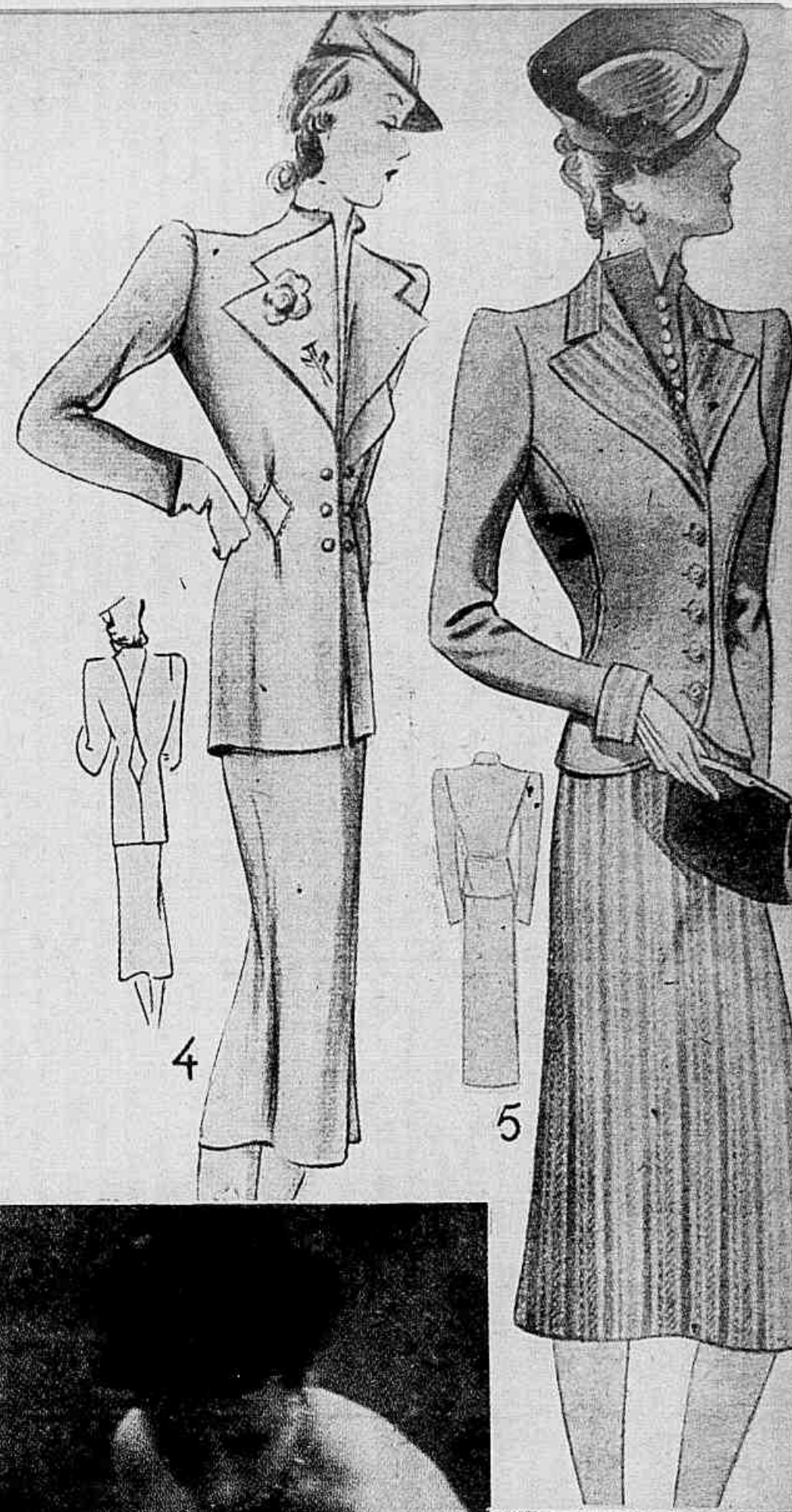


1 — Toilette para a noite, de crepe com desenhos de diversos tons de verde sobre fundo branco. Faixa amarrando-se na frente, do próprio tecido. 2 — Combinação de crepe de China branco, enfeitada com bordado. 3 — Combinação de setim rosa com incrustação de renda ocre ou branco. 4 — Combinação de setim rosa claro, com incrustação de renda levemente ocre. 5 — Combinação de crepe de Chine branco, guarnecida com bordados. 6 — Canotier de palha branca com grande rosa cor de rosa. 7 — Vestido de fantasia, fundo branco com desenhos azul marinho, guarnecidos com tiras de crepe azul marinho. 8 — Chapeu de palha roxo claro, guarnecido com um bouquet de violetas e fita gros-grain roxo escuro. 9 — Chapeu de faille rosa, guarnecido com jasmim e tulipas. Fita de veludo preto. 10 — Vestido para sport, de linho de fantasia. A saia com pregas, a blusa com revers pespontados.



11 — Chapeu de palha branca guarnecido com fita azul marinho. A bolsa da mesma palha fina. Vestido e casaco de foulard azul marinho com pintas brancas. 12 — Vestido de crepe Georgette de fantasia, a frente enfeitada com plissados. 13 — Vestido de crepe branco com listas pretas, guarnecido com babadinhos plissados de crepe branco. 14 — Vestido de crepe vieux-rose, guarnecido com tiras franzidas, abotoamento na frente.





8

- 1 — Vestido de setim azul claro, babados franzidos dão roda à saia na parte de trás. Duas rosas, uma rosa claro e a outra vermelho escuro, guarnecem a frente.
- 2 — Vestido de shantung branco, guarnecido com pespontos pretos. Chapéu de palha preta com plumas brancas.
- 3 — Vestido de crepe azul, a frente de taffetá de fantasia.
- 4 — Costume de crepe ou lã, o casaco com incrustações pespontadas. Grandes revers.
- 5 — Costume-casaco de lã ou crepe marrocin cinzento claro, a saia do mesmo tecido com listas cinzento escuro e branco. Gola e revers do tecido listado.
- 6 — Vestido de linho branco, a blusa guarnecida com vizes azues debruando as aplicações.
- 7 — Vestido de shantung branco, guarnecido com tiras applicadas de shantung vermelho e azul. A faixa de shantung de fantasia, nos mesmos tons: azul, vermelho e branco.
- 8 — Vestido para casa de crepe marrocin rosa com applicações bordadas com linha azul marinho.
- 9 — Vestido para a noite, de setim rosa, no feitiço princesa, sem hombreras. Saia de baixo de taffetá rosa, guarnecida com fofos. Grande bouquet de glycínias.



CHRONICA DE PARIS

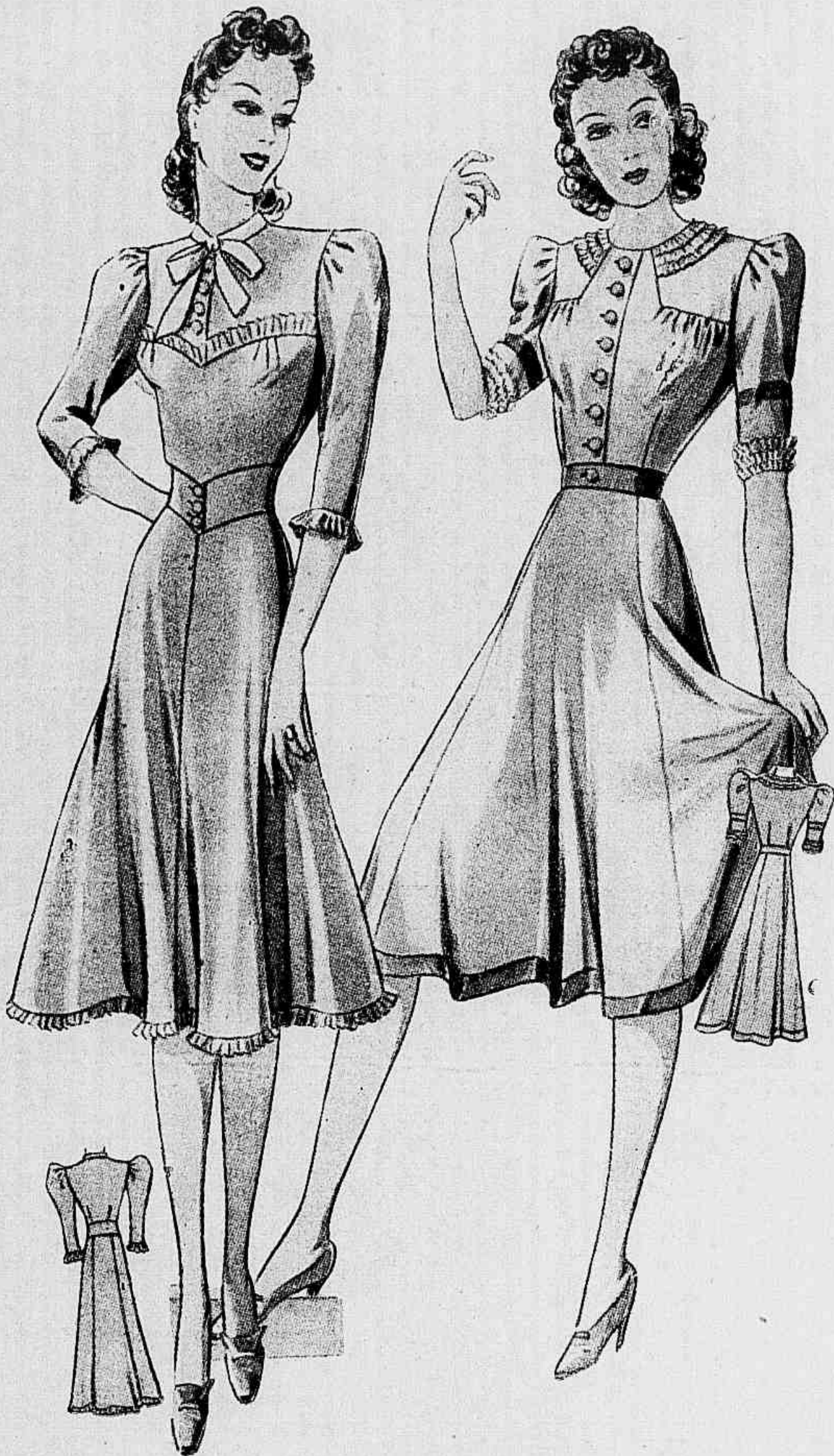
Uma graciosa collecção, cujo eclectismo se dirige a todas as mulheres, é o que nos propõe Jacques Heim para a nova estação. E' dizer quanto os modelos são diversos não sómente no feitio, como ainda no colorido e no movimento. Mas um ponto lhes é comum: a grande mocidade, o aspecto tipicamente 1940 que se desprende de cada um delles.

Nos vestidos vê-se pregas, franzidos ou *godets* na parte de trás das saias; algumas são franzidas em toda a volta da cintura. Misturas de te-

cidos, incrustações e *drapés* muito graciosos.

Nos costumes, casacos com basquinha rodada, sem cintos; alguns modelos muito curtos são apenas cintados. Para viagem e sport, tecidos escoceses, listados e de xadrezinho. Para a rua os costumes pretos são sempre

alegrados com uma nota de tom vivo. Muitas luvas são feitas com o tecido da blusa que acompanha o costume. Nos *manteaux* ajustados na cintura a roda da saia é levada para trás, algumas mesmo formando largas pregas na parte posterior. Botões de metal muito tra-



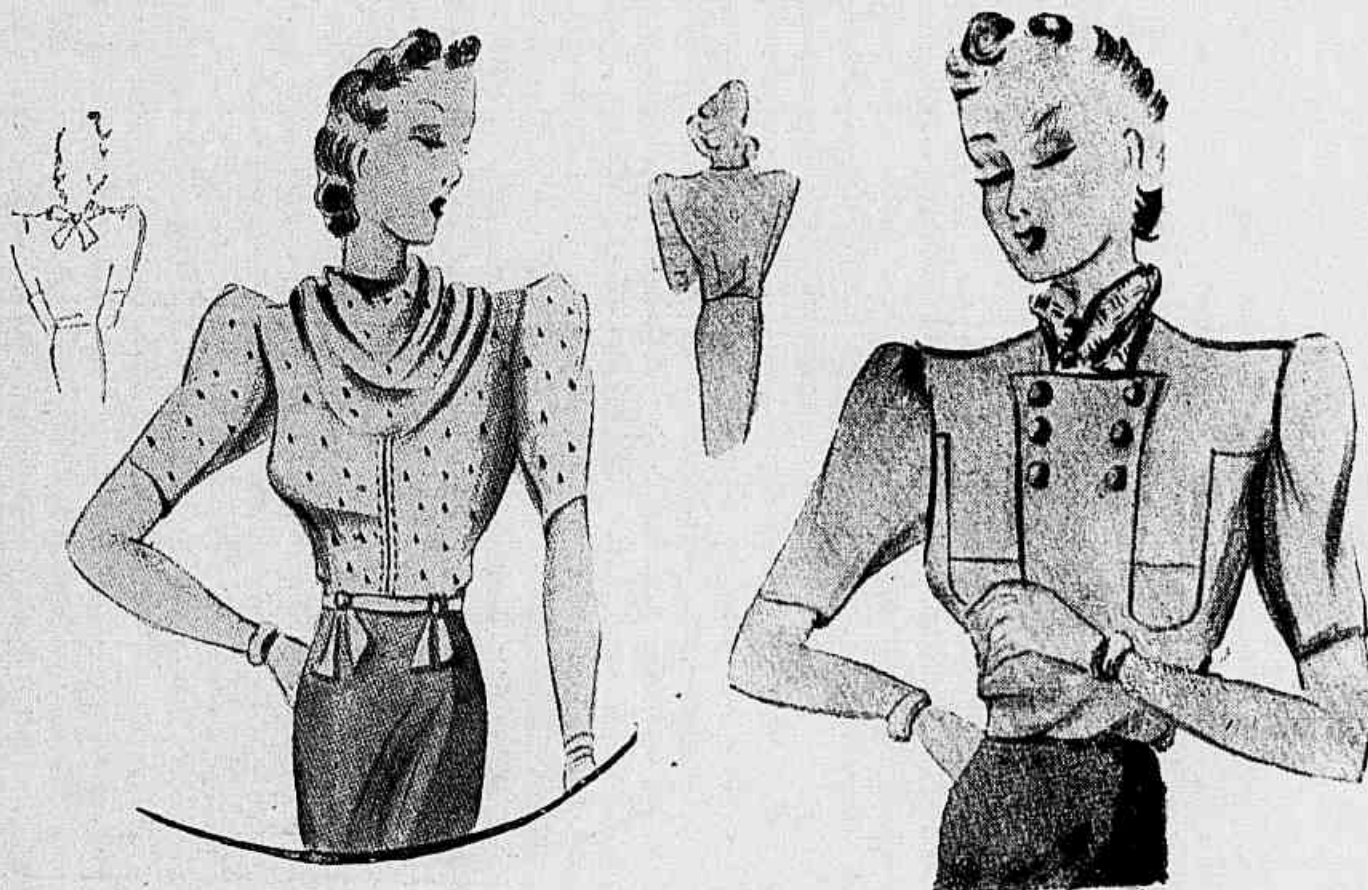
1 — Vestido de crepe verde claro: saia en-forme, cinto laço imitando corselet. Na pala, mangas e barra da saia, babados plissados. 2 — Vestido de crepe rosa: na golla e nas mangas babadinhos plissados, o cinto e a barra de fita de setim rosa.



Vestido de tafetá furtacôr azul e verde. O grande laço forma o pouf.



1 — Vestido de crepe roxo claro, gola necido com franzidos, golla drapé. 2 — Vestido de crepe azul marinho, enfeitado com nervuras.



Blusa de crepe amarello claro com pintas azul marinho; pala drapé e fecho éclair. Saia azul marinho.

Blusa de shantung ou linho rosa, enfeitada com applicações e botões cor de rosa ou do tom da saia.



BELLEZA

Horta, prof. diplomado pela Universidade de Belleza de Paris. Limpeza scientifica da pelle pelos processos mais modernos. Todos os tratamentos de Belleza e Esthetica. Todas as massagens. As melhores referencias. Largo da Carioca n.º 5 (Ed. Carioca) 2.º — s. 212. Phone: 42-6509.

Toilette para a noite, de organza rosa airoxeado, com grande applicações verdes. Junto ao decote folhas verdes e um bouquet de hortencias rosa azulado.



SENHORAS!!!

CHAPEUS NO RIGOR DA MODA A 20\$000 — 25\$000

REFORMA-SE DESDE 12\$000 -- CASA SILVA --

199 — R. SETE DE SETEMBRO — 199



Chapéu de palha côr de rosa com copa muito alta, guarnecido com larga fita de chamalote preto.



Chapéu de velludo ou palha azul marinho. Grandes flôres rosa claro, o véo deste mesmo tom.

balhados guarnecem os man-
teaux.

Para a noite, oposições
entre a saia e corpo; saias
amplas são franzidas um
pouco mais abaixo da

cintura sobre corpos lon-
gos. Casacos de lamés. Os
principaes tecidos: pesados
setins duqueza, sedas pé-
kinées, tulle bordado, vel-
ludos, lamés, rendas e

um pouco de mousseline.
A grande chapeleira que
é Marie Alphonsine na sua
nova collecção apresentou
chapéus com copas entrando
mais na cabeça, mas conse-

Pyjamas elegantes



1 — Pyjama de shantung branco, guarnecido com viezes vermelhos e iniciaes no mesmo tom. 2 — Pyjama de crepe rosa, abotoamento na frente e pala com nervures. 3 — Pyjama para jantar, de setim azul claro. Cinto de lamé prateado.



*Limpe sem esfregar...
Tonifique sem ressecar...*

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois somente uma cutis realmente limpa pôde ser bela.

Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da pele. Conjugado com o "Ardena Tonico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clareia e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

Senhoras e Senhoritas!!!

Completae vossa elegancia com um chapéu da ELEGANTE, a casa que, pelo seus baixos preços e elegancia de seus modelos, se tornou a lider das damas de bom gosto.

A ELEGANTE

RUA 7 DE SETEMBRO, 227
(PROXIMO A' PRAÇA TIRADENTES)
TEL. 22-2727 ♦ RIO DE JANEIRO

guiu isto sem mudar no em-
tanto muito radicalmente o
formato dellas. Entre os fei-
tios dominantes notam-se al-
guns interessantes bretons,
cloches classicas com as
suas abas grandes guarne-
cidas sobriamente com pen-
nas ou fitas.

Muitas toques teem apenas
como guarnição lindos véos
bordados.

Quanto a Erik, sua colle-
cção é de inspiração niti-
damente india. Os chapéus
teem quasi todos copas em
altura simples ou drapés,
mas entram muito mais que
as da estação passada, as
pennas multicores fazendo
lembrar as guarnições dos
chefes indios guarnecem-os.
Em outros chapéus uma só
penna grande é collocada
de uma maneira ousada ou
cortada em flexa; algumas
abas muito levantadas são
postas sobre uma fita lis-
tada multicôr collocada sobre
a cabeça como um lenço.

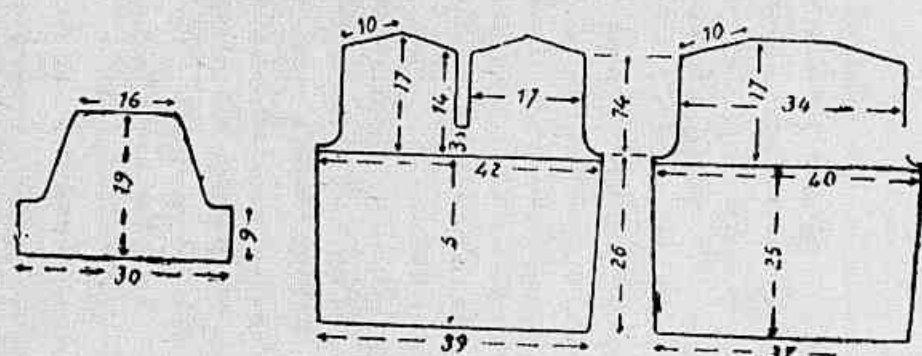
O colorido novo "sangue
de indio" terá provavel-
mente grande successo.

Marinette



1 — Canotier de palha brilhante preta, guarnecido com tulle branco. Véo preto. 2 — Chapéu, de palha azul marinho de copa alta, guarnecido com flôres vermelhas, véo azul marinho.

BLUSA DE CROCHET DE LINHA



Os moldes com as suas medidas.

São necessárias, para a execução desta blusa-casaco, 300 grammas de linha de linho C. B. azul da flôr de linho (artigo 314) n. 14 e uma agulha de **crochet** n. 15.

Costas — Começa-se pela parte de baixo fazendo uma trancinha de 45 centímetros e voltar fazendo um ponto simples sobre a 2.^a malha, 1 malha de trancinha, saltar uma malha da trancinha, 1 ponto simples sobre a malha seguinte, 1 malha de trancinha, etc., alternando assim em toda a carreira. As outras carreiras são feitas da mesma maneira, mas pondo o ponto simples sobre a malha da trancinha e a malha de trancinha sobre o ponto simples (fig. 1). Fazer 4 centímetros de altura deste ponto. Depois fazer 4 malhas de trancinha para voltar (x) 2 laçadas sobre a agulha de **crochet**, metter a agulha na malha ao lado das malhas para voltar, 1 laçada, passar nas 2 alças, deixar o resto, 1 laçada de novo sobre a agulha de **crochet**, saltar 2 malhas da carreira precedente e descer as alças da agulha de **crochet** 2 a 2 até esgotar: 2 malhas de trancinha e fazer 1 ponto alto no meio das outras para formar. o X. Recomeçar em (x) mettendo a agulha de **crochet** na 1.^a malha seguinte. Nas carreiras seguintes, collocar os X uns sobre os outros (fig. 2). Trabalhar a direito até obter 8 centímetros neste ponto. Depois diminuir de 1 X de cada lado; e trabalhar até obter 4 centímetros a direito. Augmentar em seguida de 1 X todos os 4 centímetros até obter a altura de 32 centímetros. Diminuir dois X de cada lado para as cavas e continuar a direito até obter 49 centímetros de altura. Enviezar os hombros, 4 X de cada vez, tres vezes em seguida de cada lado, e deixar o resto para a golla.

Frente esquerda — Fazer uma trancinha de 21 centímetros; trabalhar exactamente como nas costas como diminuições e augmentos do lado da costura, o outro lado a direito. Para a cava fechar 1 X a mais na primeira carreira e na carreira seguinte. Quando medir 39 centímetros de altura, lado da abertura, deixar dois X e depois em cada carreira deste lado quatro vezes em seguida 1 X. Quando medir 49 centímetros de altura enviezar o hombro da mesma maneira que nas costas. Fazer o lado

direito da mesma maneira, mas em sentido opposto.

Depois fazer nas frentes as barras no ponto simples (fig. 1).

No lado direito na sexta-carreira formar as casas fazendo 1 trancinha de 9 malhas, saltar o mesmo numero de malhas da carreira precedente. Fazer 6 casas separadas 5 centímetros umas das outras. Terminar pelo mesmo ponto trabalhando até obter 3 centímetros e meio de largura total para a tira.

Manga — Fazer 1 trancinha de 26 centímetros de comprimento, trabalhar o ponto da fig. 1 até obter 3 centímetros de altura.

Depois trabalhar o ponto da fig. 2 — pondo o começo do segundo X na mesma malha que o fim do primeiro X e saltando apenas 1 malha em vez de 2 para os X, de maneira a augmentar o numero de malhas na primeira carreira. Trabalhar depois a direito até obter 15 centímetros de altura. Diminuir em seguida de 1 malha no começo de cada carreira até obter 25 centímetros de altura; fazer a ultima carreira a direito.

Depois de feitas as costuras dos hombros rectificar a volta da golla por pontos simples e pontos altos segundo o lugar, e fazer em seguida carreiras de pontos simples (fig. 1) indo do começo do ponto da fig. 2 até ao começo da tira da frente.

Fazer 2 centímetros a direito toda a volta desta golla deixando uma malha no fim de cada carreira. Depois para os **revers** deixar todas as malhas duma costura do hombro a outra, e fazer cada **revers** separadamente deixando sempre uma malha no fim de cada carreira até esgotarem-se todas as malhas.

Cinto — Fazer 1 trancinha de 85 centímetros; trabalhar no ponto da fig. 1, formando do lado direito duas casas, a primeira a 1 centimetro da beirada e a segunda dois centímetros mais adiante. Deixar 1 malha no fim de cada carreira e trabalhar sobre 2 centímetros. Fazer a mesma coisa do outro lado da trancinha e terminar voltando toda em volta do cinto.

Fazer 1 carreira de pontos simples na terminação da blusa, da golla atraz e das mangas. Pregar botões de fantasia na blusa e no cinto.



EQUILIBRIO

Que sensação de naturalidade! E que encanto! Michel, por ser *perfeitamente equilibrado* e uniforme, dá á sua beleza a mesma graça suggestiva. Á base de um creme especial, que dá aos labios uma suavidade de velludo... e de consistencia que permite uma applicação duradoura... é tão puro, que pode até ser comido. Quando sua beleza estiver em jogo, escolha Michel!

8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem use pó de arroz, rouge adbe-rente, e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.



BATON

Michel

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANNY FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remeto 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME

ENDEREÇO

* Indique o seu typo: louro ou moreno.

L 342

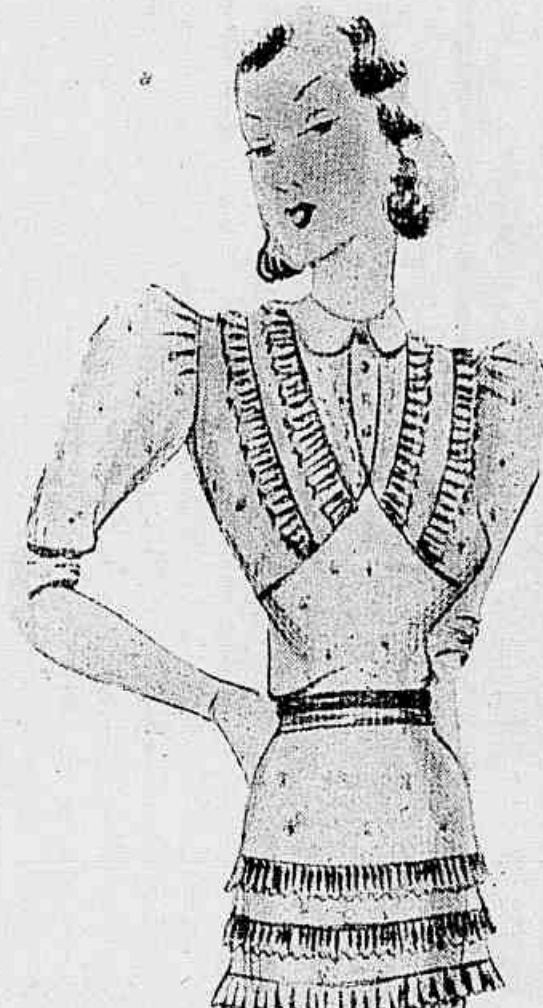
Limpeza das ljoias de fantasia



Esfregar com uma escova de dentes com carbonato de soda. Despejar por cima em seguida agua bem quente. O carbonato de soda, tendo penetrado em todos os gravados, limpou-os, e depois foi dissolvido pela agua quente.



Vestido no genero princeza, de faille rosa, com pouf e cauda.



Vestido de crepe de fantasia: a saia pregueada; a pala da saia e o corpo guarnecidos com badinhos plissados.

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



VOCÊ...

LINDÍSSIMA
COM MIR-O-KLEER*

Você — com as novas meias "Mir-O-Kleer" de Kayser, que duram muito mais... finas e transparentes como o crystal, em cores que realçam a elegância de cada um de seus lindos vestidos... que accentuam a beleza de suas pernas. Parece incrível que uma seda tão fina dure tanto.

KAYSER

MARCA REGISTRADA

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

Modelos para creanças



1 — Manteau de crepe de lã ou marocain vermelho guarnecido com pregas e pespontos. 2 — Vestido de crepe de Chine azul claro, enfeitado com babadinhos com pregas duplas. Faixa de fita de setim azul claro. 3 — Vestido de crepe verde jade, guarnecido com neivuras e babadinhos franzidos. Golla de crepe branco. Faixa do próprio tecido. 4 — Manteau sem golla, de lã fantasia, bolsos pequenos no peito e grandes mais em baixo.

A felicidade (se é verdade que se a encontra cá em baixo) por quantos sofrimentos não a compramos! Deus elle mesmo, submettido a esta lei severa, para subir para o céu passou pelo calvario.

Ancelot.

Aprender a ver é a mais longa aprendizagem de todas as artes.

A mulher só ama aquillo que a faz soffrer.



Vestido de renda branca guarnecido con larga faixa de setim branco e com laços de fita mais estreita do mesmo setim.



Vestido de espesso crepe ou crépon beige, cinto largo marron. Chapéo de palha marron e beige.

Madame Jacqueline

O BUSTO

O maior encanto na mulher reside incontestavelmente na formosura do seu busto. Busto firme porém não desenvolvido em demasia, com epiderme assetinada, pode ser o apanagio de qualquer Senhora ou Senhorita que saiba tratar-se a si propria com paciência e perseverança.

O Vigor é preparado de grande efficacia para desenvolver busto atrophiado, devendo naturalmente acompanhar o seu uso alguns exercicios adequados. Convem ainda, ás vezes, recorrer a um medico de confiança afim de conhecer as causas da deficiencia.

O Crème Adstringente fortalece e enrija os tecidos supprimindo assim busto cahido.

O Crème Emmagrecente e as Aplicações de Parafina Cór de Rosa auxiliam consideravelmente a readquirir um busto normal. Ha tantas Senhoras desgostosas com um Busto exagerado!

O remedio está portanto nas mãos de qualquer uma.

CORRESPONDENCIA

Srita Sylvia (Itu) — Não tenho representante em São Paulo. O Crème Adstringente custa 50\$ o pote e pelo correio 55\$. Pode ser enviado pelo correio ou pelo commissario.

Mary Chancey (Juiz de Fóra) — E' tudo devido á flacidez dos tecidos: use pois o Tónico Adstringente 4 Fructas no pescoço, e para o rosto a Loção Ads. Hamamelis e amend. amargas: são dois productos agradaveis e de effeito seguro.

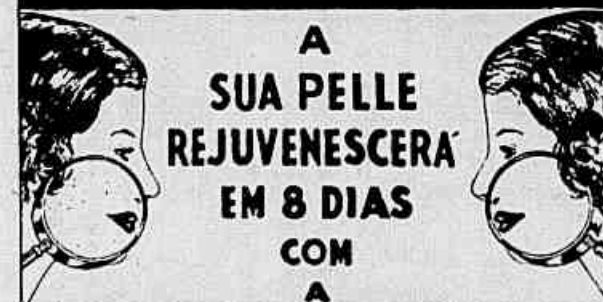
D. Lygia Fagundes — Dar vida, fortalecer e activar a circulação aos tecidos da cutis pelo meu Huile Romaine Antique para limpeza diaria, manhã e noite: o Antifugas Especial n. 2 para os vincos em torno dos olhos — a usar conforme manda a bulla e a Loção Azul que lhe tirará as manchas de que se queixa: resultados perfectos e em relativo pouco tempo.

Madame JACQUELINE

Os productos acima, bem como todos os productos de Madame Jacqueline, encontram-se á venda nas Perfumarias Carneiro e nas Casas Hermann.

Madame Jacqueline responde por carta directamente ou aqui nesta secção ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e podem ser enviadas para sua Caixa Postal 1953 — Capital).

MORTA ou VIVA



A
SUA PELLE
REJUVENESCERA
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA

MARCA REGISTRADA SOB O Nº 480/51

APLICADA EM SUA CASA OU NOS

SALÕES DA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

M.^{ME} CAMPOS

SOB CONTROLE MEDICO, JUNTAMENTE COM O

CREME DE MASSAGEM

RAINHA DA HUNGRIA

A VENDA EM TODO BRASIL

DEPOSITO: ASSEMBLEIA IIS, T. RIO

Commercio é a arte de abusar do desejo ou da necessidade que alguém tem dalguma coisa.

Ha fortunas que gritam "imbecil"! aos homens honestos.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO



Lagosta á marinheira — Salada de alface

Lingua de vacca guarneçada com choucroute

Costeletas de carneiro — Talharim á italiana

Pudim á Westphalia — Refresco de café

LAGOSTA A' MARINHEIRA

Lavar muito bem as lagostas e depois, com a ponta da faca, retirar a tripa que atravessa o corpo da lagosta puxando sob a cauda com precaução e pôr em seguida de molho na agua fria.

Fazer um caldo com meio litro de agua, meio litro de vinho branco de boa qualidade, uma colherinha de vinagre, uma cebola e uma cenoura cortadas em rodellas, um branco de poireau, um bouquet de cheiros, meia folha de louro, sal e grãos de pimenta do reino. Deixar ferver meia hora pelo menos antes de pôr dentro as lagostinhas. Tampar a panella e deixar ferver uns dez minutos. Retirar a panella do fogo, juntar um calice de cognac, mexer com a escumadeira, conservar a panella em lugar fresco. Até á hora de servir as lagostinhas ficam dentro do liquido. Aquecer as lagostinhas no seu molho, depois côar o molho e juntar 4 a 5 colheres de molho de tomates, e fôr do fogo juntar 150 grs. de manteiga aos poucos. Mandar o molho na molheira.

LINGUA DE VACCA GUARNECIDA COM CHOUCROUTE

Pôr de molho na agua fria 2 ou 3 horas a lingua salgada que esteve 14 dias na salmoura; pôr depois numa panella, cobrir bem com agua e deixar ferver a agua; depois diminuir o fogo, mantendo o liquido em pequena fervura durante 3 horas.

Depois afastar a panella do fogo e conservar assim durante 3 quartos de hora. Escorrer bem a agua e tirar a pelle da lingua. Côar o molho (para 4 decilitros um copo de vinho Madeira); juntar um bouquet de cheiros, uns grãos de pimenta, engrossar com um pouco de maizena desfeita num pouco de leite. Aquecer a lingua dentro do molho. Arrumar na travessa uma boa camada de choucroute cozida, regar com um pouco do molho, pôr em cima a lingua partida em fatias finas; mandar o resto do molho na molheira.

COSTELETAS DE CARNEIRO

Cortar as costeletas, depois bater para ficarem com a espessura de um centimetro; cortar os ossos dos cabos do mesmo tamanho, empurrar bem as carnes para cima; regar bem com manteiga derretida, e pôr para grelhar uns 8 minutos em bom fogo, virando-as; depois arrumar numa travessa em volta do talharim.

TALHARIM A' ITALIANA

Peneirar na mesa 300 grs. de farinha

de trigo, formar um monte e abrir um buraco no meio, pôr dentro uma pitada de sal, 7 ou 8 ovos inteiros; amassar com as mãos, até obter uma massa lisa e de boa consistência: quando a massa é bem feita, não deve deixar na mesa nem farinha de trigo nem massa grudada.

Formar uma bola da massa e deixar descansar coberta uns 8 a 10 minutos. Dividir em seguida em duas partes; abrir com o rolo sobre a mesa peneirada com farinha de trigo até ficarem bem finas; arrumar sobre uma toalha peneirada com farinha.

Dividir cada panno de massa em tiras de 5 a 6 centimetros de largura; salpicar por cima com farinha, collocar uma sobre a outra, e cortar com a faca afiada em tiras finas. (Pôde-se tambem enrolar a massa depois de a deixar algum tempo aberta e passando farinha de trigo por cima). Abrir as tiras finas e collocar sobre uma peneira de taquara, para seccar, sem collar umas nas outras.

Pôr para cozinhar na agua fervendo temperada com sal. Despejar depois o talharim cozido dentro de um coador ou peneira para escorrer a agua. Voltar para a panella juntando 250 grs. de manteiga que se incorpora com a ajuda de um garfo grande; depois salpicar com 150 grs. de queijo parmeção ralado; temperar com um pouco de manteiga e de noz moscada ralada.

Arrumar o talharim no centro de um prato redondo, por camadas, alternando cada camada com molho de tomate, misturado com um pouco de molho de carne.

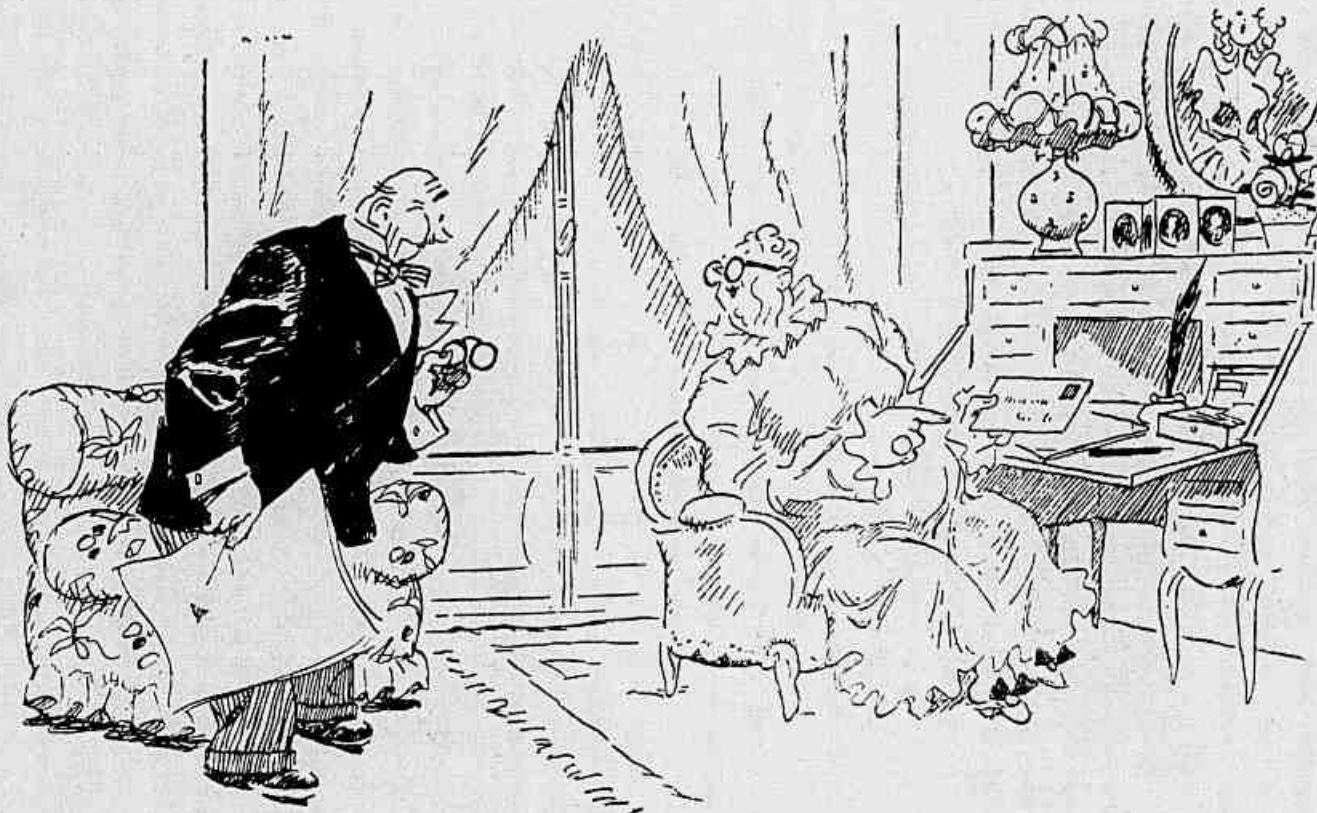
PUDIM A' WESTPHALIA

Descascar umas quinze maçãs, picar e tirar as partes duras e sementes, collocar numa panella com 200 grs. de manteiga derretida; pôr a panella no fogo forte até reduzir a humidade das maçãs. Salpicar com uns punhados de assucar; juntar a casca de um limão, deixar cozinhar alguns minutos; retirar do fogo. Forrar o fundo de uma fôrma com uma rodella de papel bem untada com manteiga.

Fazer seccar, depois passar por uma peneira fina, 500 a 600 grs. de miolo preto (pumpenikel) ralado; pôr numa panella com 250 grs. de manteiga, misturar bem e depois deixai seccar levemente; despejai dentro de um alguidar; juntar raspa de casca de limão, 2 colheres de assucar, meio copo de vinho de Malaga ou Madeira; com esta massa forrar o fundo e os lados da fôrma (untada com manteiga), dando-lhe uma espessura de um centimetro e meio, apertando bem a massa de pão, para tomar resistencia; encher a parte vazia com as maçãs; cobrir a parte de cima com uma fatia de pão untada com manteiga. Collocar a fôrma sobre um taboleiro e pôr no forno brando; deixar assar uns 40 minutos. Virar a fôrma sobre um prato e salpicar com assucar por cima.

REFRESCO DE CAFE'

Despejar dentro de uma vasilha de porcelana 2 decilitros de café forte, frio, juntar 2 garrafas de agua Seltz e o assucar necessario; manter a vasilha sobre o gelo ou na geladeira. Servir em copos.



— O meu afilhado de guerra mandou-me dizer que desejava conhecer-me e eu enviei-lhe o meu retrato.

— Em que idade?



NATAL DE GUERRA

Escute, mamãe... Papaz Noel será tambem mobilizado?

Conselhos praticos

COLLÁS PARA TUDO RECOLLAR

No dominio da louça, da porcellana e dos crystaes, estão sem duvida alguma os mais graves desastres a concertar.

Para a porcellana e louça — Uma mistura igual de colla de peixe e de vinagre pôde dar uma boa colla. Na realidade, é o acido acetico (e não o vinagre) que se deve empregar; mas, como é um veneno, é mais difficil obter.

Mas o que dará uma colla extremamente solida é o caracol. Tem elle na extremidade do corpo uma pequena glandula esbranquiçada, cheia duma substancia dum aspecto gorduroso e gelatinoso. Tira-se e applica-se entre os fragmentos de porcellana ou de louça a collar. Deixar seccar perfettamenteamente.

Um proce so curioso par collar a louça (faience :ômente nunca a porcellana): Aproximar os pedaços amarrando bem com um fio e pôr para ferver durante alguns minutos no leite fresco. Só depois de bem secco retirar os fios.

Para os crystaes — Uma solução concentrada de 5 partes de gelatina, contra 1 parte de bichromato de potassa (variedade da gelatina bichromada dos photographos). Preparar ao abrigo da luz e conservar assim, mas quando o objecto estiver collado expol-o á luz. Esta colla resiste mesmo á agua quente.

Para collar o metal na madeira — Quando se quer juntar o metal á madeira, deve-se juntar á colla forte (colla de marceneiro) terra fina, passada na peneira, até que a mistura fique bem espessa. Empregar quente.

Para collar os metaes — 1 parte de cal extinta, 2 partes de tijolo pulverizado, 3 partes de oleo cozido. Fazer uma mistura bem homogenea.

Como limpar as teclas do piano

Nunca se deve limpar as teclas brancas em marfim com agua, porque perdem o brilhante. Deve se esfregar com um pedaço de flanela bem macia ou um pedaço de seda molhada em agua oxygenada. Quando ha manchas de gordura ou outras, pôde empregar aguardente misturada com agua ou melhor ainda alcool methylico. Existe ainda um excellente meio de limpar o marfim: toma-se bicarbonato de soda e agua quente, mergulha-se uma escova na agua, depois no bicarbonato e esfrega-se o objecto que se quer limpar.

Os diversos empregos do vinagre

Para conseguir que o aipo fique muito branco, mergulhar antes do cozimento durante tres horas em agua bem avinagrada.

As manchas alcalinas das lexivias de soda, de leite de cal, de creme são tiradas com agua e vinagre.

Limpeza dos espelhos: agua vinagrada com branco de Hespanha.

Limpeza das molduras de madeira dou-rada: passar uma esponja embebida em vinagre de vinho muito puro, enxaguar com agua pura, deixar seccar ao ar.

Manchas na prata: lavar com vinagre quente e depois enxaguar na agua pura e seccar dentro de serragem de madeira.

Para limpar as manchas de lama sobre as capas de borracha: 3 colheres de sopa de vinagre em meio litro de agua.



O PENTEADO DE CACHOS ESTÁ NA MODA



Preceitos de hygiene

Para cada um o clima que lhe convem

Nas férias todos que podem desejam sahir, mas nem sempre procuram saber qual o lugar que melhor convem á sua saúde: a escolha é feita mais pelo lugar ser divertido ou na moda que pela questão saúde. As praias, as montanhas, as estações de aguas recebem um grande numero de adeptos idos para lá um pouco por acaso. Aliás, entregam-se ao turismo, aos sports, fatigantes, sem procurar saber se isto é razoavel e convem ás possibilidades physiologicas; a alegria, a animação, trazem uma certa disposição para as imprudencias.

Uns percorrem as estradas numa carreira excessiva; outros, acostumados a uma vida sedentaria, fazem ascensões penosas nas quaes as emoções se juntam ainda ao esforço exigido; outros vão fazer **camping** seja onde for ou com qualquer tempo; outros, sem consultar seu estado hepatico, renal, cardiaco ou nervoso, expõem-se ás mudanças de temperatura, aos saltos bruscos de altitude. Outros emfim á beira-mar, ficam horas estendidos sobre a areia queimando-se ao sol, e as reacções da sua epiderme não lhe abalam a obediência.

Para serem proveitosas e reparadoras as férias devem trazer ao organismo o repouso moral e physico, a calma, os efeitos tónicos e sedativos, um accrescimento do dynamismo vital que o trabalho, os excessos, os meios urbanos enfraqueceram.

Já ha muito tempo se verificou as modificações profundas que uma simples mudança de clima pôde produzir num organismo são, as reacções salutaras que povoca num organismo doente. Mas principalmente de alguns annos para cá é que se desenvolveu a noção dos beneficios de certos climas, a tal ponto que este tratamento apparece actualmente como um dos factores mais poderosos de que dispomos nas doenças chronicas.

Um clima age pela sua pressão atmosphérica, o calor ou a luminosidade, a composição do ar, da agua, a pureza microbiana do ambiente, a natureza da alimentação, o genero de vida. Os factores psychicos tem também um papel importante nas curas climaticas: a mudança de vida e de meio, a distracção, o attractivo dum bello lugar

tem por si só uma manifesta influencia feliz.

As grandes altitudes são antes de tudo tónicas e excitantes; convem nos casos em que se procura um estimulante para o organismo; são desfavoráveis nos casos em que se receia essa estimulação. As estações na montanha são caracterizadas por uma depressão atmospherica correspondente á sua altitude e por uma rarefacção concomitante dos gazes da atmospherica, pela pureza do ar, pela sua fraca hygrometricidade (pelo menos nas vertentes preservadas dos ventos chuvosos), pela duração da insolação, pela intensidade das radiações solares de ordem calorica e chimica, pela fraca média thermica (com as grandes desigualdades entre as regiões insoladas e as regiões á sombra, entre o dia e a noite).

As estações de altitude são favoráveis aos convalescentes, aos esgotados physicamente ou intellectualmente, aos enfraquecidos, mas quando possuem ainda bastante vigor para reagir contra a excitação provocada nelles pela cura da montanha.

As curas de altitude são favoráveis aos tuberculosos, quando são susceptíveis de reagir sem excesso: tal é o caso daquelles que se costuma chamar pretuberculosos, tuberculosos osseos, articulares, ganglionarios, tuberculosos sem febre.

Os accessos de asthma devidos ao feno, poeira do café cru, etc. desaparecem a partir de 1.000. Algumas doenças da pelle melhoram muito pela altitude, que estimula vigorosamente as funções da pelle; o eczema é ás vezes curado pela altitude. Emfim toda uma categoria de nervosos beneficia do estímulo provocado pela vida na montanha.

Os que não devem ir para a altitude: o que reage muito com as excitações climaticas e aquelles em que a emotividade é exagerada; quando houver insomnia, dores, estado febril, emmagrecimento, depressão geral.

Abster-se-ão da montanha os velhos enfraquecidos, os cancerosos, assim como amhem todos attingidos de doenças agudas em evolução — salpingite, appendicite, pyelonephrite.

A segunda ordem de contra-indicações é representada pelas doenças do coração e da circulação, porque o clima da montanha, pela sua depressão barometrica, pelas suas desigualdades, pela fadiga que occasiona arriscaria perturbar a circulação.



Dos labios depende a expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o **Baton Colgate**. De perfume característico e suave, o **Baton Colgate** distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.



**Baton
COLGATE**
IMPORTADO

CL-L-39309

A altitude é pois prohibida aos anemicos graves, aos que têm pressão alta, palpitações, zoeiras nos ouvidos e soffrem de arteriosclerose; estes não têm sómente de evitar as grandes altitudes: como também a beira-mar. Muitos que soffrem de bronchite ou laryngite chronicas vêem seus padecimentos aggravarem-se, devido á seccura do ar e do vento. Os doentes dos rins ou do fígado supportam mal a grande altitude, o mesmo se dando com os reumaticos.

A duração da cura é naturalmente variavel segundo os casos e as doenças. Muitas vezes são necessários alguns mezes para obter resultados duradouros.

As phrases historicas e as grandes horas da historia

Perdi meu dia! (Diem peridi) — Palavras que o imperador romano Titus (que reinou de 79 a 81) tinha o habito de pronunciar quando tinha passado um dia sem achar a occasião de fazer o bem, de conceder uma graça. Titus, que foi appellidado "as delicias do genero humano", é um

dos soberanos que procuraram mais sinceramente suavisar os soffrimentos do seu povo.

♦♦♦

O' Athenienses, o que me tem custado ser elogiado por vós! — Exclamação de Alexandre, no meio dos perigos que affrontava, pensando na brilhante Athenas, dispensadora suprema da fama.

♦♦♦

Eureka! (Encontrei!) — Grito de Archimedes (287-212 antes de Jesus Christo), descobrindo de repente, no banho, a lei do peso especifico dos corpos.

♦♦♦

E' melhor salvar um cidadão que matar mil inimigos. — Do imperador romano Antonino (86-161), que reinou com moderação e justiça.

♦♦♦

As pedras preciosas para cada mez do anno

Para os que nasceram em Janeiro: amethysta, symbolo da felicidade e da fortuna, da coragem áquelles que necessitam.

Fevereiro: saphyra, symbolo da verdade e duma consciencia pura, faz arrepender-se das faltas commettidas.

Maio: Peridoto (turmalina), symbolo da felicidade.

Abril: esmeralda, symbolo da esperança e de um amor fiel.

Maio: diamante, symbolo do amor, torna fieis as promessas.

Junho: turqueza, symbolo da esperança, garante a realização nos negocios do coração.

Julho: granada, symbolo da lealdade, franqueza e sinceridade.

Agosto: cornalina, symbolo da alegria e da paz, desfaz as ideias tristes.

Setembro: Sanguina, symbolo da riqueza.

Outubro: agua-marinha, symbolo da saúde, garante uma felicidade constante.

Novembro: perola negra, symbolo da saudade e também da riqueza.

Dezembro: rubi, symbolo do amor.

PENSAMENTO

O' Paris! os poetas, os romancistas, os jornalistas, e os historiadores apesar de te escolherem de preferencia para assumpto eterno de suas meditações e de seus trabalhos, jamais conseguem dizer de ti todo o bem e todo o mal que mereces! Tu és a capital da sensatez e da loucura; tu adoras o verdadeiro deus e tu sacrificas aos falsos deuses; tu és prodiga como um filho de familia e avarenta como um prestamista; tu és feio como Quasimodo e tu és bella como D. Juan; tu tens genio e te falta o senso commum.

Albéric Segond.

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
Queda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Cabellos de 50 annos



NUM PENTEADO DE 25

As cans envelhecem precocemente o mais formoso semblante

Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural, a qual é atacada por um microorganismo, que age como um verdadeiro oxydo. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes, indispensaveis á coloração dos cabellos. A sua applicação

é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor, com a qual irão nascendo os fios novos

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

VARIEDADES

As phrases historicas e as grandes horas da historia

A batalha sem lagrimas — Foi o nome dado pelos Espartanos a uma victoria que obtiveram sobre os Argianos (367 antes de Jesus Christo), sem perder nenhum de seus combatentes.

♦♦♦

Gosto de Platão, mas prefiro a verdade — Palavras de Ariosto (384-321 antes de Jesus Christo), rejeitando as doutrinas do seu antigo mestre.

♦♦♦

Dei-lhe a vida somente para isto — Palavras de uma mãe espartana quando lhe annunciavam a morte de seu filho em defesa da patria.

O dinheiro é o nervo da guerra — Palavras de Demosthenes aos Athenienses (seculo IV antes de J. C.), muitas vezes repetidas desde então.

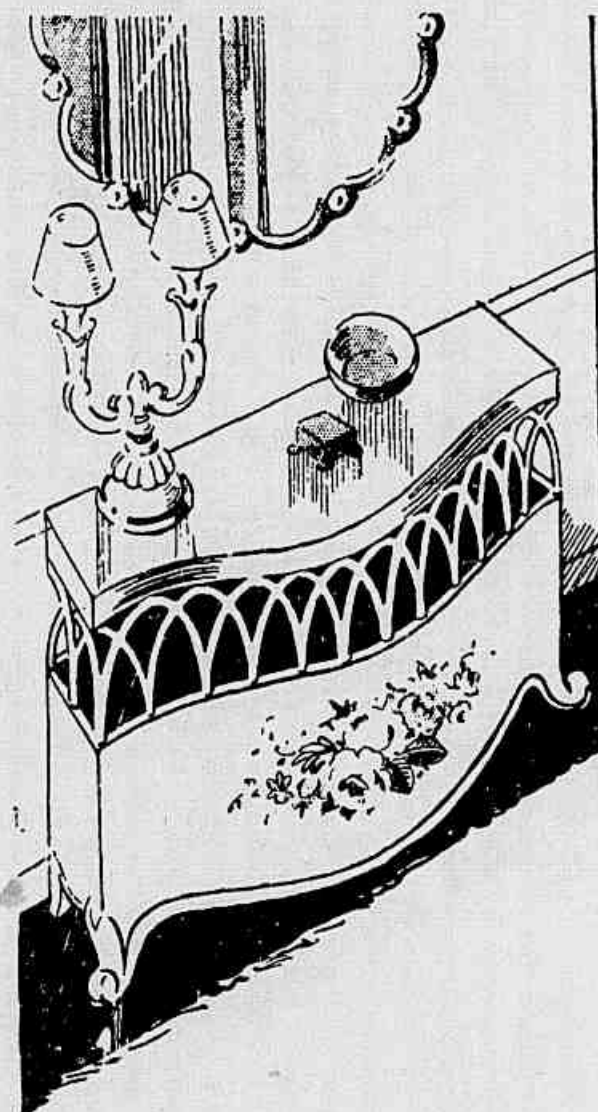
♦♦♦

Mais uma victoria como esta e estamos perdidos! — Pyrrhus, rei do Epiro, celebre pelas suas luctas contra os Romanos, venceu estes em Heracléa, depois em Asculum (279 antes de Jesus Christo).

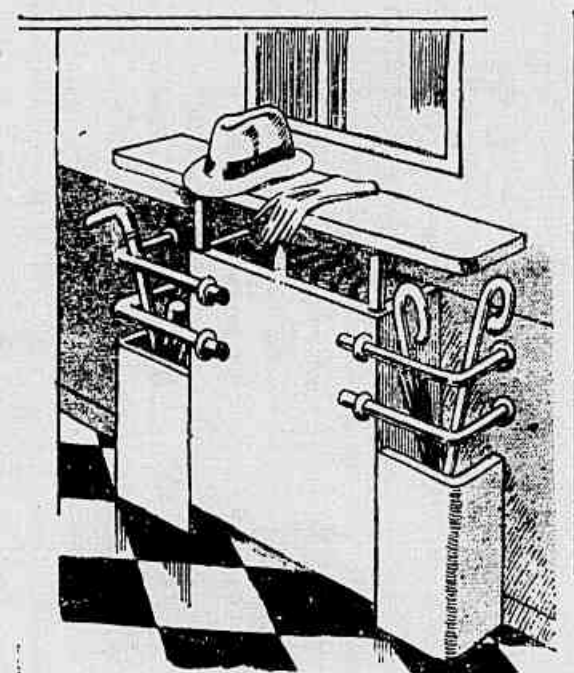
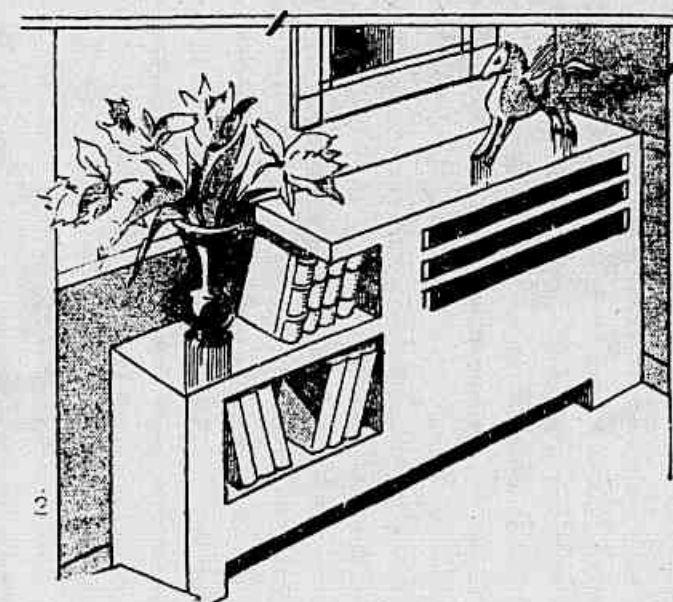
Mas esta ultima victoria foi comprada tão caro que elle respondeu com esta maliciosa phrase ás felicitações de seus generaes.

Qualifica-se de "victoria a Pyrrhus" um successo que custou muito caro.

ORNAMENTAÇÃO



MOVEIS ORIGINAES



Estes moveis, que foram idealizados para encobrir os aquecedores nos paizes frios, pódem no entanto ser aproveitados por nós para encobrir os refrigeradores ou o registrador da luz electrica ou do gaz.

1.º — Um armario laqueado em tom suave creme, verde pallido ou azul muito claro; um grande bouquet de flôres pintado completa a guarnição.

2.º — Um movel de madeira no tom da mobilia da sala de jantar ou do hall, com espaço e prateleira para livros ou bibelots.

3.º — Um interessante porta-bengalas e chapéos, em madeira e guarnição de metal chromado.



TAPETES-PASSADEIRAS CORTINAS-STORES-TECIDOS

... tudo a nossa

TRADICIONAL VENDA DE ANIVERSARIO ainda lhe oferece por preços de "bôas-festas".

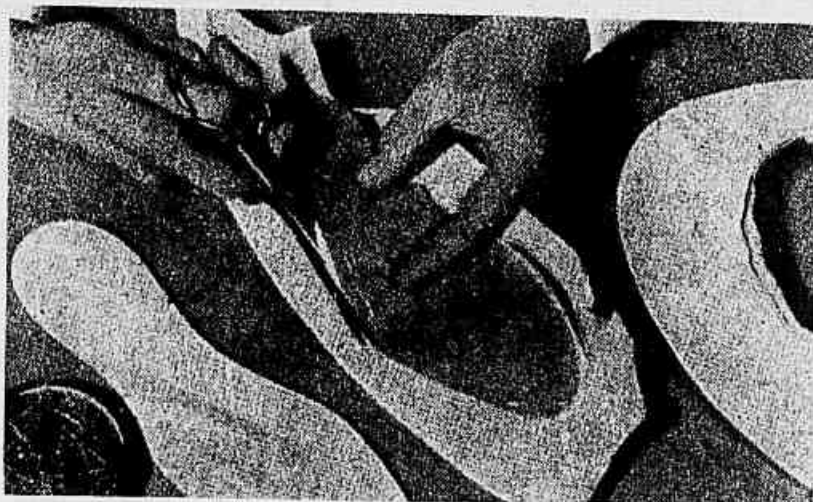
ASA

UNES

a maior e melhor organização do Brasil
82 - RUA 7 DE SETEMBRO - Rio

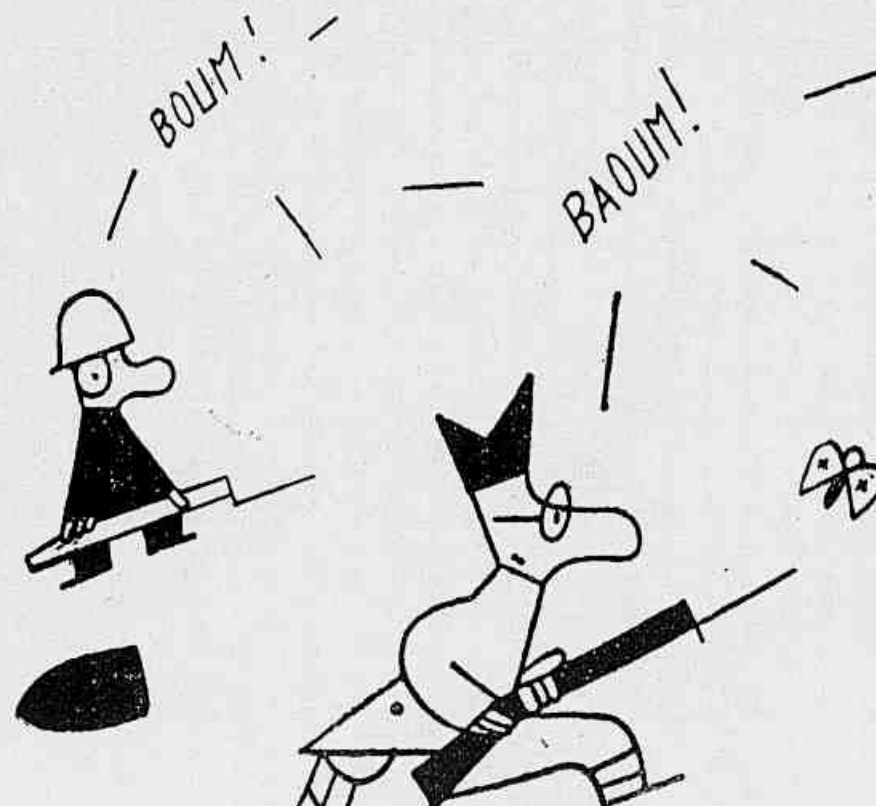
JUNTO A AVENIDA

NUNCA PÔR FÔRA OS CHAPÉOS DE FELTRO USADOS



O feltro é uma materia tão util, tão facil de trabalhar, seus empregos tão numerosos que se pôde sempre utilizal-o. Em vez de pôr fôra um feltro usado, limpar bem, desfazer as costuras, quando as ha, molhar bem e puxar em todos os sentidos. Sendo preciso, fixar sobre uma taboa com percevejos metallicos até que fique secco. Da folha de feltro assim obtida, podem ser cortados muitos objectos uteis: palmilhas que tornam os sapatos mais quentes ou

Caricatura estrangeira

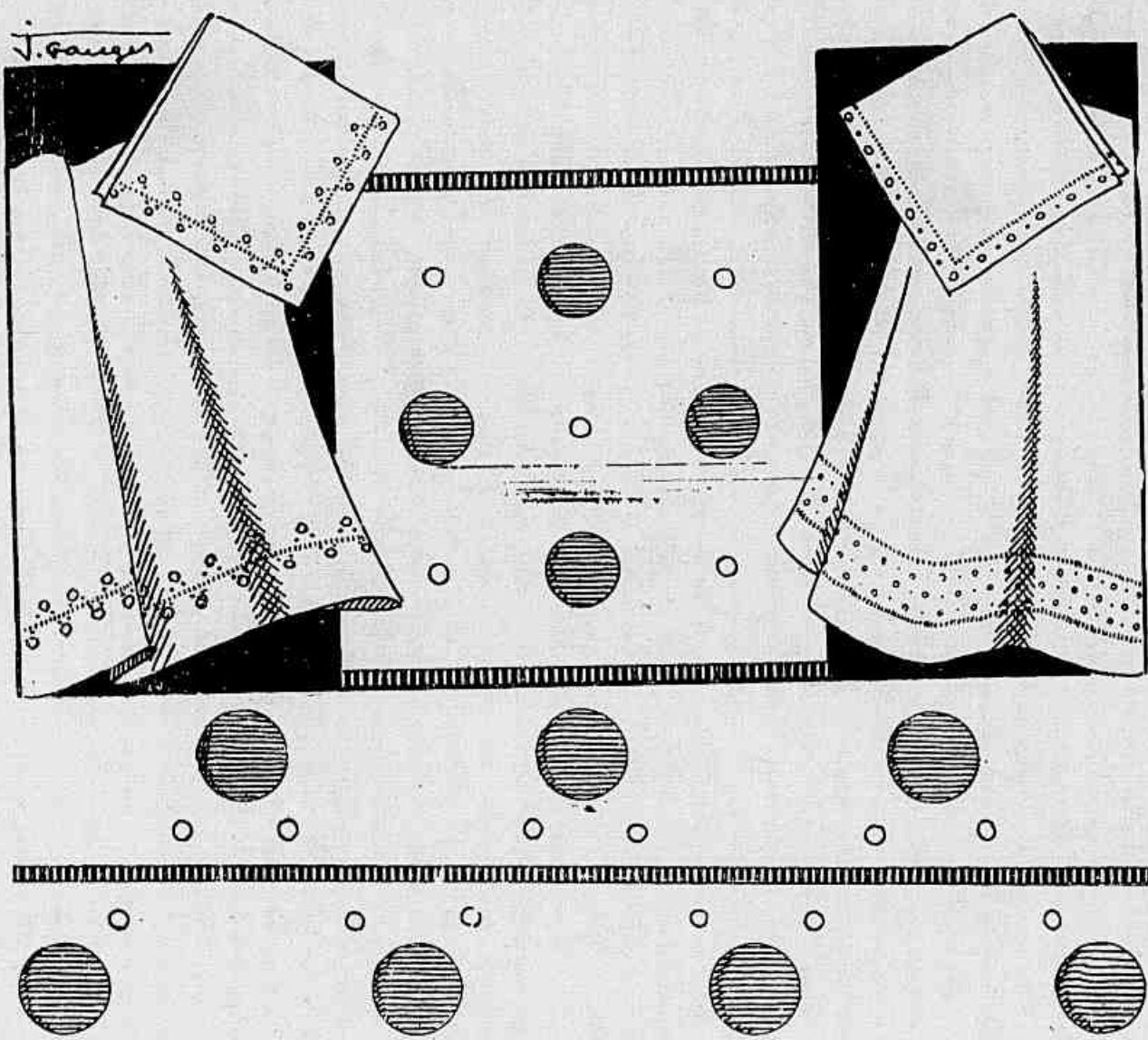


são pregadas nos chandails ou vestidos para sport.

○ entomologista mobilizado.

DO LAR

Os lençóis e fronhas bordados



As bolas bordadas foram sempre uma decoração para a roupa de baixo assim como para a roupa de cama. Podem ser bordadas em côr sobre fundo branco ou inversamente, para satisfazer a moda da roupa de cama, em dois tons, ou branco sobre branco para aquellas que se conservam fieis á roupa de cama classica.

As bolas grandes são executadas em bordado cheio e as pequenas em bordado aberto (bordado inglez), empregada a linha brilhante C. B. de Argel. Pontos abertos completam a guarnição. Quando se faz os pontos abertos com bastante largura é sempre de vantagem formar barrettes bordadas, para maior duração do lençol.

MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario anexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Verqueiro, esquina de Paysandú e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

ORIGEM DE PALAVRAS E TERMOS MILITARES

Soldado foi tirado do italiano soldato (de soldar, pagar um soldo).

Caporal, no seculo XVI, designava um "chefe de dez homens", um graduado de categoria inferior. A palavra foi tirada do italiano caporale, tendo como raiz capo (cabeça). A etymologia leva-a em definitivo para a palavra: capitão. Mas caporal está só á frente de um batalhão.

Sargento, vem do latim serviens, participio presente de servire (servir), e que significa etymologicamente "aquelle que está em serviço". Os officiaes de justiça usavam este nome em França antes de 1789. No antigo francez, designava os homens de

armas: chamavam sargento de batalha aquelle que arrumava os batalhões.

Ajudante foi tirado do hespanhol ayudante (ajudar). O ajudante é "aquelle que ajuda". A palavra designou primeiro, como em hespanhol, um official em segundo; o sentido de "sub-official" data sómente de 1776.

Capitão é tirado do baixo latim capitaneus derivado elle mesmo de caput, (cabeça). O capitão é aquelle "que está a testa", que commanda. Foi na idade média que a palavra tomou o sentido de chefe militar.

Coronel appareceu na lingua franceza no seculo XVI. Foi tirado do italiano colonnello, que significa exactamente "quem commanda a columna".

General, empregado como substantivo,



GENTILEZA

— Para provar a liberdade que ha nesta Penitenciaria, os presidiarios, aqui, attendem ao telephone...

NÃO HA BELLEZA VERDADEIRA

SEM CUTIS SÃ



A pelle mal tratada, cheia de espinhas, vermelhidões, queimaduras do sol e rugas prematuras — enfeia o rosto mais gracioso. Conserve integralmente a belleza de sua cutis, com applicações diarias de



CRÈME SIMON

o creme de belleza das Parisienses

Para ter uma tez fosca e avelludada, use o Pó de Arroz SIMON, impalpavel e adherente.

data do seculo XV; ellipse de capitão geral.

Marechal vem do baixo latim mariscalcus que significava exactamente "aquelle que cuida dos cavallos". O sentido de "marechal ferrador" appareceu em França no seculo XIII; o de official (encarregado dos cavallos na origem) é muito mais antigo. Sob João o Bom, designava-se já um official geral do exercito.

Blockhaus appareceu na lingua franceza em 1858. É uma palavra allemã que significa "casa com traves". Trabalho defensivo, originariamente improvisado por meio de troncos de arvore aparelhados, barras de ferro, etc., um abrigo feito rapidamente a prova de balas.

Bloqueio é a mesma palavra que blockhaus, mas foi tirada do neerlandez blokhuus. No seculo XVI, blocus designava um "fortim". É por extensão, no seculo XVII, que tomou o sentido de bloqueio.

DE EDMOND E JULES DE GONCORT

Sendo a Hisyotia de Augusto admiramos de que as noções do bem, do mal, do justo e do injusto tenham podido sobreviver aos Césares e de que os imperadores romanos não tenham matado a consciencia humana.

♦♦♦

Para sermos celebres precisamos de enterrar duas gerações: a dos nossos professores e a dos nossos amigos de collegio, a nossa e a que nos precedeu.

♦♦♦

Os monumentos famosos, grandiosos na memoria humana, dão-nos, ao vel-os,

TODAS AS MULHERES SÃO BELLAS!

Desde que appareceu MATARY, o preparado vegetal amazonense, todas as mulheres são bellas! Unicamente deixam de ser as que ainda não tiveram a suprema ventura de conhecer MATARY, o defensor numero 1 da belleza feminina.

Proteja a sua cutis, tornando-a mais fina e avelludada, com o uso deste preparado ideal que já conta com a preferencia de milhares de pessoas.

Á VENDA EM TODO O BRASIL

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas: Perfumarias: Casa Cirio — A Garrafa Grande — Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Carneiro — Lopes S. A.; Drogarias: Brasileiras — Pacheco — Sul-Americana — Verneck — Granado — O Cruzeiro — M. Cabral & Cia, Ltda. — Fachada & Cia.

a impressão de logares da nossa infancia que voltamos agora a ver; e o nosso sonho os encontra diminuidos.

♦♦♦

A mulher canta, quando está sózinha, para falar.

Luvas de crochet de linha



São necessários dois novelos de 25 grs. (artigo 220—C. B.) de linha n. 50.

Começar pelo polegar, formar um pequeno anel sobre o qual fazer 12 meias-barrettes, na 2.^a carreira, voltar dentro de cada uma dessas meias-barrettes por 4 malhas de trancinha, uma dupla barrette, 3 malhas de trancinha, uma dupla barrette, 3 malhas de trancinha, uma dupla barrette, 3 malhas de trancinha, uma dupla barrette, 3 malhas de trancinha, e isto até o fim da carreira. Na 3.^a carreira, equilibrar o desenho de maneira que a meia barrette se encontre no meio das 2 duplas barrettes. Fazer 14 carreiras e cortar o fio. Depois fazer o dedo médio que tem a mesma circunferência que o polegar e fazer 18 carreiras, cortar o fio. Depois o dedo indicador que tem a mesma circunferência que os precedentes e 16 carreiras de altura; na última carreira juntar ao dedo médio e cortar o fio. Fazer o dedo anular com as mesmas dimensões que o indicador, juntar o do outro lado do médio. O dedo mínimo é começado por 9 meias barrettes: fazer 14 carreiras e juntar ao dedo anular, continuar então o trabalho e fazer a volta dos 4 dedos, organizar bem o desenho na junção dos dedos; fazer 12 carreiras e juntar o polegar, fazer em seguida 4 carreiras abaixo do polegar; nas carreiras 5.^a, 6.^a e 7.^a, fazer uma diminuição de cada, saltando um aberto. Fazer uma 8.^a e 9.^a carreiras; na 10.^a carreira começar a abertura. Fazer 6 carreiras com a abertura e depois começar o rendado do canhão, fazer 15 malhas de trancinha, e fechar em anel, fazer 6 meias-barrettes, juntar a 1.^a meia barrette, fazer 6 outras meias-barrettes e formar outro anel; trabalhar assim até o fim e voltar terminando por 12 meias-barrettes cada qual.



1 — Directorio — Vestido de mousseline de seda verde pallido, cinto e punhos de velludo verde esmeralda. Na cabeça a mesma fita de velludo verde. Collar e brincos de esmeraldas. Echarpe de lamé de prata. 2 — Almirante — Farda azul escuro com dragonas e bordados a ouro. Chapéu armado com plumas brancas. 3 — Pastora — Saia de setim azul listado de preto. Corpete ajustado e paniers de tafetá azul claro com rosinhas côr de rosa. Grande chapéu de palha de Italia guarnecido com rosas e velludo preto. 4 — Sultana — A blusa e as calças largas de lamé prateado, basquinha de renda prateada com pelle ou velludo preto, mantida por arames. Na cabeça aigrettes e turbante de lamé de prata. Véu de mousseline cinza claro.

Rodear a abertura por 3 meias barrettes em cada aberto, fazer uma alça do lado do dedo polegar.

Fazer em seguida uma carreira lançando 9 malhas de trancinha do meio do aberto ao meio do aberto seguinte, voltar em cada divisão por 3 abertos espaçados por 5 malhas de trancinha; fechar a abertura, fazer uma volta igual á carreira precedente. Fazer duas outras carreiras simples, voltar em seguida por meias-barrettes e fazer uma ultima carreira para terminar.

posteridade. Dos heróes, pela sua arte, realça a gloria. Elles dão o assumpto, elle a immortalidade.

Mme. Eugénie Niboyet.

Dêem a quem implora a esmola, porque na entrada da eternidade ha só uma palavra que o anjo comprehende e que o faz abrir... caridade!

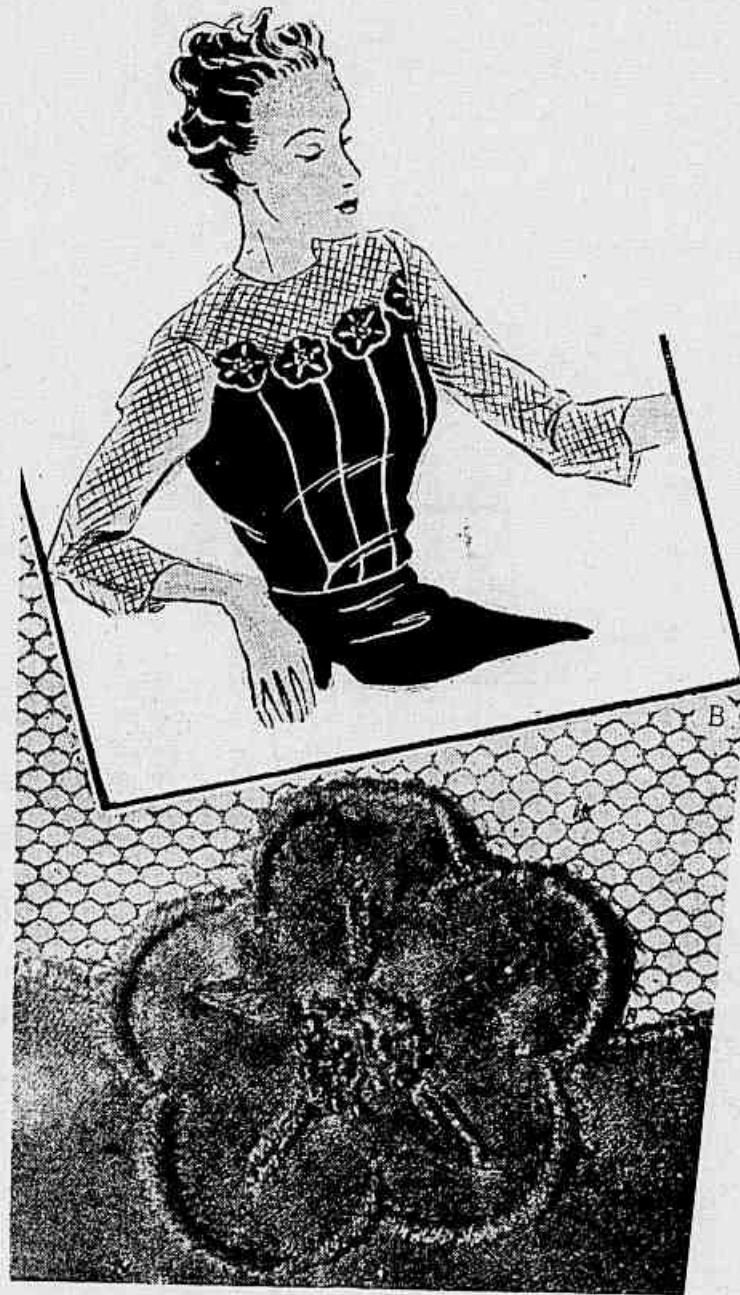
Mary Lafon.

PENSAMENTOS

O pintor, num quadro, faz reviver a historia e transmite seus grandes factos á



Vestido de crepe de fantasia: a saia guarnecida com dois babados en-forme na frente; mangas raglan. Frente, golla e punhos de crepe branco.



Num vestido de setim preto com pala de tulle do mesmo tom, umas flôres bordadas e applicadas na terminação da pala. Estas flôres são recortadas no proprio tecido, e o bordado feito com seda de Arigel preta.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84-3º andar - Tel. 22-6200

Adriano Borges (Rio G. do Sul) — O collega encontra em hespanhol o livro que deseja.

Mlle. Sylvia (Minas Geraes) — Conheço varios casos. Não constitue novidade alguma.

Xisto Medeiros (Alagôas) — A remoção do dente de que me fala em sua carta faz-se urgente.

Antonio Calvino (Amazonas) — Exercício physico e alimentação sã e variada.

Zilda Ferreira (Minas Geraes) — Difficilmente obterá resultado. Despertou muito tarde.

Salustiano Bueno (Minas Geraes) — Provavelmente.

Rita Medeiros (Alagôas) — Nem sempre se manifesta como pensa. Procure o seu dentista com urgencia.

Romualdo Novaes (Sta. Catharina) — Meia hora antes das duas principaes refeições, em agua bem assucarada.

João Pereira (Rio G. do Sul) — Escreva-me nova carta, juntando as provas odonto-radiographicas para um melhor juizo.

Nacy Beri (Rio G. do Sul) — Tres vezes por semana é o sufficiente.

Jonathas Dario (Rio) — Procure o seu dentista com urgencia.

Bilac Bruno (Minas Geraes) — Está em boas condições.

Victor -Marths (Amazonas) — Não vejo razão para temores.

Salvador Rosas (Rio G. do Norte) — E' possível.

Alvaro Simões (Sergipe) — Muita verdura, muita fruta, pouca carne e nenhuma bebida alcoolica.

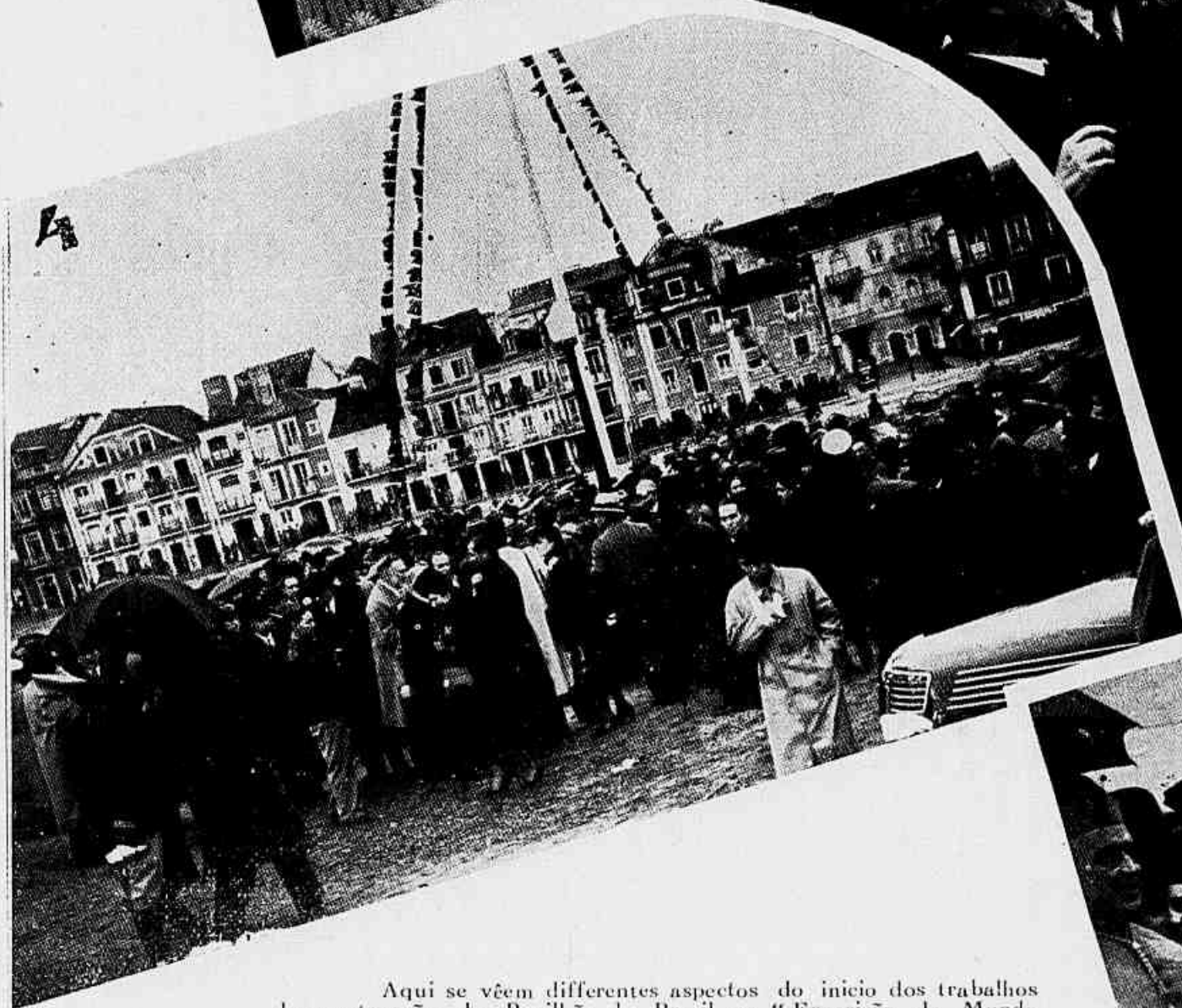
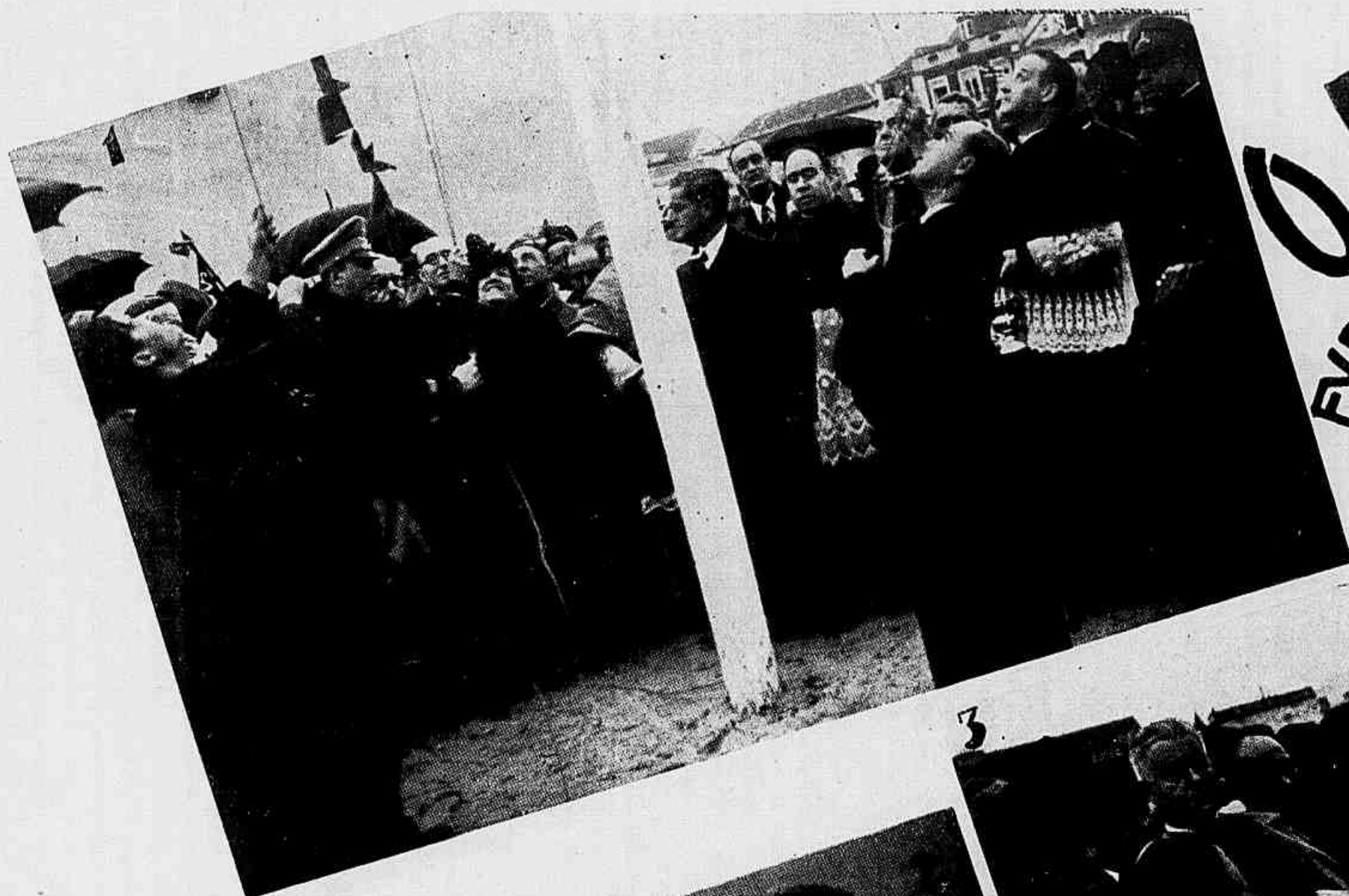
Breno Ferraz (Estado do Rio) — Diminua a dóse.

Fragoso Penalva (Parahyba) — Procure ahi o dr. Mello Lula.

C. Lima Duarte (Minas Geraes) — Qualquer um.

Alexandrino Agra.

O BRASIL na grande EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUEZ



Aqui se vêem diferentes aspectos do início dos trabalhos da construção do Pavilhão do Brasil na "Exposição do Mundo Português" com que a grande nação amiga festejará os seus oito séculos de fundação e os trezentos de restauração: 1 — A senhora general Fragozo Carmona içando as bandeiras do Brasil e de Portugal, no mesmo mastro. 2 — O reverendo arcebispo de Mitilene, procedendo à benção do terreno. 3 — O dr. Augusto de Lima Junior, delegado brasileiro, discursando. 4 — Ao iniciar-se a cerimonia. 5 — Carlos Malheiro Dias (x) presente á solemnidade. 6 — Grupo em que se vêem as senhoras general Fragozo Carmona e Augusto de Lima Junior, e o dr. Augusto de Castro, o embaixador do Brasil e outras illustres personalidades.

Hoje como ontem...



O ALMANACH EU SEI TUDO completou 20 annos! Durante todo esse tempo, sem interrupções, vem trazendo anualmente á familia brasileira materia variada, lindas illustrações, trichromias, etc. Adquira-o e guarde, pois o ALMANACH contém leitura para o anno inteiro.

Preço insignificante, sómente possivel
por causa da elevada tiragem

5\$000 no Rio

6\$000 nos Estados